



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

**MEMÓRIAS SOBRE O IDEÁRIO COMUNISTA EM CATALÃO/GO NO
JORNAL “O CATALÃO” (1953)**

Catalão-GO
2018

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

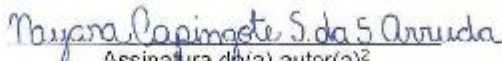
Nome completo do autor: Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda

Título do trabalho: Memórias sobre o ideário comunista em Catalão-GO no jornal "O Catalão" (1953).

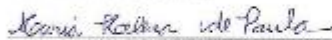
3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 24 / 07 / 18

¹ Nesta caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

² A assinatura deve ser escaneada.

NAYARA CAPINGOTE SERAFIM DA SILVA ARRUDA

**MEMÓRIAS SOBRE O IDEÁRIO COMUNISTA EM CATALÃO/GO NO
JORNAL “O CATALÃO” (1953)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos da Linguagem - nível de Mestrado - da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade

Linha de Pesquisa: Língua, Linguagem e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Paula

Catalão-GO
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Capingote Serafim da Silva Arruda, Nayara
Memórias sobre o ideário comunista em Catalão/GO no jornal "O Catalão" (1953) [manuscrito] / Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda. - 2018.
CLXX, 170 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Maria Helena de Paula .
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, , Catalão, 2018.
Bibliografia. Anexos.

1. Ideário comunista. 2. Jornal Impresso Popular. 3. Linguagem.
4. Catalão. 5. 1953. I. , Maria Helena de Paula, orient. II. Título.

CDU 82



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 88/2018

Às nove horas do dia dois de abril de dois mil e dezoito, no Laboratório de Multimeios, Bloco E, Sala 04, Campus I da UFPG – Regional Catalão, reuniu-se a Banca Examinadora designada pela Coordenadoria do Mestrado em Estudos da Linguagem, composta pelos docentes: Profa. Dra. Maria Helena de Paula [Orientadora], da Universidade Federal de Goiás – UFPG/RC; Profa. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira, da Universidade Federal de Goiás – UFPG/RC; Prof. Dr. Jason Hugo de Paula, do IFG/Luziânia e Prof. Dr. Vanito Viriato Marcelino Frei, da Universidade Pedagógica de Moçambique – Delegação de Nampula (participação por parecer) para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada MEMÓRIAS SOBRE O IDEÁRIO COMUNISTA EM CATALÃO-GO NO JORNAL “O CATALÃO” (1953), de autoria da mestranda **Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda**, matrícula 2016100393 Iniciando os trabalhos, a Presidente da sessão apresentou a Banca e a candidata ao título de Mestre. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra à mestranda para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. A duração da apresentação discente e a arguição dos examinadores aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou a candidata: aprovada, estando apta a fazer jus ao Título de Mestre em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela discente. Regional Catalão, UFPG, aos dois dias do mês de abril de dois mil e dezoito. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

Banca Examinadora:

Parecer:

Maria Helena de Paula

Profa. Dra. Maria Helena de Paula (UFPG/RC) – Orientadora

Aprovada Reprovada

Kenia Mara de Freitas Siqueira

Profa. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira (UFPG/RC/PPGEL)

Aprovada Reprovada

Jason Hugo de Paula

Prof. Dr. Jason Hugo de Paula (IFG/Luziânia)

Aprovada Reprovada

Vanito Viriato Marcelino Frei

Prof. Dr. Vanito Viriato Marcelino Frei (Universidade Pedagógica de Moçambique – Nampula)

Aprovada Reprovada

Discente:

Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda:

Nayara Capingote Serafim da Silva Arruda

Observações (se for o caso):

Visto:

Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Estudos da Linguagem
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão


Prof. Dr. Fabíola A. Sartim D. P. Almeida
Coord. Mestrado em Estudos da Linguagem
UFG / RC
Portaria D O U 6171/17

NAYARA CAPINGOTE SERAFIM DA SILVA ARRUDA

MEMÓRIAS SOBRE O IDEÁRIO COMUNISTA EM CATALÃO-GO
NO JORNAL “O CATALÃO” (1953).

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Linguagem, Área de Concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

Aprovada em **02 de abril de 2018**.

BANCA EXAMINADORA

Maria Helena de Paula

Profa. Dra. Maria Helena de Paula
UFG– Regional Catalão

Kênia Mara de Freitas Siqueira

Profa. Dra. Kênia Mara de Freitas Siqueira
UFG – Regional Catalão

Jason Hugo de Paula

Prof. Dr. Jason Hugo de Paula
IFG- Luziânia

Vanito Viriato Marcelino Frei

Prof. Dr. Vanito Viriato Marcelino Frei
Universidade Pedagógica de Moçambique – Delegação de Nampula

*Para Amauri, com todo amor e gratidão!
Para Maria Cecília e Maria Carolina, nossas
dádivas de Deus!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me dar saúde e força de vontade para concluir com orgulho um dos meus grandes objetivos de vida: cursar o mestrado.

Às minhas Marias, por tanto amor envolvido.

À Maria Cecília, minha pequena, da qual tive que me ausentar por alguns momentos, reclusa no silêncio para ler e escrever. Sempre que eu retornava, recebia-me com um grande sorriso e um brilho inexplicável nos olhos para dizer: “Mamãe!”. Ah, minha filha, como você me torna mais feliz!

À Maria Carolina, ainda em meu ventre e que, não menos por isso, também tem comigo dividido todas as angústias, preocupações e cansaços. Durante horas e horas sentada, varando a madrugada adentro, minha pequena ora se aquietava, ora se remexia, como se mostrasse a mim que estava na hora de descansar um pouco.

Ao meu esposo e grande companheiro, Amauri Arruda, por sempre estar comigo, por estimular os meus estudos, por dar-me muita força nas horas em que realmente precisei e, principalmente, por abdicar de suas atividades e tarefas para ajudar-me em casa, nas rotinas diárias de uma casa, de uma família. E, ainda, por acordar-me nas madrugadas, quanto o despertador rompia com o silêncio da noite e eu cansada já não conseguia ouvi-lo mais.

Aos meus pais, Rosely Capingote e Edvaldo Serafim, por sempre me incentivarem nos estudos.

À minha mãe ainda agradeço por “plantar essa sementinha”, pois foi uma das responsáveis por essa conquista, quando me relatava dos difíceis tempos vividos por meus avós e de “um tal jornal” que ajudaram a fazer. E, agora, estou aqui a estudar esse mesmo jornal, motivo de grandes torturas e sofrimentos de nossos antepassados.

À minha orientadora, professora Dra. Maria Helena de Paula, pelos bons momentos de orientação que me proporcionou. Por abdicar de seus finais de semana e de suas madrugadas de descanso para definir, ajustar e procurar o melhor caminho para a condução desta pesquisa. Por seu exemplo de profissionalismo, dedicação e por acreditar, desde o início, em minha capacidade e no *corpus* a que nos propusemos estudar.

À Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier, pelos grandes ensinamentos e contribuições acadêmicas. Por compartilhar textos e sugerir caminhos a conduzir a pesquisa, logo quando iniciei os estudos como aluna especial do Mestrado, inexperiente em pesquisa.

Aos professores Dr. Jason Hugo de Paula, Dr. Vanito Viriato Marcelino Frei e novamente à Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier, por aceitarem participar de minha Banca de

Qualificação e, principalmente, pelas válidas e importantes contribuições que permitiram melhor delineamento desta pesquisa.

À Mayara Aparecida Ribeiro de Almeida e Rayne Mesquita de Rezende, muito proativas e prontas a me atender sempre que eu precisava de alguma informação, de referência bibliográfica ou apenas sanar alguma dúvida.

A todos os meus colegas de Mestrado em Estudos da Linguagem, às coordenadoras do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem, Professoras Dra. Luciana Borges e Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida e, também, à técnica administrativa Patrícia Rocha, pelo convívio e bom relacionamento durante todo esse período.

Ao professor Dr. Braz José Coelho e ao escritor Geraldo José Coelho, pelos ensinamentos e lembranças compartilhadas. Pela receptividade, disponibilidade de comigo conversar, pelas referências bibliográficas indicadas e pelas obras concedidas.

Ao Sr. Mauro Netto (*in memoriam*) e ao Sr. Nery Mesquita, por dividirem comigo suas lembranças e me permitirem conhecer um pouco mais sobre a história da cidade de Catalão, sob uma perspectiva que eu não conhecia. Uma história que não está registrada nos livros didáticos, apenas na memória dos que viveram.

Ao Alex Paiva Gratão, meu supervisor imediato na empresa em que trabalho, por permitir minhas ausências para assistir às aulas e, por assim, contribuir na realização deste objetivo pessoal.

Ao tio Paulo (*in memoriam*), à sua esposa, Tia “Fia”, e ao Tio Pedro, que participaram ativamente do movimento comunista na cidade de Catalão e que me proporcionaram grandes conhecimentos acerca desse jornal que estudo na pesquisa.

A toda minha família Capingote, nas pessoas de meus avós Sebastião Capingote e Demercides Cardoso e, também, aos seus antecessores, sujeitos construtores da história, que “[...] anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade” (DELGADO, 2010, p. 56).

A todos vocês, devo-lhes eternos agradecimentos!

A língua é assim, um grande ponto de encontro; de cada um de nós, com os nossos antepassados, com aqueles que, de qualquer forma, fizeram e fazem a nossa história. Nossa língua está embutida na trajetória de nossa memória coletiva (ANTUNES, 2009, p. 23).

ARRUDA, Nayara Capingote Serafim da Silva. **Memórias sobre o ideário comunista em Catalão-GO no jornal “O Catalão” (1953)**. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

RESUMO

A presente pesquisa, intitulada “Memórias sobre o ideário comunista em Catalão/GO no jornal ‘O Catalão’ (1953)”, alicerça-se nos estudos do léxico e na sua inter-relação com a identidade e a memória. Fundamenta-se, principalmente, na premissa de que por meio do léxico é possível acessar parte dos rastros da história e da vida de um povo. Definimos como *corpus* para a realização deste trabalho seis edições do jornal catalano, denominado “O Catalão”, datado do ano de 1953, que apresentamos em edições fac-símiles e transcritas. Os dados levantados consideraram as 50 lexias mais recorrentes e foram analisadas buscando entender como reportam o ideário comunista. Para auxiliar nessa constatação de que o léxico carrega essas marcas, conforme conjecturávamos, propomos inventariar as principais lexias e as construções linguísticas em que estão inseridas, para, assim, facilitar as nossas análises e constatações. Agrupamos as lexias e as construções linguísticas em três principais assuntos: “Relações de Trabalho”, “Políticas Internacionais e Nacionais” e “Desenvolvimento e Situação Político-econômica”. Os resultados, alcançados a partir da análise dos inventários lexicais e de sua frequência de ocorrência ao longo do *corpus*, corroboraram-nos a propriedade da língua de refletir a história, os anseios e a vida social de seus falantes. Concluimos que o jornal serviu eficazmente ao difundir e defender o ideário comunista para os trabalhadores da região catalana, no começo dos anos de [19]50.

Palavras-chaves: Ideário comunista. Jornal Impresso Popular. Linguagem. Catalão. 1953.

ARRUDA, Nayara Capingote Serafim da Silva. **Memories of the communist ideal in Catalão-GO on the newspaper "O Catalão" (1953)**. 2018. 170 f. (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018.

ABSTRACT

The present research titled “Memories of the communist ideal in Catalão-GO on the newspaper ‘O Catalão’ (1953)” bases itself on studies of the vocabulary and its interrelation with identity and memory. The main premise is that some traces of people's history and lifestyle can be accessed through their lexicon. The work's *corpus* is made with six prints of the city newspaper called “O Catalão”, dated of 1953, which are presented in both facsimile and transcript versions. Collected data considered the 50 most recurrent vocabularies to understand how they report the communist ideal. In order to backup the premise that the lexicon can carry these traces, it was proposed an inventory of the main vocabularies and their linguistic development to ease the analysis and confirmations. They were grouped into “Work Relationships”, “National and International Politics” and “Political-Economic Status and Development”. The results reached from the vocabulary inventory analysis and their occurrence rate throughout the research *corpus* made it possible to confirm the language's property of reflecting history, yearnings and social life of its speakers. In conclusion, the newspaper served effectively to spread and defend the communist ideology for the workers of the region at the beginning of the 50's.

Keywords: Communist Ideology. Popular Printed Newspaper. Language. Catalão. 1953.

LISTA DE ABREVIATURAS

COFAP:	Comissão Federal de Abastecimento e Preços
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
PCB:	Partido Comunista do Brasil e/ou Partido Comunista Brasileiro
UTC:	União dos Trabalhadores de Catalão

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ata de eleição de Cyro Netto para prefeito de Catalão	22
Figura 2 - Amostra de cabeçalho do jornal “O Catalão”	25
Figura 3 - A linguagem	41
Figura 4 - Nuvem de palavras - cinquenta lexias mais recorrentes em edições do jornal “O Catalão” (1953).....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Localização da população	19
Gráfico 2 - Número da edição e o mês de publicação	23

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - A produção agrícola em 1954 (dados preliminares).....	20
Tabela 2 - Finanças do Município de Catalão	20
Tabela 3 - Instrução Pública	21
Tabela 4 - Cinquenta lexias mais recorrentes em edições do jornal “O Catalão” (1953)	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
I DAS PÁGINAS AMARELADAS DO IMPRESSO POPULAR À UMA BREVE RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL DE CATALÃO-GO18	
1.1 A cidade de Catalão e sua configuração econômica e social: breves considerações	18
1.2 Sobre o <i>corpus</i>	22
1.3 Principais assuntos.....	26
1.4 Principais personagens	33
II RECORTES TEÓRICOS-METODOLÓGICOS: LINGUA(GEM), LÉXICO, IDENTIDADE E MEMÓRIA.	38
2.1 A língua(gem) e o léxico em suas intersecções com a memória e a identidade: recortes teóricos	38
2.2 Breves considerações sobre o ideário, o Manifesto Comunista e o Partido Comunista	49
2.3 A constituição do <i>corpus</i>: aspectos metodológicos utilizados.....	55
2.3.1. <i>Procedimentos para as edições fac-similar e transcrita de “O Catalão”</i>	<i>55</i>
2.3.2. <i>Procedimentos de organização dos dados</i>	<i>56</i>
III DE LEXIAS À CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS: A GÊNESE DO IDEÁRIO COMUNISTA NO JORNAL “O CATALÃO” (1953).....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS	75
ANEXO A - <i>Corpus</i> em <i>Fac-símile</i>	81
ANEXO B - <i>Corpus</i> editado	106

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se baseou, principalmente, nos estudos de Lexicologia, embasado na concepção de que “O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes” (SAPIR, 1969, p. 45). Assim, propusemo-nos a estudar o léxico arquivado em memórias escritas publicadas em jornais¹, procurando compreender como estas se utilizam da língua (e a constituem, alterando-se de época em época em consonância com configurações sociopolíticas vigentes) e como contribuem para a reconstrução do ideário comunista em Catalão/GO, no ano de 1953.

A escolha pelo tema desta pesquisa surgiu durante as aulas da disciplina “Estudos de Léxico e Cultura”, ministrada pelas professoras Dra. Maria Helena de Paula e Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier, que cursei como aluna especial, pelo Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem, na Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

Naquela ocasião, as professoras solicitaram a produção de um artigo científico, que foi utilizado para avaliação de desempenho na disciplina. Então, partindo do conhecimento obtido nas aulas sobre o léxico, por meio das leituras e discussões apresentadas pelas professoras, e das memórias orais sobre os assuntos do jornal comunista de Catalão, obtidas ainda quando criança, pelas narrativas de meus pais, tios e outros familiares, propus-me discorrer sobre a conexão entre a identidade e o léxico no jornal “O Catalão”. Depois, como aluna regular, decidi dar continuidade a esta pesquisa, para com maior riqueza de detalhes e análises, compreender as inter-relações entre linguagem, língua, léxico, identidade e memória, utilizando o mesmo *corpus*, que se constitui como o material de análise.

A motivação em pesquisar o discurso comunista na década de 1950 também é pessoal e se justifica pelo fato de que membros de minha família (avós e tios-avôs) terem participado da feitura e da distribuição dos jornais e, inclusive, terem sofrido as repressões por este engajamento. Assim, a pesquisa foi uma oportunidade para conhecer com mais profundidade sobre a atuação do Partido Comunista na cidade de Catalão.

¹ Inicialmente, havíamos proposto no projeto de pesquisa estudar o léxico em um *corpus* com narrativas orais e escritas. As narrativas orais seriam constituídas de entrevistas com, no máximo, dez pessoas que viveram na época ou com seus descendentes que teriam convivido com as memórias, sobre acontecimentos da década de 1950, na região de Catalão/GO. E, partindo dessas narrativas, faríamos as transcrições e, posteriormente, análise, associando narrativas escritas, conforme descrevemos ao longo deste trabalho, com as narrativas orais. Porém, tendo em vista a dificuldade encontrada para o desenvolvimento da pesquisa em virtude de vozes que receiam narrar os acontecimentos, até mesmo porque sofreram duras repressões e preferiram não recordar, decidimos, em respeito a eles, por dar seguimento à pesquisa analisando apenas as memórias escritas. Acreditamos que esse material também permitirá compreender como é realizada a construção do ideário comunista da época, além das relações léxicas ao longo das páginas do jornal.

Como dito, a presente pesquisa é fruto da intenção de se aprofundar no trabalho iniciado com o artigo final de disciplina, por isso procuramos responder mais alguns questionamentos: 1) quais seriam as estratégias do jornal para divulgar o ideário comunista na região? e 2) como a língua pode representar a história de uma dada comunidade em determinada época e lugar?. Posto isto, o nosso objetivo foi, pois, encontrar nas realizações linguísticas, as marcas da relação linguagem, identidade e memória que nos permitiram responder a estas interrogações.

O *corpus* da pesquisa corresponde à cópia de seis edições do jornal “O Catalão”, declaradamente aliado à Imprensa Popular e aos ideais do regime comunista, são eles: n. 03 (de 17 de maio de 1953), n. 05 (de 14 de junho de 1953), n. 06 (de 02 de julho de 1953), n. 08 (de 26 de julho de 1953), n. 13 (de 25 de setembro de 1953) e n. 14 (de 06 de dezembro de 1953). Todas foram transcritas para o desenvolvimento da pesquisa. Estas edições não foram escolhidas de forma aleatória, mas representam os poucos exemplares que conseguimos resgatar com a ajuda de familiares e amigos.

O jornal se assentava em temas relacionados às denúncias contra a má-qualidade da vida dos trabalhadores e as relações de trabalho (meiagem, diaristas e etc.), a defesa da reforma agrária, a cobrança de impostos indevidos, a escassez de gêneros alimentícios, a crítica à gestão elitista de prefeituras da região e a carestia da vida.

À medida que o trabalho apresenta e analisa trechos do jornal popular², que retratam o ideário comunista, vemos que o *corpus* está marcado por posicionamentos e identidades de seus narradores, numa relação constitutiva entre língua e memória, sobretudo em seu arranjo lexical.

No que tange à estruturação, este trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro se intitula “Das páginas amareladas do impresso popular à uma breve reconstrução do contexto econômico e social de Catalão/GO”, onde objetivamos apresentar o *corpus*, informando os aspectos de sua natureza, periodicidade, principais notícias e assuntos, além de discorrer acerca de alguns personagens bastante recorrentes. Realizamos, ainda, uma breve contextualização do cenário social da cidade de Catalão, em meados do ano de 1953.

O segundo capítulo, nomeado “Recortes teóricos-metodológicos: língua(gem), léxico, identidade e memória”, apresenta a revisão bibliográfica acerca da linguagem, do léxico, da identidade e da memória, procurando encontrar pontos de cruzamentos entre elas. Também foram apresentados os aspectos metodológicos utilizados na composição do *corpus*.

O terceiro e último capítulo é denominado “De lexias à construções linguísticas: a gênese do ideário comunista no jornal ‘O Catalão’ (1953)”. Neste capítulo, nossos esforços se

² Referimo-nos ao jornal “O Catalão”, de matiz comunista, sempre que usamos as expressões “jornal popular” e/ou “impresso popular”.

primaram para confirmar o ideário comunista, a partir de análises do léxico do jornal catalano. Partimos de uma investigação da lexia associando-a com o contexto em que está inserido no jornal.

Por fim, nas Considerações Finais, apresentamos reflexões acerca deste trabalho e nossas conclusões que propositaram responder aos questionamentos e confirmar a hipótese formulada no início da pesquisa. O trabalho se compõe, ainda, dos Anexos, divididos entre A e B, onde estão expostos os *corpora* (versões do jornal “O Catalão”), em edições *fac-símiles* e suas respectivas transcrições.

I DAS PÁGINAS AMARELADAS DO IMPRESSO POPULAR A UMA BREVE RECONSTRUÇÃO DO CONTEXTO ECONÔMICO E SOCIAL DE CATALÃO/GO

Neste primeiro capítulo apresentamos uma contextualização histórica e social da cidade de Catalão/GO, tendo como premissa que o *corpus* se encarrega primordialmente desta função, ou seja, as edições do jornal popular catalano corroboram e permitem a reconstrução do ano de 1953 nesta cidade. As diversas colunas e notícias apresentadas no jornal nos possibilitam compreender a economia, a política, a tradição, a cultura, o esporte, a organização social de seu povo e, ainda, os problemas encontrados na sociedade. Mas, é preciso novamente reforçar que nos ateremos apenas ao ano de 1953, tendo em vista que o material de suporte é datado deste ano e se ele é nosso material linguístico x estudo não podemos recuar ou avançar nesta data.

Conforme disposto na introdução deste estudo, nosso *corpus* se constitui da transcrição de seis edições do jornal intitulado “O Catalão”. Um periódico que foi ligado à imprensa comunista, criado por um grupo de militantes de Catalão, cidade localizada no interior de Goiás, na região centro-oeste do Brasil. O jornal, que carrega consigo o nome de sua cidade, iniciou suas atividades na cidade interiorana de Goiás, Catalão, no ano de 1953. Para Abreu (2002), a publicação foi intitulada com esta designação em uma “deferência ao bairrismo da comunidade”. Coelho Vaz (2009) aponta o surgimento do periódico como ocorrido em abril do ano de 1953, sob a direção do jornalista Antonio Gomes Barbosa.

1.1 A cidade de Catalão e sua configuração econômica e social: breves considerações

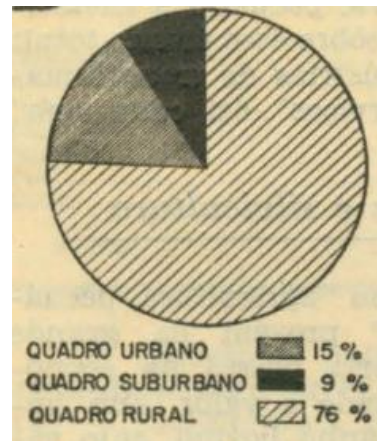
A cidade de Catalão, conforme reza a tradição e consoante a Ramos (1984), foi fundada por um acompanhante da bandeira de “Buena Filho”, apelidado por Catalão, de origem espanhola ou descendência de espanhol de origem catalã. O Catalão ficou, juntamente com demais companheiros, nas terras catalanas com a finalidade de construir uma estalagem e servir de pouso para exploradores que trafegassem entre São Paulo e Goiás.

De acordo com Vaz (2016), “Catalão era habitada por uma sociedade composta de tropeiros, ferreiros, taberneiros, sapateiros, professores, poetas, escritores, comerciantes, fazendeiros, políticos, pistoleiros, jagunços [...]” (VAZ, 2016, p. 35), após a emancipação da cidade, através da lei ou resolução providencial n. 7, de 20 de agosto de 1859.

Em meados de 1950, o município catalano foi à quinta cidade mais populosa do estado de Goiás. Segundo o IBGE, através do Recenseamento Geral realizado em 1º de julho de 1950,

a população do município atingiu o número de 30.652 habitantes³, sendo 15.485 do sexo masculino e 15.167 do sexo feminino. A população era preponderantemente rural, uma vez que, aproximadamente, 76% da população da cidade estava localizada na zona rural, conforme ilustração abaixo.

Gráfico 1 - Localização da população



Fonte: IBGE (1956, p. 5)

Ainda, segundo o mesmo recenseamento, a principal atividade econômica da cidade estava ligada ao ramo da agricultura, da pecuária e da silvicultura. A pecuária possuía grande expressão, especificadamente ligada ao rebanho bovino⁴, que atingiu 130 milhões de cruzeiros em 1954, de acordo com a estimativa feita pelo Serviço de Estatística da Produção e apresentado pelo mesmo Recenseamento. Já a produção agrícola em 1954, conforme dados preliminares apresentados no Recenseamento de 1950, foi composta dentre as principais culturas do Município, pelos produtos: cana-de-açúcar, arroz em casca, milho e feijão, que representaram 85% do valor total da produção, conforme tabela a seguir.

³ De acordo com o Recenseamento Geral de 1950, o município de Catalão agregava três distritos, sendo: Ouvidor, Santo Antônio do Rio Verde e Três Ranchos. Assim, de 30.652 habitantes do município, 17.517 pessoas localizavam-se em Catalão, 3.458 em Ouvidor, 6.268 em Santo Antônio do Rio Verde e Três Ranchos por 3.409 pessoas. Portanto, em Catalão, o distrito-sede, residiam 57% da população. Os distritos de Três Ranchos e Ouvidor foram desmembrados de Catalão e elevados à categoria de município em 1953, através das leis estaduais de número 823 e 824.

⁴ A população pecuária da cidade de Catalão no ano de 1954, segundo o Recenseamento Geral de 1950, era composta por 65.000 bovinos, 14.000 suínos, 6.500 equinos, 2.000 ovinos, 1.500 muares, 400 caprinos e 20 asininos.

Tabela 1 - A produção agrícola em 1954 (dados preliminares)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	11 220	28,57
Arroz em casca.....	7 500	19,10
Milho.....	7 310	18,62
Feijão.....	7 200	18,34
Mandioca.....	2 120	5,40
Café.....	1 980	5,04
Outros.....	1 935	4,93
TOTAL.....	39 265	100,00

Fonte: IBGE (1956, p. 6)

Observamos, ainda, no mesmo recenseamento, o déficit em que estava a economia local entre os anos de 1950 e 1954. No ano de 1954, por exemplo, a receita arrecadou o correspondeu a 2.263 cruzeiros, enquanto a despesa superou 4.256 cruzeiros, um déficit de 1.993 cruzeiros, conforme a tabela a seguir.

Tabela 2 - Finanças do Município de Catalão

ANOS	Receita arrecadada	Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	(Cr\$ 1 000)		
1950.....	1 357	1 637	— 280
1951.....	1 967	2 206	— 239
1952.....	2 026	1 804	+ 222
1953.....	2 750	3 104	— 354
1954.....	2 263	4 256	— 1 993

Fonte: IBGE (1956, p. 12).

A cidade de Catalão era formada por pequenos bairros no contorno do córrego Pirapitinga. Vaz (2016) reitera que até a década de 60, a cidade de Catalão se concentrava em apenas sete bairros: 1) do Rosário, 2) do São João, 3) o Central, 4) do Cemitério, 5) do Marca-Tempo, 6) do Pio e 7) da Grota. A cidade mantinha o mesmo aspecto de pacata e era desprovida de infraestrutura básica, como saneamento e qualquer tipo de calçamento.

O assentamento da cidade ficava restrito ao vale, formado entre os morros da igreja de São João e a das Três Cruzes, serpenteado ao meio, pelo córrego Pirapitinga, que antigamente era um ribeirão.

A população concentrava-se praticamente em sete bairros. Do lado leste, localizavam-se os bairros do Rosário e do São João. Acompanhando o sentido da descida do córrego, assentava-se o bairro central, tendo agregado a esse, os bairros do Cemitério, ao norte, enquanto ao sul ficava o bairro do Marca-Tempo, que também era chamado de bairro das Mangueiras ou ainda do Zé Marcelino, localizado para cima da linha (férrea). Continuando, seguindo o curso do córrego, surgiam os dois últimos bairros, denominados do Pio, ao norte, e da Grota, ao sul, ambos situados do lado oeste da cidade (VAZ, 2016, p. 125).

No tocante à instrução, o Recenseamento de 1950 nos revela que 64,47% da população catalana, presente e com idade igual e/ou maior a 10 anos, não sabia ler e escrever, conforme informações da tabela a seguir.

Tabela 3 - Instrução Pública

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	7 266	35,28
Não sabem ler e escrever.....	13 279	64,47
Sem declaração.....	52	0,25
TOTAL.....	20 597	100,00

Fonte: IBGE (1956, p. 11)

Apesar dos números acima, o recenseamento impresso no Serviço Gráfico do IBGE, de 28 de maio de 1956, relatou que a cidade de Catalão possuía 46 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 2 de ensino secundário e um pedagogo na cidade.

Durante o período de 1951 a 1954, a cidade foi administrada pelo prefeito Cyro Netto, que tomou posse em 01 de fevereiro de 1951. De acordo com a Ata de eleição (a seguir ilustrada), foi eleito nas eleições municipais de 03 de outubro de 1950. Obteve 2.815 votos, de um total de 4.783 eleitores que votaram naquele ano.

Figura 1 - Ata de eleição de Cyro Netto para prefeito de Catalão



Fonte: Nosso Catalão (1950)

1.2 Sobre o *corpus*

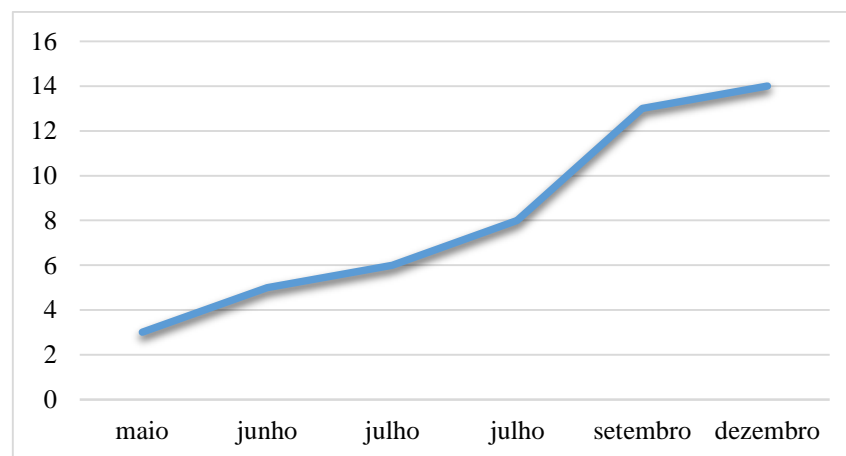
O *corpus* da pesquisa, ou seja, as seis edições do jornal catalano transcritos, são datados do ano de 1953 e correspondem as edições de números: 3 (de 17 de maio), 5 (de 14 de junho), 6 (de 2 de julho), 8 (de 26 de julho), 13 (de 25 de setembro) e 14 (de 6 de dezembro).

As edições citadas acima não foram escolhidas arbitrariamente, mas pelo contrário, são os únicos números que conseguimos recuperar com a ajuda de amigos e familiares. Cinco destas edições são reproduções a partir do original (cópias) e uma, especificadamente a de número 13,

é um documento original. A originalidade está ligada apenas por ser um documento da época, e, portanto, o papel transparece o peso dos anos e as interferências do homem, havendo escritos e rasuras que, não raro, dificultam a compreensão e leitura.

Como as edições são as únicas que conseguimos obter para o estudo e não seguem a sequência numérica, não conseguimos determinar a frequência com que o periódico era produzido e distribuído. A seguir, apresentamos um gráfico considerando as edições do estudo e o mês em que foram publicados os jornais utilizados neste trabalho.

Gráfico 2 - Número da edição e o mês de publicação



Fonte: a própria autora

Notamos, por exemplo, que as edições de número 5-6 e 13-14, apesar de serem sequenciadas numericamente, não foram publicadas seguindo o mesmo intervalo de tempo. Enquanto a edição de número 5 foi publicada em junho, a edição seguinte saiu em julho. Neste caso, temos um intervalo de aproximadamente um mês. Com relação às edições de número 13 e 14, a primeira foi publicada no mês de setembro, enquanto a última no mês de dezembro. Nestas edições houve um intervalo de tempo de aproximadamente dois meses.

A irregularidade na frequência da publicação também pode ser observada nas outras edições do estudo. Nas de número 3 e 5 há um espaço temporal de 28 dias, enquanto entre as edições 8 e 13 encontramos um intervalo de 61 dias. Todavia presumimos, de acordo com a sequência numérica, que existiram as edições de número 7 e 9 a 12, além das primeiras edições, de números 1 e 2.

Atestamos apenas nas edições de números 13 e 14 a localização da redação do jornal, que segundo o periódico, estava situada à Rua Randolpho Campos, s/n. Apesar de encontrarmos esta informação, não conseguimos definir com exatidão se, durante todo o período em que

esteve em atividade, o jornal foi produzido apenas no endereço citado ou se ocorreram mudanças, tendo em vista sua filiação política e a ameaça de prisão reportada pelo jornal a seu principal líder, que era contrário às ações policiais contra uma pessoa com deficiência mental.

A aquisição do jornal podia ser feita através de assinaturas. O leitor podia optar pela adesão na frequência anual, semestral, trimestral e/ou adquirir edições avulsas, cada qual com seu valor correspondente. No primeiro caso, o leitor teria o dispêndio de 30 cruzeiros. No segundo caso, se a opção escolhida fosse assinatura semestral, deveria desembolsar 20 cruzeiros. Caso optasse pela trimestral, o custo seria de 10 cruzeiros. Esses valores foram apresentados na edição de número 3.

Nas edições de números 6, 8 e 13, somente foram mencionados as frequências de assinatura anual e semestral, mas se acrescentou a opção de aquisição do jornal por número avulso, sendo a ele atribuído o valor de 1 cruzeiro. Na edição 14, encontramos apenas valores para as assinaturas anuais e semestrais.

Apesar de atribuir valor para a assinatura do periódico, encontramos nas edições de número 3 e 8, especificadamente na página 3, pedidos de assinaturas e ajuda ao jornal, conforme verificamos nas expressões encontradas nas redações das publicações: “Assine este jornal” e “Ajude este jornal”.

A distribuição do periódico era realizada de casa em casa, porque a cidade não dispunha de bancas e essa tarefa de distribuição e divulgação do jornal, principalmente suas primeiras edições, ficaram sob a incumbência de seus redatores e gráficos. Apesar de oferecerem o jornal de casa em casa, é importante destacar que devido à orientação política e ao mote da imprensa, o periódico era oferecido apenas nos bairros onde habitavam trabalhadores. Abreu (2002) ratifica isso ao dizer que:

Quando finalmente o jornal ficou pronto, organizou-se um comando para a sua divulgação. A cidade não tinha bancas e o jeito era os próprios redatores e gráficos irem para a rua, oferecendo o jornal de casa em casa. Isto evidentemente nos bairros habitados por trabalhadores, porque ninguém era besta de oferecê-lo nos palacetes habitados pelos latifundiários e comerciantes ricos. Com muito entusiasmo, rapazes e moças, sobraçando grandes pacotes, invadiram as ruas, praças e avenidas da cidade, gritando as manchetes: “Frigorífico explora trabalhadores”, “Terra para os camponeses”, “Aumento para o salário mínimo” (ABREU, 2002, p. 117).

O periódico era composto por quatro páginas, considerando que temos verso e anverso. Na segunda e terceira página de cada edição do periódico, exceto nas edições 13 e 14, é

informado o número da página correspondente; ainda temos no cabeçalho das páginas, o nome do jornal e a localidade (considerando a cidade e o estado), conforme ilustrado a seguir:

Figura 2 - Amostra de cabeçalho do jornal “O Catalão”



Fonte: Jornal “O Catalão”, página 2, Edição nº 5, de 14 de junho de 1953.

Constatamos nas edições do *corpus* certa regularidade na apresentação das colunas intitulas “Marretadas e Marteladas”, “Sociais” (com a apresentação de aniversariantes, casamentos e nascimento) e “Cinema”. Mas cabe ressaltar que estas não eram publicadas obrigatoriamente ao longo de todas as edições, pois notamos a ausência em algumas delas.

A coluna intitulada “Marretadas e Marteladas” é encontrada nas edições 3, 6 e 8 que, consoante a edição 14, era escrita por Antonio Barbosa, “contra os inimigos do povo” (O CATALÃO, n. 14, de 6 de dezembro de 1953).

Conjecturamos haver um diálogo entre os personagens “Marrêta” e “Martelo” que, com criticidade, desenvolveram temas e relatam acontecimentos locais, a fim de provocar a reflexão do leitor. Nesta tarefa de aproximar o leitor e provocar a reflexão, acreditamos que as nomeações dos personagens, utilizando os instrumentos típicos de trabalho (o martelo e a marreta), corroboram para isto. O uso de instrumentos de trabalho, aqueles que representam a luta dos trabalhadores, é comum em bandeira de países comunistas ou de movimentos sociais com esta vertente ideológica.

Na edição de número 3, esses personagens dialogam de forma crítica sobre a ordem dada por Enéias Fonseca para fechamento da União dos Trabalhadores de Catalão (UTC) e o descumprimento do tenente, após observar a organização popular. Já na edição 6, Martelo e Marrêta criticam a necessidade de aprender a língua inglesa, principalmente pelas crianças, a fim de evitar retaliações e penalizações, principalmente em colégios com a presença de ianques. Os personagens ainda desaprovam atrasos relacionados ao transporte realizado pela Estrada de Ferro Goiás⁵. Segundo “Marrêta”, na edição 8, era necessário cerca de três dias para chegada à Goiânia, capital do estado de Goiás, utilizando a referida estrada como meio de transporte.

⁵ Para Campos Júnior (2014), o isolamento econômico e social do estado de Goiás inicia seu processo de transformação com a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro. A ferrovia, segundo este mesmo autor, “surge no mundo em razão da necessidade que se tinha de ampliar os mercados, a circulação econômica, os produtos e o transporte de pessoas para longas distâncias” (CAMPOS JÚNIOR, 2014, p.17). O autor reitera, ainda, que a Estrada de Ferro Goiás, até o ano de 1952, percorria aproximadamente 480 quilômetros e tinha como ponto mais distante a capital goiana.

O impresso popular anuncia, nas edições número 3, 5, 6, 8 e 14, aniversários, casamentos e nascimentos de pessoas da sociedade catalana e de cidades arredores, como Goiandira e Anhanguera, sem a distinção de classe social, por isso encontramos nomes de médicos, operários, comerciantes, trabalhadores da companhia de energia e do jornal “O Catalão”, camponeses, sapateiros, construtores e/ou de familiares destes, dentre outras tantas pessoas e profissões.

Na edição de número 3, encontramos a relação de aniversariantes e, inclusive, “um convite para ceirmos uma galinha” (O CATALÃO, n. 3, 17 de maio de 1953). Casamento, nascimento e aniversários foram também apresentados nesta ordem, na edição de número 5 e sob o título da seção “Sociais”. Na edição de n. 6, votos de felicidades foram dados aos aniversariantes, entre eles, esta Janosi e Antonio Barbosa, fundador/gerente e diretor do periódico, respectivamente, que completavam anos no mesmo mês julho. Na edição número 8, felicitações foram dadas a recém-casados e aniversariantes do mês, sob o título de “Sociais”, seguido dos subtítulos Aniversários e Casamentos. Na edição 14, também sob o título “Social”, encontramos a lista de aniversariantes do mês de novembro e os nascimentos transcorridos em setembro.

Sob o título de seção “Cinema”, nos números 6 e 8, o jornal catalano divulga os filmes em cartaz no Cine Metrópole. Entre as divulgações estão, por exemplo, alguns filmes nacionais, como “O Cangaceiro”, premiado no festival internacional de cinema em Cannes (citado na edição número 6) e “Alameda da Saudade 113” (citado na edição 8).

1.3 Principais assuntos

Foram elencados diversos assuntos ao longo do jornal impresso, que variam de âmbito regional, nacional e internacional. Críticas ao modelo econômico capitalista, aos governantes por ações praticadas, à falta de investimentos na educação e saúde, defesa da reforma agrária, ações do Partido Comunista por todo o mundo, dentre inúmeros outros; são alguns dos temas encontrados. Predomina nas edições do jornal o comunismo, como o melhor regime político, além de reconhecer a URSS como a “Pátria dos Trabalhadores”.

Entre as notícias regionais, lemos textos de variados assuntos, por exemplo: um comunicado sobre a não ocorrência da Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Ouvidor, em virtude da interferência de padres americanos; a cobrança de “taxa de encascalhamento de estrada”, pela prefeitura de Cumari; acidente nas proximidades de Goiandira e Cumari envolvendo um auto-motriz e vagão; protestos de operários da Xarqueada

Santa Cecília, em Anhanguera, contra arbitrariedades do gerente; proibição pelo prefeito de Pires do Rio quanto à realização de comício contra à aplicação do Acordo Militar; um convite da Associação Operária Ipamerina aos sindicatos e associações de trabalhadores do estado para a participação no Congresso de Trabalhadores de Goiás; almoço oferecido a radialistas de Araguari e amigos em homenagem ao casal Rosenberg⁶, assassinados em cadeia elétrica.

Com relação aos textos que descrevem acontecimentos internacionais, notamos a impossibilidade de tratá-los à parte, como informativos, isto porque, as notícias vinculadas por mais que relatem acontecimentos externos ao Brasil, estão em estreita sintonia com ações de âmbito nacional, haja visto a realização de movimentos, protestos e ações financiadas e organizadas, em muitos casos pelo próprio Partido Comunista.

Por exemplo, observamos que à medida em que “O Catalão” transcreveu o manifesto do general Edgard Buxbaum, em nome da “Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil - Estados Unidos”⁷, também informou em edições posteriores sobre a realização de comícios na cidade de Ipameri/GO e Anápolis/GO, contra a aplicação deste acordo.

Através de Trecho do Manifesto de Agosto, de Luiz Carlos Prestes, publicado no jornal popular, o convite para lutar por um governo democrático é feito. Vale ressaltar que o excerto extraído do Manifesto em questão se atenta apenas aos “trabalhadores do campo”. Na íntegra, o texto faz ainda menção as compatriotas de diversos setores da sociedade, ao usar palavras ou expressões, como: “Operários”, “Mulheres do Brasil”; “Jovens Trabalhadores e Estudantes”, “Soldados e Marinheiros”, observando as particularidades de cada classe.

Encontramos, ainda, um trecho da “Carta aberta do Partido Comunista do Brasil”, sobre o falecimento de Stálin⁸ e um convite para a campanha “Recrutamento Stálin”, caracterizado como recrutamento/aquisição de novos membros para o Partido Comunista. O jornal destaca que “Não há maior título, nada superior para um trabalhador que pertencer ao Partido de

⁶ Julius e Ethel Rosenberg foram um casal americano assassinados na cadeia elétrica, devido a acusação infundada de “espionagem atômica, de transmitir segredos da bomba atômica para a União Soviética” (O Catalão, n. 6, 2 de Julho de 1953). A denúncia foi feita por Greenglass, irmão de Ethel, como recurso para se livrar da penalização por envolvimento em roubo e ainda para vingar-se do cunhado, do qual havia se desentendido.

⁷ O Acordo Militar Brasil - Estados Unidos, segundo texto de Maria Celina d’ Araújo, publicado na página eletrônica da Fundação Getúlio Vargas, tinha como título oficial “Acordo de Assistência Militar entre República dos Estados Unidos do Brasil e Estados Unidos da América”. Assinado em 15 de março de 1952, pelos governos do Brasil e Estados Unidos, tinha como objetivo “garantir a defesa do hemisfério ocidental”. Em troca de minerais estratégicos, o governo norte-americano forneceria material para o Exército brasileiro.

⁸ Encontramos no jornal apenas um trecho curto da “Carta aberta sobre falecimento do camarada Stálin”, publicada pelo Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, em 07 de março de 1953. Em síntese, a carta descreve sobre o falecimento de Joseph Vissarionovich Djughashvili, vulgo Stálin, aos 73 anos de idade. Stálin ingressou no Partido Bolchevista no ano de 1917 e em abril de 1922 foi eleito Secretário Geral do Partido Comunista. Na carta, Stálin é caracterizado como “nosso pai querido, nosso mestre amado e o maior amigo do povo”.

Vanguarda de sua classe [...]”, uma vez que a libertação do povo do jugo imperialista, segundo a carta, se daria com a aplicação no Brasil das “idéias do grande Stálin” (O CATALÃO, n. 3, 17 de maio de 1953).

Ao passo que é informado sobre a campanha “Recrutamento Stálin”, podem ser observadas ao longo de edições do jornal, ações no Brasil para a realização do recrutamento. Palestras⁹ sobre o legado de Stálin, por exemplo, foram realizadas na fazenda São Domingos, no bairro São João e no Campo, o que confirmam estas intervenções, conforme relatou a edição de número 5, do jornal catalano.

Além de propor o “recrutamento” de membros para Partido Comunista, observamos que o jornal veiculou a campanha de assinatura para homenagem a Stálin¹⁰. A campanha tinha âmbito nacional e o maior coletor de assinatura seria premiado com uma medalha de prata. A cidade de Catalão ficou entre os primeiros lugares no estado de Goiás, devido à arrecadação de número de significativo de assinaturas.

A guerra na Coréia e sua finalização também são noticiadas no jornal catalano. A favor do cessamento desta guerra, foi realizado um comício em São Paulo, com a presença de deputados e vereadores. “O Catalão”, ainda, descreveu sobre o assassinato do casal Julius e Ethel Rosenberg na cadeira elétrica, acusados de espionagem atômica; a chegada de aproximadamente 15 mil americanos nos portos do Rio de Janeiro e Santos; a atuação do Partido Comunistas da Itália, com grande crescimento da quantidade de candidatos eleitos por este partido.

Outra notícia publicada no jornal é sobre o plebiscito nacional pelo Movimento Brasileiro Partidários da Paz¹¹, como parte da campanha por entendimentos, negociações e para soluções de questões internacionais. E mais, informou sobre a Convenção de Emancipação Nacional no Rio de Janeiro, criada para discutir problemas decisivos para progresso e

⁹ Esse tipo de atividade é determinada na “Carta aberta sobre o falecimento do camarada Stálin”. Está relacionada à campanha de Recrutamento Stálin, em que “todos os comunistas e todas as organizações do Partido devem fazer esforços redobrados no sentido de levar às massas, por todas as formas, o nome imortal de Stálin.”. Reforça-se ainda: “Por meio de palestras, conferências, comícios, atos públicos de toda espécie, etc., fazer com que as massas compreendam a grandeza de Stálin, convidando-as simultaneamente para que venham engrossar as fileiras do nosso Partido” (REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA, N. 45, MARÇO/ABRIL DE 1953).

¹⁰ Ainda segundo a “Carta aberta sobre o falecimento do camarada Stálin” as assinaturas obtidas seriam reunidas em livro denominado “Homenagem do povo brasileiro ao grande Stálin” e permitiriam “à classe operária e a todo o nosso povo manifestar seu amor a Stálin e sua solidariedade aos povos da União Soviética nesse momento de dor” (REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA, N. 45, MARÇO/ABRIL DE 1953).

¹¹ Movimento pela Paz ou Luta pela Paz foi aderido no Brasil através do Partido Comunista do Brasil. Tratou-se de um movimento de âmbito mundial, que foi instituído pela URSS, a partir do ano de 1947, com o objetivo de “salvaguardar a paz mundial” (RIBEIRO, 2008) e no Brasil a partir do ano de 1949. O propósito prioritário dos revolucionários comunistas, portanto, era conquistar uma paz “sólida e duradoura”, em detrimento de novas revoluções socialistas (RIBEIRO, 2008).

independência nacional, como o Acordo Militar, petróleo, defesa de nossos minérios etc., eventos que Catalão enviou representantes. Ademais, o jornal popular ainda informou sobre a portaria de número 51, de 15 de julho de 1953, aprovada em Plenário da COFAP¹², que determinou para todo o país o preço do arroz.

O jornal denunciou sobre o empréstimo à Light, de meio milhão do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, autorizado por Getúlio Vargas. E orientou aos lavradores a não pagarem o arrendo do feijão, tendo como embasamento a Lei que proíbe fazendeiros de cobrar mais de 20% do arrendo.

Com o título “Compra-se por 45 rublos o que custava 100”, na edição de número 3, observamos que o jornal pretendia convencer o leitor à adesão ao Partido Comunista, sobre a justificativa de que o preço dos produtos em países comunistas era menor do que países do regime capitalista. Vemos aqui uma propaganda favorável ao comunismo. Por fim, o texto destacou que “Naturalmente isso não se deve só à superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Resulta-se também das políticas de paz e de guerra seguidas respectivamente pela União Soviética e Estados Unidos” (O CATALÃO, n. 3, 17 de maio de 1953).

A defesa pela reforma agrária foi apontada nas edições 5 e 8. Ratifica-se a partir da frase: “Só a entrega da terra aos camponeses é que trará fartura e acabará com a carestia” (O CATALÃO, n. 5, 14 de junho de 1953) e através do texto “Os lavradores não devem pagar arrendo do feijão”, em razão da afirmação: “Os camponeses que não pagarem o arrendo do feijão estarão apenas defendendo os seus direitos e defendendo a sua família da miséria” (O CATALÃO, n. 8, 26 de julho de 1953). Segundo o periódico, a carestia de vida existia, porque “as terras estão nas mãos dos latifundiários que nada produzem e também os arrendos absurdos desanimam os lavradores que não querem trabalhar para tratar de 2 famílias” (O CATALÃO, n. 8, 26 de julho de 1953). Novamente é reafirmada a necessidade da reforma agrária.

[...] – Para diminuir essa carestia todo o povo, inclusive pequenos comerciantes, precisa lutar agora pela proibição da saída do arroz, do capado, pelo tabelamento e respeito às tabelas justas dos gêneros de primeira necessidade. Mas é preciso lutar também pela baixa do arrendo e pela entrega gratuita da terra aos camponeses, pela reforma agrária, porque só assim haverá grande produção, fartura, um comércio ativo e se criará bases para a industrialização do país, e acabará a carestia de vida [...] (O CATALÃO, n. 8, de 26 de julho de 1953).

¹² Comissão instituída pela Lei n. 1.522, de 26 de dezembro de 1951. A lei, em seu artigo sétimo, determina que a COFAP poderá: “f) tabelar os preços máximos e estabelecer condições de venda de outras, mercadorias ou serviços, a fim de impedir lucros excessivos, inclusive diversões públicas populares”.

Encontramos frases, como: “O Povo Brasileiro Jamais Pegará em Armas Para combater a URSS, Pátria dos Trabalhadores”, na edição de número 5; “Fora do Brasil a Esquadra de Guerra dos Norte-Americanos!”, na edição de número 6. Na edição de número 8 há, ainda, trechos, como: “êsses americanos que aqui estão vestidos de padres não vieram tratar de coisas divinas, de religião, mas visando aplinar o terreno para a escravização de nosso país pelos Estados Unidos”. Estes trechos nos revelam as diferenças ideológicas entre comunistas e capitalistas, sob o enfoque do jornal.

O periódico catalano reproduziu reportagens e notícias apresentadas por outras entidades da imprensa, dentre elas: o jornal “Frente Popular”, de Anápolis e o jornal “São Vicente Jornal”, da imprensa paulista. O jornal “Anapolino” foi descrito na edição de número 8 e noticiou alguns acontecimentos envolvendo padres americanos e o cavalo de um carroceiro da cidade, que costumava pastar nas construções dos padres.

Em relação ao jornal “Paulistano”, o periódico catalano reprovou o aviso publicado às jovens brasileiras, que determinava como as moças deveriam falar e portar no baile dos cadetes americanos: “A simples leitura do texto acima revela-nos o grau de sabujice alcançado pelos traidores que entregam as riquezas nacionais aos americanos, e que não hesitam, para seus fins criminosos, em macular a própria honra da mulher brasileira” (O CATALÃO, n. 8, de 26 de julho de 1953).

O catalano versou sobre aumentos salariais obtidos por operários do frigorífico local. E, em contrapartida, denunciou a ameaça de dispensa que vinte operários do cortume sofreram por não trabalharem no dia 1º de maio, feriado em comemoração ao dia do Trabalho.

Noticiou o nascimento de uma criança catalana ao relento, tendo a copa rala de uma mangueira como teto, ao mesmo tempo em que responsabilizou o regime e o governo pela falta de investimentos em hospitais e maternidades. No tocante à saúde, de acordo com dados do IBGE (1950), a cidade de Catalão tinha “um hospital com 40 leitos, um pôsto de Puericultura, um de Saúde e 6 médicos”. Nesta época, ainda se encontrava em processo de construção a Santa Casa de Misericórdia de Catalão e uma casa de saúde.

Ademais, o periódico apontou sobre a inexistência de uma biblioteca municipal, mesmo sabendo da obrigação da Prefeitura, através de dispositivo constitucional. A falta deste recinto, segundo “O Catalão”, “reduz nosso nível cultural a zero, já que não assistimos bons filmes, não temos teatro e nem um boa livraria” (O CATALÃO, n. 3, de 17 de maio de 1953).

Percorrendo as páginas do jornal, observamos que o esporte da cidade também foi por ele retratado. No ano de 1953, a cidade interiorana possuía os clubes de futebol denominados

“1º de Maio” e “13 e Maio”¹³ que, após um período de inatividade, retomaram suas atividades. O primeiro clube (1º de Maio) teve seu nome alterado para Operário Esporte Clube. Na fazenda Macaúba, localizada, também, no município de Catalão, é informado sobre a criação de um novo clube de futebol¹⁴.

Consoante Rodrigues (2004), o clube Treze de Maio, fundado em 19 de abril de 1944, foi chamado de clube dos negros. Criado a partir da necessidade de “recriação de ambientes sociais que atenderia aos interesses da classe popular” (RODRIGUES, 2004, p. 95), visto que até o período de 1944, as condições culturais e econômicas determinavam e/ou restringiam a participação das pessoas na sociedade. Para a autora,

De um lado, os espaços de lazer das pessoas distintas, nobres que se apresentavam socialmente com características mais cultas, pois tinham acessos a jornais, aos espaços culturais da cidade como as salas exibidoras, às confeitarias, o melhor lugar nas praças e nas festividades públicas. Do outro lado, estava a classe popular com espaços estritamente reservados à população mais simples. Pessoas estas que não podiam freqüentar todos os espaços sociais, pois não tinham condições financeiras suficientes para estar em determinados lugares, como o clube mais sofisticado - CRAC (Clube Recreativo Atlético Catalano). A praça somente poderia ser freqüentada de uma lado, as confeitarias não eram ambientes para pessoas que pertenciam à classe de baixa renda; enfim, restou a essa camada social criar seus próprios espaços, nesse caso, o Clube Treze de Maio, chamado de clube dos negros ou pretos (RODRIGUES, 2004, p. 135).

Em Catalão, foram realizados campeonatos mundiais e torneios. O Torneio “Início de Futebol” consagrou o Senac como campeão. Os times Bancários e Senac disputaram o 4º Campeonato Mundial. Nos periódicos catalanos relatados casos de indisciplina e pouco espírito esportivo no futebol catalano. Sobre esse tema, “O Catalão” advertiu os comportamentos contrários e reiterou que estas disputas esportivas “[...] visam, não a obtenção de vitórias a qualquer preço, mas a melhoria física dos jogadores e uma melhor camaradagem entre eles, assim como melhorar nosso padrão de jogo”.

Observa-se pelo jornal, a existência de uma organização intitulada como UTC, presidida pelo Sr. José Bento Evangelista, que promoveu concurso para a eleição da Rainha dos Trabalhadores de Catalão com coroação, premiação e baile de encerramento. Há informações

¹³ A edição n. 5, de 14 de junho de 1953, comunica aos sócios e amigos do clube 13 de Maio sobre a escolha da nova diretoria, tendo em vista da impossibilidade da realização das eleições e também “[...] em virtude dos sócios não atenderem às suas convocações para tratar o assunto” (O CATALÃO, n. 5, 14 de junho de 1953).

¹⁴ A edição n. 5, de 14 de junho de 1953, ainda apresentou a diretoria responsável pelo novo time da fazenda Macaúba.

de que essa organização enviou representantes¹⁵ para a participação em um Congresso Estadual da Previdência Social, ocorrido em Goiânia, que, após retornarem, foram convidados pelo jornal, a se reunirem com os trabalhadores para divulgar/tratar dos assuntos relevantes discutidos no congresso.

Além da UTC, o povo catalano organizou diversas comissões femininas, formadas em bairros da cidade para funcionarem como “um poderoso aliado dos homens na luta contra a carestia, por uma vida melhor e pela paz” (O CATALÃO, n. 6, de 2 de julho de 1953). O periódico menciona uma comissão formada por cerca de 50 pessoas, que reunidas na casa do vereador João Paranhos, solicitaram apoio do político na luta contra a carestia de vida, destacando as pautas sobre a necessidade de proibir a exportação dos gêneros alimentícios, como o capado e o arroz, além do respeito ao tabelamento de preços determinado pela COFAP.

O periódico vinculado à imprensa comunista, além de todos os assuntos apresentados anteriormente, discorreu com grande preocupação sobre a economia catalana. Antes de aprofundar no periódico e em suas principais preocupações, é necessário conhecer/compreender sobre as atividades econômicas da cidade de Catalão, que, segundo o recenseamento de 1950, estavam relacionadas ao ramo da agricultura, da pecuária e da silvicultura. Cerca de 79% da população estava ligada a estes ramos citados, enquanto o ramo de “indústrias de transformação” e “prestação de serviço” tinham um percentual participativo de 6% para cada um. Segundo o IBGE (1950), a cana-de-açúcar, o arroz em casca, o milho e o feijão constituíam as principais culturas da cidade catalana e representavam 85% do valor total da produção agrícola.

No tocante às preocupações do jornal em relação à economia, destaca-se a dificuldade encontrada pela grande parcela da população para a aquisição de alguns gêneros alimentícios, em virtude do aumento dos preços e da baixa remuneração obtida com o trabalho. Esse descompasso, segundo o mesmo jornal, provocava ainda mais a carestia da vida, relatada nas páginas do periódico, através de depoimentos de populares. O arroz, o feijão e a carne se tornaram os produtos vilões dos bolsos dos trabalhadores. O aumento do preço da carne, principalmente do capado e da manteiga, é justificado, de acordo com o jornal, em razão da destinação dos produtos à exportação, mesmo sabendo da sua escassez no mercado local. A carestia que a população vivia pode ser observada em vários trechos do jornal, como o mostrado a seguir:

¹⁵ Os representantes da UTC enviados ao Congresso foram o Sr. José Bento Evangelista (presidente) e Janosí Vieira dos Santos (orador).

As coisas estão custando os olhos da cara. O arroz já é vendido até a 18 cruzeiros e o toucinho está a 20 o quilo. O preço do feijão sobe sem parar. Muita gente come sem arroz dias seguidos e já se esquece o gosto da carne. E qual é o pobre que toma café? E ainda por cima os salários, os ordenados são os mesmos de muito tempo atrás. Quando se vai fazer compras leva-se tudo o que ganha e não traz nada para casa (O CATALÃO, n. 8, de 26 de Julho de 1953).

Além de todas as questões acima apresentadas, observamos que nas edições de número 13 e 14 os textos relatavam sobre a morte do jornalista responsável pelo “O Catalão”, Antonio Barbosa. Versavam sobre as atitudes aplicadas pelo governo local, incluindo espancamentos e provocações policiais àqueles que participavam diretamente da fabricação do periódico e/ou ainda os que se familiarizavam com os temas propostos, além dos que se solidarizaram com a morte de Barbosa. Encontramos, ainda, nas edições supracitadas, informações sobre a biografia do jornalista e a repercussão de sua morte em todo o país, com, inclusive, protesto por um deputado na Câmara Federal.

1.4 Principais personagens

Dentre os principais personagens citados que faziam parte da equipe editorial do “O Catalão”, temos: Antonio Barbosa, como fundador/gerente; Janosi V. Santos, como diretor; Washington Barbosa, como gerente; Joaquim, como gráfico; Onofre Capingote e Jerônimo Afonso, como operários.

Segundo a edição de número 13, o jornalista Antonio Barbosa foi morto no dia 30 de Agosto de 1953, na cidade de Catalão/GO, no Hotel situado na cidade e denominado de “Hotel Oeste”. Relatou-nos, essa edição, que após ser agredido por um tenente, um cabo e um tira, em “gesto de legítima defesa”, Barbosa atirou contra o tenente. “Mas era enorme a superioridade de força dos agressores. O heroico jornalista, embora lutando valentemente, acabou subjugado pelos policiais, que assassinaram friamente” (O CATALÃO, n. 13, de 25 de setembro de 1953).

Hummel (2017) expõe com grande riqueza de detalhes a morte de Barbosa, que alegou ter presenciado todo o episódio, pois sua casa ficava ao lado do Hotel Oeste. Ao saber do “empastelamento” de “O Catalão” e sobre a invasão da redação do jornal pela polícia local, o autor ficou observando o que resultaria. Assim descreve:

Quando Barbosinha voltou e viu a que ficara reduzido o “seu mundo”, ficou completamente louco e saiu para a delegacia à procura do delegado Tenente Wilson. O delegado estava no Hotel Oeste, onde se hospedava. Barbosinha foi

até o hotel e ficou esperando o delegado, que estava almoçando. Quando o delegado chegou ao alpendre para atendê-lo, foi recebido com uma carga de balas que o Barbosinha disparou de seu revólver. O tenente caiu, mas o dono do hotel, o saudoso Carlindo Gonçalves Mesquita (vereador por três mandatos), pegando o revólver do delegado, fez vários disparos nas costas de Barbosinha, que fugia do local. Barbosinha caiu no meio de Rua Dr. Pedro Ludovico, mas ainda tentava levantar-se, quando o ordenança do delegado, que acabara de chegar, disparou também vários tiros nas costas do jornalista (HUMMEL, 2017, p. 158-159).

Com a morte de Antonio Gomes Barbosa, várias provocações policiais surgiram na cidade. Na edição de número 13, foi informado que “O corpo do bravo jornalista ficou preso durante varias horas num quarto do Hotel Oeste, ate que populares o tiraram das mãos da policia” (O CATALÃO, n. 13, 25 de setembro de 1953). Conforme a mesma edição, os pertences de Barbosa foram incendiados e perseguições foram realizadas a outros integrantes do periódico, como se lê no trecho abaixo:

O quarto onde residia o jovem jornalista foi varejado pela policia, que num requinte de selvageria incendiou todas as roupas, livros e demais utensílios de Antonio Barbosa. Com ordem de atirar para matar, os soldados se espalharam pela cidade a procura dos Srs. Janosi Vieira dos Santos, diretor de “O Catalão”, Washington Barbosa e outros patriotas (O CATALÃO, n. 13, de 25 de setembro de 1953).

Na mesma edição, observamos novas agressões praticadas, como invasões à residências, apreensões e espancamentos. Até mesmo o cemitério foi transformado em “praça de guerra”, pois “Por trás de túmulos e arvores, canos de fuzis e metralhadoras apontavam ameaçadoramente para o povo que foi levar á sepultura o jovem jornalista” (O CATALÃO, n. 13, 25 de setembro de 1953). O excerto a seguir, retirado da mesma edição acima citada, permitiu-nos conhecer um pouco mais dos atos de violência praticados na cidade, que não se extinguiram com a morte de Antonio Barbosa.

Uma semana após o assassinato do bravo jornalista Antonio Barbosa, volta Ludovico a cometer outro crime revoltante. No dia 4 deste, à mesa de almoço do sr. Olimpio Araújo, em Goiandira, foram presos o jornalista Washington Babosa, o gráfico Joaquim Pereira e os operários Onofre Capingote e Jerônimo Pereira. Sem nenhuma explicação, a não ser a de que estavam á procura de nosso diretor para assassiná-lo mais de uma dezena de policiais, armados de fuzis e metralhadoras, levaram-nos para cadeia de Goiandira. A 1 hora da madrugada foram metidos, amarrados em um caminhão, levados ao mato e os espancamentos não cessavam: coices no estomago, sabre e corda nas costas e na cabeça, enquanto as vitimas da covardia e da bestialidade perdiam enorme quantidade de sangue. Julgando que Washington e os demais

já estivessem aniquilados, o degenerado Simeão Barreira ordenou que fôsem deixados á beira da estrada. Pouco depois, Barreira e os assassinos profissionais que o acompanhavam (entre os quais o sargento José Maria e o policial conhecido como Tarzan) voltaram para certificar-se de que o “serviço” estava completo, mas um dos feridos, recuperara-se e conseguira, arrastar os outros para uma grotta.

Com enormes sacrifícios, caminhando e caindo, Jerônimo Pereira conseguiu com a ajuda de um lavrador, providenciar um automovel, que conduziu os feridos para o hospital, em Ipamerí (O CATALÃO, n. 13, de 25 de setembro de 1953).

O jornal “O Estado de Goiaz”, em um texto denominado “Versão oficial dos acontecimentos de Catalão”, na edição de número 1498, de 10 de outubro de 1953, apresentou um comunicado emitido pela Secretaria do Interior e, a partir deste, teceu alguns comentários:

O Comunicado deturpa ainda, escandalosamente as cenas de que resultaram as mortes do jornalista e do delegado. Não diz que o delegado foi instigado daqui e também por elementos de Catalão para impedir a circulação do jornal popular. E, para cumprir esta ilegalidade, chegou ao ponto de atrair o jornalista Barbosa a uma cilada, onde ele e mais dois subordinados o liquidariam. Antonio Barbosa morreu, mas as coisas não saíram como o delegado esperava porque os jornalistas goianos desde a chacina de Haroldo Gurgel por investigadores da policia, não podem ter ilusões (O ESTADO DE GOIAZ, n. 1498, de 10 de outubro de 1953).

Os protestos contra a morte de Barbosa e os atos de violência praticados na cidade foram realizados por diversas classes sociais e de diferentes formas. Na edição de número 13, é informado que um abaixo-assinado de protesto foi feito e enviado à Assembleia Legislativa, ao governador, às autoridades judiciárias e ao prefeito de Catalão. Essa mesma informação do abaixo-assinado também é retratada em “Pagina Camponesa”¹⁶, do jornal goianiense “O Estado de Goiaz”. O deputado Roberto Morena protestou na Câmara Federal contra o assassinato do jornalista e denunciou os “mandantes do crime”. A “Associação Goiana de Imprensa” e a “Associação Brasileira de Imprensa” denunciaram o crime, e, esta segunda associação, solicitou “providencias imediatas para restabelecimento da liberdade da Imprensa em Goiaz” (O CATALÃO, n. 13, 25 de setembro de 1953).

A “Associação Goiana de Imprensa” condenou os atentados à liberdade de imprensa ocorridos na cidade de Catalão e, através de um Manifesto, advertiu sobre as violências policiais

¹⁶ Página camponesa é nome dado a uma seção do jornal “O Estado de Goiaz”. Neste caso em questão, nos referimos à seção publicada no jornal n° 1498, de 10 de outubro de 1953, cujos assuntos estão relacionados à reforma agrária, preço dos produtos alimentícios e crimes ocorridos, tais como o de Catalão (em que é relatado sobre o abaixo-assinado de protesto contra a morte de Antonio Barbosa) e de um jovem na cidade de Xixá.

praticadas contra a liberdade de imprensa. Encontramos essa informação no periódico carioca “Imprensa Popular”, de 24 de setembro de 1953.

Em face disso, a Diretoria e o Conselho Deliberativo da Associação Goiana de Imprensa, em reunião conjunta celebrada em sua sede, vem denunciar ao povo goiano e à Nação Brasileira mais este crime praticado em Goiás, contra à liberdade de imprensa, responsabilizando o Governo estadual pelo clima de insegurança e ilegalidade criado em nosso Estado, bem como apontando como responsável pelos futuros atentados que vierem a praticar contra o exercício do direito de livre manifestação de pensamento, caso não use dos recursos cabíveis para restabelecer a paz e a legalidade em Goiás (IMPRESA POPULAR, n. 1612, de 24 de setembro de 1953).

Antonio Barbosa recebeu diversas homenagens, principalmente após seu assassinado. Entre elas, destacam-se: a nomeação como patrono da Comissão Pró Imprensa Popular, conforme apresentou o jornal de Goiânia, “O Estado de Goiaz”, de 2 de novembro de 1953; e a condecoração como “Grande Soldado da Paz”, segundo o texto de Onorival C. Moreira, publicado em “O Estado de Goiaz”, de 17 de outubro de 1953.

Com todos os acontecimentos que acima relatamos, através dos excertos, e analisando as datas das edições dos jornais após a morte do jornalista fundador, entrevemos que entre as edições de número 13 e 14 há um espaço temporal muito grande, de aproximadamente setenta e dois dias, conforme análise preliminar da cronologia dos jornais feita no início deste capítulo. Isto possivelmente representa a dificuldade do jornal de se reestabelecer e continuar suas atividades. Em carta publicada na edição de número 14, o leitor afirmou que a morte do jornalista não ocasionou no desaparecimento do jornal catalano: “Mas se mataram Barbosa por isto, por causa do <<O Catalão>> eu acho que não valeu, por que já vi o jornal depois da morte de nosso Barbosa” (O CATALÃO, n. 14, de 6 dezembro de 1953).

Além de Antônio Barbosa, cabe destacar outros personagens importantes do impresso popular, um deles é Janosi V. Santos, diretor de “O Catalão”, que tinha grande envolvimento em ações desenvolvidas pelo Partido Comunista e relatadas no periódico. Por exemplo, participou da homenagem a Stalin, através da coleta de assinaturas, colocando-se em primeiro lugar, devido à quantidade de assinaturas obtidas; foi orador da União dos Trabalhadores de Catalão; participou do Congresso da Previdência Social, ocorrido em Goiânia, representando a UTC e, conseqüentemente, os trabalhadores da cidade de Catalão.

Outra personalidade importante é Washington Barbosa, que assumiu o jornal e o cargo de gerente, em substituição a Antonio Barbosa. Em seguida, temos o gráfico Joaquim Pereira e os operários Onofre Capingote e Jerônimo Afonso. Estes três personagens importantes do

cenário político catalano em 1953 foram espancados por policiais. Segundo “O Catalão” (1953), na 13 edição, “os espancamentos não cessavam: coices no estomago, sabre e corda nas costas e na cabeça” (O CATALÃO, n. 13, de 25 de setembro de 1953).

Como exposto, neste capítulo dissertamos acerca do contexto econômico e social da cidade de Catalão-GO, enfatizando, especificadamente, alguns fatos ocorridos no ano de 1953. Fundamentamos nossa discussão, principalmente, com base nas páginas amareladas do impresso popular. Abordamos, ainda, brevemente sobre esse *corpus*, no que concerne a sua origem, filiação partidária, principais personagens, dentre outros.

No capítulo seguinte, faremos uma discussão sobre a língua, o léxico, a memória, o ideário comunista vinculado ao Manifesto Comunista e, conseqüentemente, ao Partido Comunista. Apresentamos, também, a metodologia utilizada na composição do *corpus*.

II RECORTES TEÓRICO-METODOLÓGICOS: LINGUA(GEM), LÉXICO, IDENTIDADE E MEMÓRIA

Este capítulo está estruturado em três seções. Optamos por assim organizá-lo para, com bastante precaução, apresentar a teoria e autores que fundamentaram este trabalho.

Na primeira seção, que intitulamos de “A lingua(gem) e o léxico em suas intersecções com a memória e a identidade: recortes teóricos”, elaboramos uma revisão bibliográfica dos principais estudos e autores que abordam acerca da inter-relação entre linguagem, língua, léxico, identidade e memória, tendo em vista assumirmos esta perspectiva no desenvolvimento da pesquisa e nas abordagens/discussões, que corroboraram e instruíram aos caminhos que optamos por perquirir junto ao *corpus*.

Na segunda seção, nomeada “Breves considerações sobre o ideário, o Manifesto Comunista e o Partido Comunista”, dedicamo-nos a discorrer sobre o comunismo, com ênfase no “ideário comunista”, fundamentados em diversos autores, em especial, no “Manifesto Comunista”, obra célebre de Marx e Engels, que versa sobre os ideais preconizados pelo Partido Comunista, para a construção de uma nova sociedade.

E, por fim, na terceira seção, denominada “A constituição do *corpus*: aspectos metodológicos utilizados”, elaboramos uma breve descrição sobre nosso *corpus* e sua composição para essa pesquisa. Apresentamos as metodologias/procedimentos utilizados para a construção desse material de pesquisa, tendo em vista que foi transcrito, transferido de um suporte para outro: das folhas amareladas/desgastadas e/ou de cópias de originais dos impressos, publicados no ano de 1953, em forma de periódico, para a reprodução em um trabalho de cunho acadêmico e científico.

2.1 A lingua(gem) e o léxico em suas intersecções com a memória e a identidade: recortes teóricos

A princípio, discorreremos acerca da linguagem, tendo em vista que esta se caracteriza como um atributo da espécie humana. É uma capacidade inata, “[...] não é um instrumento separado, como uma enxada ou uma caneta, que os homens usam quando necessitam e que dele se separam quando cessa a tarefa” (COELHO, 2006a, p. 24). Em consonância, Petter (2002, p. 11, grifo da autora) acredita que a linguagem possui certa autonomia, enquanto realização material, provida de sons, palavras, frases, todavia é influenciada pela “[...] *visão de mundo*, pelas injunções da realidade social, histórica e cultural de seu falante.” Ou seja, apesar de

possuir uma estrutura própria que lhe confere autonomia, a linguagem sofre influências externas em seu uso pelos falantes.

Diferentemente da história da evolução do homem, capaz de ser estudada a partir de uma pesquisa arqueológica, a linguagem não se dispõe deste recurso, uma vez que a invenção da escrita e o registro em materiais duráveis ocorreram tardiamente à existência humana. E mesmo que o registro da linguagem tivesse ocorrido desde os primórdios da origem humana, Hoijer (1974) adverte que isso não seria suficiente, isto porque, o problema da origem da linguagem não resolveria apenas com o estudo de dados antigos ou a comparação das línguas, pelo contrário, seria necessário, também, conhecer o contexto da evolução biológica e cultural do homem.

Diante desta impossibilidade de reconstruir a pré-história da linguagem e observar sua evolução ao longo dos tempos, diversos autores caracterizaram a linguagem humana como o resultado de uma pré-linguagem utilizada pelos primeiros hominóides. É importante enfatizar a inter-relação entre a linguagem e o contexto social de seu usuário, isto porque, a pré-linguagem sofreu adaptações, à medida que o ser humano se desenvolveu em suas relações sociais.

Dessarte, a linguagem humana, tal como a temos atualmente, transformou-se e está em processo constante de mudança, à medida da evolução humana. Distanciou-se da pré-linguagem dos primeiros hominóides¹⁷. E como resultado assumiu características distintas. Enquanto a pré-linguagem seria identificada como um sistema fechado de chamamentos, bastante restrito, em que a repetição ocorre por estímulos; à linguagem humana, em constante mudança devido a sua utilização por seus usuários, caracteriza-se como um sistema aberto à construção de vários enunciados.

Ainda nessa perspectiva, é interessante retomarmos a Hoijer (1974) que nos apresenta quatro propriedades da linguagem humana, que permitem distingui-la dos sistemas de chamamento dos hominóides, são elas: 1) produtividade; 2) deslocamento; 3) dualidade de estruturação e 4) transmissão por tradição. Propriedades que conferem à linguagem a característica de “um sistema aberto” para a construção de vários enunciados. A primeira propriedade diz respeito à capacidade humana de produzir e compreender enunciados novos, mesmo que o indivíduo não tenha tido contato prévio. A segunda propriedade está relacionada

¹⁷ É importante esclarecer que o processo de mudança da língua que nos referimos está relacionado com a melhoria das formas de comunicação na sociedade. À medida que o homem evoluiu, foi necessário que a linguagem deixasse de ser “primitiva” e evoluísse para atender as necessidades do ser humano, em seu processo de comunicação.

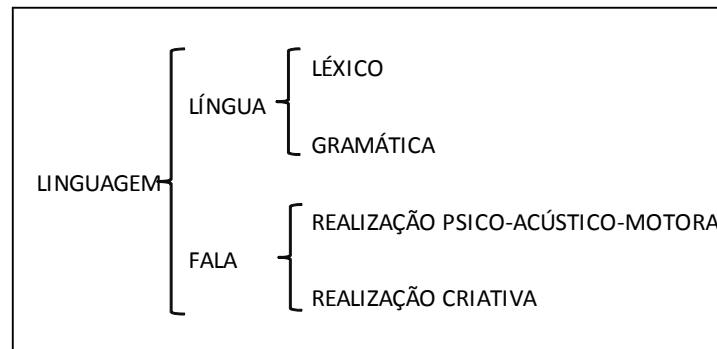
à capacidade humana de discorrer sobre os acontecimentos passados, descrever seres sobrenaturais e criar mitos, ou seja, o ser humano possui a capacidade de deslocar-se no tempo e no espaço para entender ou fazer-se compreender nos processos de comunicação, em seu convívio social. A dualidade de estruturação - terceira propriedade da linguagem humana - refere-se à forma como a língua se organiza, sua composição através de sons distintivos e/ou fonemas e por morfemas (elementos mínimos com significado). A quarta propriedade - intitulada transmissão por tradição - está relacionada à peculiaridade da linguagem de ser ensinada e aprendida culturalmente, no convívio com os falantes e não de forma hereditária, como algo imposto, legado e transferido por processo genético/biológico. Petter (2002, p. 17) sublinha que dentre as propriedades da linguagem humana citadas por Hoijer (1974), a fundamental é a dualidade de estruturação, ou seja, a articulação presente na linguagem humana, por permitir a criação/construção de “[...] uma infinidade de mensagens novas a partir de um número limitado de elementos sonoros distintivos”.

Conforme discorreremos até o momento, a comunicação entre os indivíduos na sociedade se processa através da linguagem, mas para a realização é necessária à utilização de signos e de um sistema socialmente elaborado que permite aos seus usuários a compreensão e a interação no ambiente social. É assim, a partir de um sistema de signos e a utilização coletiva pelos indivíduos, que o processo comunicativo e a interação social acontecem, conforme Coelho (2006a, p. 77):

Também pode ser compreendida como a faculdade que os homens têm de se comunicarem utilizando um sistema semiológico socialmente elaborado, existindo sobre a forma de memória coletiva e à disposição das pessoas de uma mesma comunidade linguística.

Logo, para um determinado interlocutor ser compreendido ou fazer-se compreender em um processo de comunicação, é necessário que os indivíduos envolvidos tenham conhecimento dos signos utilizados e seu significado. A figura a seguir, apresentada por Coelho (2006a), de forma bastante sistêmica e didática, auxilia no entendimento de como a linguagem é estruturada e, assim, permite-nos perceber sua magnitude e abrangência.

Figura 3 - A linguagem



Fonte: Coelho (2006a)

A partir da ilustração de Coelho (2006a), observamos que a linguagem se concretiza por meio da língua e da fala. A língua é constituída pelo léxico e pela gramática, enquanto a fala é formada por uma realização psico-acústico-motora e por uma realização criativa. Consoante Coelho (2006a), o léxico e a gramática formam a língua. Sucintamente, o léxico se remete às palavras/aos signos, enquanto a gramática se relaciona às possibilidades de combinação dos signos, ou seja, atenta-se para a organização sintática, regras de formação das palavras, dentre outros. Já a fala, outra instância que em conjunto com a língua forma a linguagem, caracteriza-se como a realização individual do sistema linguístico, seja uma realização psico-acústico-motora, à medida da enunciação fônica entre os falantes e uma realização criativa, pois a enunciação é única, uma vez que a comunicação requer a criação e elaboração de novas frases.

Considerando o objetivo desse trabalho e o *corpus* que nos propusemos analisar foi necessário tecer breves comentários acerca da instância da língua, em que acreditamos encontrar manifestações do ideário comunista no Catalão, do início da década de [19]50, o léxico. E ainda distinguir a linguagem da língua. Para Antunes (2009, p. 22), “[...] a linguagem é o suporte, a mediação pela qual tudo passa de um indivíduo a outro, de um grupo a outro, de uma geração a outra”.

Ainda em conformidade com a figura 1 e retornando ao que expusemos no início deste trabalho, a língua é uma das formas de realização da linguagem, faculdade inata atribuída ao homem e que lhe confere a possibilidade de comunicar. E é somente permitida à espécie humana essa realização.

Coelho (2006a) define a língua como um sistema semiológico socialmente elaborado, à disposição da comunidade linguística, por intermédio da memória coletiva. Para Antunes (2012), o léxico de uma língua pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma

língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação, conforme abaixo:

O léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação. Ao lado da gramática, mais especificamente junto à morfossintaxe e à fonologia, o léxico constitui o outro grande componente da língua (ANTUNES, 2012, p. 27).

Na mesma perspectiva, Biderman (2001) descreve a língua natural como um sistema ordenado e estruturado de categorias léxico-gramaticais e compara as palavras a rótulos que permitem a interação do homem com o seu meio. Antunes (2012) ressalta que o léxico é muito mais que uma simples atividade de nomear, de designar, de rotular as coisas ou falar sobre elas.

Entendemos, então, que é através de signos sistematizados e combinados de forma ordenada, levando em consideração a atividade do homem historicamente na sociedade e as leis de contrato social estabelecidas pelos membros da comunidade, que se dá a gênese da língua.

Vimos até aqui a função da língua e a sua inter-relação com os indivíduos para o processo de comunicar e interagir em sociedade. Mas também é importante reconhecer que, mais do que isto, nos é possibilitado com o estudo do léxico, conhecer a história, os anseios, os interesses e as preocupações dos indivíduos que a utilizam. Isto posto, Antunes (2012, p. 28) ratifica esse entendimento ao reconhecer que “Todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa”.

É por este motivo que a língua se torna patrimônio social, em concordância com Biderman (2001). Para essa autora “[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história.” (BIDERMAN, 2001, p. 14).

Por conseguinte, constatamos que não somente através do contato com a realidade sensorial é possível conhecer sobre determinada comunidade, mas o contato linguístico também o permite. Ximenes (s/d, p. 10) ratifica esta afirmação ao tratar a língua como “[...] um instrumento de manifestação cultural que representa as vivências dos seus falantes e do meio social não importa o tempo histórico”. Sapir (1969, p. 45) apresenta contribuições ao destacar que “O léxico da língua é o que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes” e, além disso, pode ser “[...] considerado como o complexo inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade”.

Assim, enquanto patrimônio é um sistema em uso por um dado grupo de pessoas, a língua refrata a realidade do indivíduo que a utiliza, ou seja, por meio dela é possível que cada sujeito expresse sua cultura, identidade, a posição política, dentre outros, revelando-nos, portanto, a heterogeneidade das pessoas. Paula (2007, p. 90) reforça que a língua, “O sistema de signos, patrimônio da coletividade, é construído ao longo da convivência dos falantes com suas regras, o que implica dizer que se submete aos interesses e planos de vida do homem na coletividade”.

Se o léxico (palavras, expressões, fraseologias) traz todo o conhecimento que a língua conseguiu registrar, acessando e conhecendo o acervo lexical, pode-se afirmar que, sem dúvidas, o saber que o povo acumulou (velhos, novos e reformulados saberes) será assim conhecido. Então, estudar e conhecer esse “patrimônio” a partir do léxico é, em certa medida, conhecer a história e a cultura que a língua registra.

Petter (2002, p. 14) assevera que a língua é uma parte social da linguagem que “não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecidas pelos membros da comunidade”. Dada sua importância para a vida em sociedade, a língua convive, é constituída e se constitui em contextos culturais, identitários e históricos. E é por isto que através do léxico se pode compreender os hábitos culturais, a vida em sociedade, as características dos sujeitos, assim como conhecer o período histórico em que estes estão inseridos. E isto fica evidente através da assertiva de Antunes (2012, p. 46, destaque da autora): “[...] o repertório lexical que manejamos, as escolhas lexicais que fazem nossas preferências constituem ‘pistas’ claras de nosso pertencimento aos grupos onde tecemos nossa identidade”.

Ao passo que a língua é um produto social, conforme refletimos ao longo dessas páginas, trata-se de um equívoco comparar línguas atribuindo-lhes maior ou menor grau de desenvolvimento¹⁸. Esta questão é apresentada por diversos autores, tais como: Hoijer (1974), Petter (2002) e Lyons (1981). Para estes autores, a inexistência de determinados vocabulários em algumas línguas se justifica pelo fato de que os indivíduos não necessitam destes em suas relações sociais. Em síntese, “Todas as línguas vivas, pode-se presumir, são por natureza sistemas eficientes de comunicação”. E por isso, “À medida que se modificam as necessidades de comunicação de uma sociedade, também se modificará a língua por ela falada para atender as novas exigências” (LYONS, 1981, p. 40).

A língua, portanto, está a serviço dos indivíduos e de suas manifestações em sociedade, conforme evidencia Bally (1977, p. 19): “El lenguaje está simplemente al servicio de la vida, y

¹⁸ Isto porque, conforme vimos anteriormente, trata-se de um processo de evolução, ou seja, à língua se desenvolve e se adapta à medida das relações do homem em seu convívio social.

no de la vida de unos pocos, sino de la de todos y en todas sus manifestaciones: su función es biológica y social”.

Por conseguinte, concordamos com Ilari (2013, p. 29) ao dizer que “[...] a inserção de qualquer falante na língua é sempre altamente pessoal, circunstancial, é isso que faz da língua um fator de identificação muito eficaz”. E, adentrando nesse tema, é importante dissertar sobre o deslocamento de sentidos permitidos pelo uso que se faz do léxico nas interações sociais. Para Antunes (2012), a experiência de mundo dos usuários do léxico é fator fundamental para a movimentação do sentido que as palavras carregam, pois “[...] os sentidos das palavras vão sofrendo ‘deslizes’, vão ‘escorregando’ para campos afins e vão ganhando novas significações” (ANTUNES, 2012, p. 35, destaques da autora).

A língua está à disposição de seus falantes e tem regras de uso socialmente acordadas, o que a torna produto social, por isso é possível que reconheçamos na fala de seus usuários certas expressões e posicionamentos que, agregados a outras particularidades, nos propiciarão conhecer acerca da identidade do indivíduo e seu engajamento no meio social.

Paula (2007, p. 90) destaca esta peculiaridade da língua capaz de torná-la um “[...] instrumento de investigação distinto que ajuda entender os outros sistemas sociais”. E, ao servir-se como instrumento de investigação, a língua proporciona a interseção entre tempo presente e passado, a interação entre os indivíduos e a compreensão de fenômenos e/ou comportamentos sociais ao longo dos anos.

Por conseguinte, recorremos a Antunes (2009) que pronuncia sobre a proximidade da língua com a identidade: “[...] a língua que falamos deixa ver de onde somos. De certa forma, ela nos apresenta aos outros. Mostra a que grupos pertencemos. É uma espécie de atestado de nossas identidades” (ANTUNES, 2009, p. 23). Nessa mesma perspectiva, Woodward (2014) afirma que a identidade do indivíduo só adquire sentido por meio da linguagem e, também, através dos sistemas simbólicos pelos quais são representadas.

É importante nesse momento realizar uma breve incursão pelo campo da identidade, haja vista que diversos autores defendem a contribuição da linguagem na formação da identidade do indivíduo. E, além do mais, entendemos ser de grande relevância para a pesquisa abordar brevemente sobre a questão identitária, em razão de acreditarmos que o léxico utilizado no *corpus* nos permite reconstruir traços da identidade dos envolvidos, observando certamente a questão do espaço geográfico e o tempo histórico.

Nova (2009, p. 2) diz que a identidade é “[...] representação, reflexo da cultura e das vivências sociais, em interação com os processos de contextualização econômica e política de um determinado período histórico.” É, segundo esse autor, através da identidade que os

indivíduos se reafirmam em relação às conquistas socioculturais e às particularidades das sociedades modernas.

Cabe discorrer sobre uma questão fundamental e que abarca conceitos apresentados por Woodward (2014), Silva (2014) e Hall (2014). Essa diz respeito à estreita relação entre a identidade e a diferença. Segundo esses autores, a identidade é relacional e somente existe em contraposição à diferença. Para a compreensão, Woodward (2014, p. 9) exemplifica: “A identidade sérvia se distingue por aquilo que ela não é. Ser um sérvio é ser um ‘não croata’.” Poderíamos então associar a identidade como um processo de demarcação de fronteiras, conforme Silva (2014).

Ainda para Hall (2014, p. 112, grifos no original), as “[...] identidades são posições que o sujeito é obrigado a assumir, embora ‘sabendo’ [...], sempre, que elas são representações, que a representação é sempre construída ao longo de uma ‘falta’ [...]”. E, ainda, considerando a prática ao longo dos discursos, as identidades são “[...] fragmentadas e fraturadas; que elas não são, nunca, singulares, mas multiplamente construídas ao longo de discursos, práticas e posições que podem se cruzar ou ser antagônicos” (HALL, 2014, p. 108).

Outro ponto a ser considerado foi abordado por Silva (2014), segundo o qual, a identidade e a diferença se resultam da criação linguística. Assim, a percepção da identidade e a diferença desta em relação ao outro, à identidade oposta/antagônica do outro indivíduo só é possível perceber através da linguagem, da interação dos indivíduos no processo comunicativo. Acrescentamos que através do léxico será possível observar certas construções, enunciados, palavras próprias de determinados grupos.

É apenas por meio de atos de fala que instituímos a identidade e a diferença como tais. A definição da identidade brasileira, por exemplo, é o resultado da criação de variados e complexos atos linguísticos que a definem como sendo diferente de outras identidades nacionais (SILVA, 2014, p. 77).

Hall (2014) adverte quanto à importância da observação dos locais históricos e institucionais específicos, tendo a construção das identidades no decorrer dos discursos. E, além disso, ainda é importante atentar-se para a questão da simbologia associada ao indivíduo e, conseqüentemente, a construção permitida por estes na formação da identidade pessoal e do grupo em que o indivíduo está inserido. Há, portanto, uma estreita relação entre a identidade da pessoa e as “coisas” que ela utiliza. “A identidade é marcada por meio de símbolos” (WOODWARD, 2014, p. 9).

Assim, a partir dos conceitos de Hall (2014), Woodward (2014) e Silva (2014) apresentados ao longo deste capítulo, assimilamos a importância de observar o local, período histórico e as marcas e/ou símbolos utilizados pelos indivíduos, pois são esses fatores que auxiliam na formação da identidade do indivíduo e, a partir desses, a diferença será estabelecida a fim de reafirmar aquilo que foi produzido.

Neste caso, considerando o trabalho em questão, será a partir do *corpus* escrito e dos dados que dele aferimos, ou seja, do léxico empregado nas seis edições de um jornal local declarado comunista, que pretendemos conhecer a memória da identidade comunista no ano de 1953, na cidade de Catalão/GO.

Reconhecemos, portanto, a grande atribuição da escrita e sua importância no processo de (re)construção de memórias sociais. Isto é, a memória social se reflete nos diversos textos que compõem o jornal impresso, *corpus* da pesquisa. Será pela análise de seus textos e notícias apresentadas que a memória será lembrada, revisitada, já que nas palavras de Gondar (2008, p. 2), a escrita serve de esteio para a memória.

A escrita permite que a pedra e o mármore dos templos, das tumbas e dos monumentos comemorativos funcionem como suporte de inscrições epigráficas, produzindo-se desse modo uma sobrecarga da memória. A ostentação dos monumentos soma-se à publicidade das inscrições, apostando-se num poder maior de perpetuação da lembrança. Por outro lado, surgem também os documentos, escritos num suporte especialmente destinado a este fim (de início osso, pele, folhas de palmeira e, finalmente, papiro, pergaminho e papel). Fornecendo aos homens um processo de marcação, memorização e registro e, por outro lado, assegurando a passagem da esfera auditiva à esfera visual, esses documentos escritos conferem um suporte material à memória, ampliando-a, transformando-a, e estabelecendo a fronteira onde, segundo Le Goff, a memória coletiva torna-se memória social.

Deslocando do terreno fértil da identidade, seguiremos expondo acerca da memória, atendendo a relação próxima entre memória e escrita. Sobre esse tema, nos ateremos neste estudo apenas à memória escrita, tendo em vista o *corpus* e os objetivos da pesquisa.

Zilberman (2006) define a memória como uma faculdade humana encarregada de reter conhecimentos adquiridos. E ainda observa que não deve ser associada apenas à capacidade do indivíduo ao ato de recordar. Pollak (1992, p. 201) adverte que apesar de memória assemelhar-se a um fenômeno individual, deve ser compreendida, sobretudo, “[...] como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”.

Em concordância aos conceitos de Pollak (1992), Viana (2006, p. 9) enfatiza que memória social está relacionada tanto à memória de todos os membros de uma determinada comunidade, quanto à memória de grupos sociais que vivem em uma determinada comunidade. Observamos que abarca a totalidade (toda a memória recolhida da comunidade linguística) e a particularidade (toda a memória de um determinado grupo inserido em um contexto linguístico e social).

O caráter social da memória deixa entrever que a memória é coletiva. No entanto, a memória individual é uma manifestação singular do coletivo. É preciso perceber a singularidade da memória individual, mesmo que sua construção tenha origem social. A memória coletiva pode se referir tanto à memória de todos os membros de uma determinada sociedade quanto a grupos sociais no seu interior (VIANA, 2006, p. 9).

Entrevemos, assim, a existência de uma estreita relação mantida entre a memória e a sociedade, uma vez que os meios de evocar a lembrança são de origem social; em razão de o indivíduo estar inserido em um ambiente. Suas “recordações” estarão embebidas pelas relações sociais mantidas e pela posição social que ocupa. Conseqüentemente, convém assinalar que, devido à existência de diversos grupos sociais, haverá uma multiplicidade de memórias e cada grupo poderá manifestar lembranças distintas. Para Viana (2006, p. 10, destaques do autor):

A memória individual é uma memória constituída socialmente e a memória social é a manifestação coletiva da memória de uma sociedade ou um grupo. Mas isto não deve nos fazer perder de vista que existe uma multiplicidade de memórias, e não apenas uma “memória oficial” e uma “memória comunitária”, pois existem mais grupos sociais e um mesmo grupo social pode manifestar lembranças diferenciadas.

No nosso estudo, a memória é materializada pela escrita, especificadamente pelo léxico. E nesse processo de transição de um suporte para outro, a memória coletiva se transforma em memória social. Essa é uma questão de grande importância, posto julgamos que o *corpus* desta pesquisa nos permite, através da escrita, o resgate da memória coletiva vivida por um povo e/ou, especificadamente, por um grupo (produtores do jornal e afiliados a seus ideais), cujas identidades se sobressaíam, marcadas pela diferença em comparação ao outro. A escrita auxilia, portanto, nesse processo de armazenar memórias, conforme Zilberman (2006, p. 131):

[...] a garantia da memória será conferida doravante pelo fato de que seu objeto – o texto – se encontra numa matéria que preserva seu conteúdo. A escrita passa a deter essa função, não porém enquanto escrita, já que não existe fora do objeto onde se expressa, e sim enquanto registro num dado material (papiro, pergaminho, papel, pedra, vinil, disco magnético, película fotográfica, arquivo digital), capaz de receber e conservar a inscrição de um texto.

O ato de escrever é um processo seletivo conforme palavras de Corrêa (2001), capaz de registrar tudo aquilo que foi escrito, mas o que não foi, aquilo que foi emitido pelo escritor, permanece à margem, assim “[...] pelo prisma *do que foi escrito*, a escrita é registro, rastro, perpetuação” (CORRÊA, 2001, p. 22, destaques da autora), e do que não foi escrito, “[...] a escrita é um grande esquecimento” (CORRÊA, 2001, p. 22).

Considerando o registro da memória através da escrita, é válido notar que as informações inventariadas irão percorrer o tempo, o espaço e oportunizarão desenvolver estudos como este. A partir de memórias escritas deixadas impressas em edições do jornal catalano, estimamos compreender a construção do ideário comunista da época nesta cidade do interior de Goiás.

Concluimos, portanto, através das revisões bibliográficas feitas e dos autores utilizados nessa abordagem, que há uma estreita relação entre a identidade, memória e léxico. Ou seja, é possível o resgate da identidade de um determinado grupo social, local e período histórico, tendo como suporte à memória, no caso do nosso estudo, por intermédio da memória escrita. Desta feita, entendemos que as relações identitárias e os posicionamentos e afiliações políticas dos indivíduos estejam embebidos por ideais e características particulares do grupo a que pertencem. E será assim, a partir dos escritos deixados nas seis edições do jornal “O Catalão”, especificadamente do léxico utilizado nestas produções que comprovaremos este papel da escrita na construção (e reconstrução) da memória e de intermediar/permitir reconstruir cenários, histórias, identidades. Este estudo quer trazer para o presente, também por meio da escrita, o conhecimento acerca de nossos antepassados e suas vivências.

Adiante, no terceiro capítulo desta dissertação, antivemo-nos com mais fôlego na apresentação dos dados (recortes de construções linguísticas) e na nossa análise que procurou evidenciar as relações entre memória, léxico e identidade.

No encalço do nosso propósito de compreender as memórias do ideário comunista em “O Catalão”, na próxima seção, apresentamos as relações entre o Manifesto, o Partido Comunista e o Ideário no jornal, o nosso material de estudo.

2.2 Breves considerações sobre o ideário, o Manifesto Comunista e o Partido Comunista

Nesta seção, dissertamos acerca do ideário comunista e suas conexões com o “Manifesto Comunista” e o Partido Comunista. A princípio, entendemos ser importante compreender o significado da expressão “ideário comunista”, tendo como justificativa principal de que todo este trabalho se assenta nessa temática.

Recorremos então ao Aulete Digital, Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa online, de Caldas Aulete, onde consultamos as lexias¹⁹ “ideário” e “comunista”. Identificamos que os significados mais apropriados são: a lexia “ideário”, definido como “1. Conjunto ou sistema de ideias políticas, sociais, econômicas, culturais, filosóficas etc.”; a lexia “comunista” está relacionado ao comunismo, ou seja, “1. Que diz respeito ao comunismo (princípios comunistas). Ao consultarmos a lexia “comunismo”, tendo em vista que “comunista”, encontramos, dentre as acepções, a que se trata de uma “ideologia e doutrina política [...] que visa ao comunismo (1) [...] a se desenvolver a partir do socialismo, baseado na propriedade coletiva através do Estado, que se propõe a distribuir os bens segundo as necessidades individuais e a abolir as classes sociais”.

Posto isto, concebemos o “ideário comunista” como um conjunto de ideias que tinham como objetivo propagar o comunismo enquanto uma ideologia e doutrina política. Esses ideais estão refletidos nas primeiras produções do Partido Comunista, sobretudo na célebre obra “Manifesto do Partido Comunista”, de Marx e Engels.

O Manifesto do Partido Comunista foi redigido em 1848, por Karl Marx e Friedrich Engels, jovens filósofos alemães, a partir de pedidos realizados no II Congresso do Movimento Operário²⁰, realizado no ano de 1847. O Manifesto tinha por finalidade “[...] de os comunistas exporem ao mundo inteiro seus conceitos, seus objetivos e suas tendências e de oporem à lenda do especto do comunismo um manifesto do próprio partido” (MARX; ENGELS, 2009, p. 51). Foi escrito para servir de programa teórico e prático pormenorizado do Partido, conforme o Prefácio da Edição Alemã de 1872 do Manifesto.

Marx e Engels apresentam o Manifesto do Partido Comunista, digamos em quatro seções e/ou capítulos, intitulados: I - Burgueses e Proletários; II - Proletários e Comunistas; III

¹⁹ Cabe dizer que utilizamos o termo “lexia” em conformidade com Coelho (2006b, p. 62): “[...] a lexia é unidade significativa memorizada no seu todo, formada por palavras”. Não é objetivo deste estudo aprofundar em uma abordagem exaustiva sobre lexia, palavra, termo, expressões, mas a partir das lexias e construções linguísticas, investigar possíveis memórias do ideário comunista no jornal em estudo. Doravante, o uso que fizermos sobre lexia deverá considerar a menor unidade memorizada constituída de palavras em uso pelo na língua.

²⁰ A saber, Marx e Engels fundaram a Liga dos Comunistas no ano de 1847. Essa era caracterizada como uma associação operária internacional secreta.

- Literatura socialista e comunista; IV - Posição dos comunistas diante dos diversos partidos de oposição. Considerando os objetivos propostos logo na introdução dessa seção, dissertamos utilizando como suporte teórico, em específico, apenas as seções de número I, II e IV desse manifesto.

Na primeira seção, I - Burgueses e Proletários, os jovens filósofos alemães afirmam que durante todo o percurso do desenvolvimento das sociedades, independente de qual seja ela, desde o feudalismo até a modernidade, a luta das classes se faz marcada. O embate das classes ocorre, porque existem ideias, desejos que não lhes são comuns, são antagônicos e a solução destas divergências se resolvem pelo conflito direto. É necessário o enfrentamento de uma classe com a outra.

O antagonismo dos ideais entre as classes promovem uma “[...] batalha ininterrupta, ora aberta, ora dissimulada, uma luta que terminava sempre com uma transformação revolucionária de toda a sociedade ou com a destruição das duas classes em luta” (MARX; ENGELS, 2009, p. 53-54). Assim, para os autores, independentemente da sociedade, do período histórico, o antagonismo e a necessidade de reafirmação de uma classe sobre outra sempre está presente e essa oposição de ideais e desejos promovem conflitos e obrigam as classes a buscarem novas formas de luta. Neste aspecto, exemplificam Marx e Engels (2009) ao descrever que, na transição da sociedade feudal para a burguesa, os antagonismos de classe não foram abolidos; pelo contrário, novas formas de opressão e lutas surgiram.

Uma outra questão imprescindível a ser destacada e citada nessa seção do Manifesto, relaciona-se à importância da união dos membros para o embate das classes. É a união que garantirá as forças para o embate. Para Marx e Engels (2009), o resultado da luta de classes nem sempre é o triunfo, mas, sim, o estreitamento da classe ou, melhor dizendo, a união das pessoas em torno de um único objetivo. Essa união, segundo os autores, é reflexo do crescimento dos meios de comunicação e sua interação com eles, conforme trecho a seguir:

Às vezes os operários triunfam, mas é um triunfo efêmero. O verdadeiro resultado de suas lutas não é o sucesso imediato, mas a união dos operários que cada vez mais se amplia. Essa união é facilitada pelo crescimento dos meios de comunicação que são criados pela grande indústria e que colocam em contato os operários de diferentes localidades. Ora, basta esse contato para centralizar as numerosas lutas locais, que em toda parte se revestem do mesmo caráter, numa luta nacional, numa luta de classes (MARX; ENGELS, 2009, p. 64).

Já na seção II – Proletários e Comunistas, os autores apresentam características a fim de aproximar classe operária dos comunistas. Segundo Marx e Engels (2009), os comunistas

surgiram do interior da classe operária, são pertencentes a esta classe, não formam um partido à parte. Pelo contrário, “na teoria, eles têm sobre o resto do proletariado a vantagem de uma compreensão clara das condições, do andamento e dos objetivos gerais do movimento proletário” (MARX; ENGELS, 2009, p. 71).

Destarte, é essa compreensão clara da situação social e econômica da classe operária, que confere ao movimento comunista a definição de objetivos para o embate com a classe burguesa. A “constituição do proletariado em classe, derrubada da dominação burguesa, conquista do poder político pelo proletariado” (MARX; ENGLES, 2009, p. 72) se remetem como objetivo imediato do Partido Comunista.

Para a conquista desse objetivo, Marx e Engels (2009) salientam como teorias defendidas pelos comunistas: abolição da propriedade privada; melhor distribuição da renda; substituição da educação da família pela educação ministrada pela sociedade; a conquista do sentimento de nacionalidade pelo operário, dentre outras.

No tocante à abolição da propriedade privada, os autores afirmam fazer-se necessário, porque é a propriedade privada que gera a exploração do homem pelo homem. Ocorre de tal forma pelo burguês, o proprietário do capital e dos bens de produção, que não permite ao proletário possuir ou adquirir nenhum bem ou patrimônio. Ele trabalha unicamente para atender aos interesses, enriquecer a classe burguesa e no curso de sua vida não consegue nem mesmo ter condições de adquirir patrimônio para si.

Referente à renda, os comunistas se opõem à forma de exploração a que sujeita a classe operária, recebendo salários mínimos que permitem adquirir apenas itens para sua subsistência. Marx e Engels (2009, p. 74) se referem aos ordenados recebidos pelos operários que “é apenas suficiente para a reproduzir sua vida, reduzida à mais simples expressão”. Para eles, aos comunistas, é necessário “suprimir o caráter miserável dessa apropriação que faz com que o operário viva unicamente para aumentar o capital e só viva à medida que o exigem os interesses da classe dominante” (MARX; ENGELS, 2009, p. 74).

A educação também é um tema abordado pelos comunistas. Pretendiam substituir a educação da família pela educação ministrada pela sociedade, porque entendiam que a educação vinha sendo conduzida e era influenciada, principalmente, pela sociedade e, especificadamente, pela burguesia, já que era classe dominante. E o discurso da burguesia sobre a família e a educação tinham por objetivo transformar a criança em um instrumento de trabalho.

O comunismo ambicionava alçar a classe proletária em classe dominante e a centralização de todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado. Assim, seria descentralizado o poder, o capital e os bens das mãos dos burgueses e promovidos à democracia

e a igualdade para um bem comum, instituindo um sentimento de pertencimento a uma nação, a uma pátria.

Marx e Engels (2009, p. 81) apresentam ainda nessa seção as medidas a serem praticadas para atendimento dos objetivos propostos pelo movimento comunista. Salientam que as medidas, que a seguir descreveremos, seriam diferentes de um país para outro, mas nos países mais adiantados as medidas a seguir poderiam ser aplicadas.

1. Expropriação da propriedade fundiária e emprego do rendimento das terras nas despesas do Estado.
2. Imposto pesado progressivo.
3. Abolição do direito de herança.
4. Confisco dos bens de todos os emigrados e rebeldes.
5. Centralização do crédito nas mãos do Estado por meio de um banco nacional com capital de Estado e monopólio exclusivo.
6. Centralização de todos os meios de transporte nas mãos do Estado.
7. Multiplicação das fábricas nacionais e dos instrumentos de produção; cultivo das terras incultas e melhoramento das terras cultivadas de acordo com um plano comum.
8. Trabalho obrigatório para todos, organização de exércitos industriais, particularmente para a agricultura.
9. Combinação do trabalho agrícola e do trabalho industrial; medidas tendentes a eliminar gradualmente o antagonismo entre cidade e campo.
10. Educação pública e gratuita de todas as crianças. Abolição do trabalho infantil nas fábricas, tal como hoje ainda se pratica. Combinação da educação com a produção material, etc.

Acreditavam os comunistas que, com a aplicação dessas medidas, o antagonismo das classes tenderia a desaparecer e a surgir “uma associação em que o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos” (MARX; ENGELS, 2009, p. 83).

Por fim, na seção “IV - Posição dos comunistas diante dos diversos partidos de oposição”, do Manifesto do Partido Comunista, é imprescindível destacar o convite feito para a união da classe operária, onde novamente é reforçado que os comunistas “lutam pelos interesses e pelos objetivos imediatos da classe operária” (MARX; ENGLES, 2009, p. 101) e “trabalham pela união e pelo entendimento entre os partidos democráticos de todos os países” (MARX; ENGELS, 2009, p. 103). Vejamos ainda a seguir o trecho,

Os comunistas se recusam a dissimular suas opiniões e seus projetos. Proclamam abertamente que seus objetivos não podem ser alcançados senão pela derrubada violenta de toda a ordem social passada. Que as classes dominantes tremam diante de uma revolução comunista! Os proletários nada têm a perder a não ser suas cadeias. Têm um mundo a ganhar!
Proletários de todos os países, uni-vos! (MARX; ENGELS, 2009, p. 103).

O Manifesto Comunista foi publicado em inglês, francês, alemão, italiano, flamengo e dinamarquês e traduzido para diversas línguas, inclusive no Brasil, onde os escritos de Marx e Engels também foram traduzidos e divulgados. Essas traduções se constituem como uma das primeiras ações praticadas pelo Partido Comunista do Brasil (PCB)²¹, nos primeiros anos de sua criação.

Era necessário traduzir os escritos desses célebres filósofos, pois representavam como um verdadeiro manifesto para a busca por uma nova forma de organização política. Isto posto, é importante destacar que o Partido Comunista do Brasil lutava contra o poder do latifúndio, a grande empresa capitalista e a ação do imperialismo em território brasileiro.

Em documento sobre a definição do Partido Comunista Brasileiro, publicado na página eletrônica do partido, encontramos esses mesmos ideais e conceitos a princípio apresentados no Manifesto de Marx e Engels. Podemos destacar como exemplos a idealização da conquista do poder político pelo proletariado; a transformação radical da sociedade com a substituição do sistema capitalista pelo socialismo, na perspectiva de construir uma sociedade comunista; mas, para isso, é reforçada sobre a necessidade de luta política e ideológica das massas trabalhadoras, como pode ser observado: “Somente a intensa luta política e ideológica envolvendo a participação ativa das massas trabalhadoras será capaz de promover os embates sociais e a ampla mobilização em torno do projeto socialista” (PCB, s./d., p.1)

Além da participação ativa das massas trabalhadoras, reforça-se para a necessidade de o Partido manter-se fiel, em contato direto com o trabalhador, uma vez que será no convívio que compreenderá os problemas e as dificuldades dos trabalhadores e a partir desta experiência encontrará bases sólidas para buscar mecanismos de resolver os impasses encontrados, conforme trecho a seguir, também extraído de texto publicado na página eletrônica do Partido Comunista.

O trabalho do partido revolucionário somente será efetivo se, neste processo de construção da nova hegemonia, não se abandonar o contato com as massas, pois é deste contato que os militantes partidários podem extrair a fonte dos problemas a serem estudados e resolvidos, impedindo que o partido descole-se da vida prática e caia em um intelectualismo estéril e de gabinete. Trata-se de inovar e tornar crítica uma atividade já existente, produzindo-se uma nova concepção de mundo que, por estar ligada à vida do povo, tem maiores

²¹ O Partido Comunista do Brasil foi fundado em 1922 e utilizava a sigla PCB. Em função da legalização e “[...] para evitar provocações da direita, que afirmava ser o PCB apenas uma sucursal da Internacional Comunista, o partido trocou o nome de Partido Comunista *do Brasil* para Partido Comunista *Brasileiro*, de forma a enfatizar o caráter nacional do Partido” (PCB, s/d, grifos do autor). Portanto, quando utilizamos a sigla PCB estamos nos referindo à mesma entidade.

possibilidades de difusão, tornando-se uma visão de mundo renovada por uma filosofia que busca não a manutenção dos trabalhadores em uma condição submissa, mas, muito pelo contrário, criar condições para o desenvolvimento de um projeto revolucionário a ser abraçado e praticado pela ampla maioria dos trabalhadores e não apenas por pequenos grupos (PCB, p. 1-2).

O Partido Comunista, ao longo de sua trajetória sob repressão, clandestinidade e lutas, atraiu diversos representantes da intelectualidade e cultura brasileira. Construiu uma ampla rede de informação que abarcava, inclusive, periódicos, sendo eles: “Tribuna Popular”, do Distrito Federal; “Hoje”, de São Paulo; “O momento”, da Bahia; “Folha do Povo”, de Pernambuco; “O Democrata”, do Ceará; a “Tribuna Gaúcha”, do Rio Grande do Sul; “O Estado de Goiaz”, de Goiânia; e “Folha Capixaba”, do Espírito Santo.

Havia ainda uma agência de notícias próprias, a “Interpress”, através da qual as informações do partido eram distribuídas em território nacional e nutria os pequenos jornais interioranos, ligados ou não ao Partido Comunista.

Observamos que a imprensa e, principalmente, os jornais comunistas se tornaram verdadeiros aliados para a propagação dos ideais do Partido Comunista, de modo que “cada novo periódico operário que emergia no cenário nacional, se traduzia na visão desses militantes numa nova luz, num facho de esperança, em mais um foco de disseminação de suas ideias e, sobretudo, na ampliação de suas conquistas” (PEIXOTO, 2010, p. 49).

Serra (s/d) destaca que, com os jornais, o Partido Comunista se tornava um partido da grande massa:

A Imprensa Popular, dos anos 40 e 50, corresponde a um tipo específico de jornalismo político comunista, dirigido a um público mais amplo, quando o PCB experimenta, pela primeira vez, no Brasil, tornar-se um partido de massa, conquistando um grande número de militantes e simpatizantes entre operários, setores profissionais médios e importantes intelectuais (SERRA, s/d, p. 25).

Com a utilização dos periódicos, o Partido Comunista pretendia, portanto, difundir os seus ideais por todo o território nacional e ser associado a um meio de comunicação capaz de refletirem todos os anseios da população.

Entendemos, por fim, a importância de abordarmos ao longo desta seção sobre o ideário comunista, do Manifesto Comunista e do Partido Comunista. É impossível tratarmos sobre o ideário comunista sem recorrermos a essa célebre obra de Marx e Engels. E, ademais, é importante discorrer sobre o Partido Comunista do Brasil, visto que mesmo se tratando de uma organização ideológica-política situada no Brasil, defendia ideais únicos, ou seja, o movimento

comunismo possuía ideais próprios. A única diferença se relacionava à forma de adaptação em cada país, visto que deveriam ser observadas as condições políticas e sociais de cada lugar e povo. A essência do comunismo era mantida mesmo nesse processo de transição/implantação e contribuía na difusão do ideário não somente local, mas nacional e mundialmente.

2.3 A constituição do *corpus*: aspectos metodológicos utilizados

Nesta seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados na composição do *corpus* e na organização dos dados.

2.3.1 Procedimentos para as edições fac-similar e transcrita de “O Catalão”

Como abordamos no início do primeiro capítulo, tivemos acesso à cópia de cinco dessas edições e à original de uma delas. Dado as condições do material e a forma de armazenamento inadequado (tendo como ponto de partida os cuidados que devem ser observados para a guarda e conservação de documentos históricos), encontram-se em desgaste natural. Em algumas edições, encontramos a interferência do homem com a apresentação de rabiscos e rasuras em textos completos e que dificultam a leitura. E em outros há palavras apagadas e/ou de difícil compreensão, por estarem inseridos em páginas corroídas pelo tempo em que a tinta não se preservou e/ou que o papel já não suportou o peso das palavras e da idade.

Para a edição *fac-símile*, digitalizamos as seis edições utilizando o dispositivo de digitalização da impressora. Isto feito, nossos esforços em um primeiro momento se deslocaram para a transcrição das seis edições. Nesse processo de transcrição, objetivamos apresentar de maneira a ser uma representação totalmente fiel à escrita original. Para tanto, estabelecemos critérios conforme seguem adiante. Desta feita, ao ler as transcrições, o leitor poderia imaginar que foi feita de maneira inadequada por preservar acentuação e, principalmente, a ortografia não mais utilizada na sociedade atual. No entanto, ao contrário, essas pretenderam apresentar o estado de língua tal qual conta no jornal e, por isso, não foram feitas atualizações da ortografia, acentuação e/ou correção de palavras.

Quando foi preciso intervir no texto ao longo das transcrições, por assim entendermos ser necessário para a compreensão pelo leitor, nossas interferências são mencionadas em itálico e entre colchetes e para destacar trechos de difícil leitura por estarem rasgados e/ou palavras apagadas.

Em trechos que não conseguimos compreender por estarem rasgados, discorremos com nossos comentários no corpo do próprio documento utilizando a palavra “rasgado” entre colchetes, tal como apresentamos: [rasgado], mas se mesmo rasgado pudemos compreender qual a palavra em sua totalidade também imprimimos nossas impressões, descrevendo logo após a palavra “rasgado” a lexia, a palavras ou letras que acreditamos que complete o sentido da frase. Por exemplo, a frase a seguir, apresentada na edição de n. 5, “As pessoas que amam a paz tomam alegremente conhecimento das últimas no [rasgado - acreditamos ser a palavra “notícias”] vindas da Coréia”. Também apresentamos nossos comentários quando o texto na edição está acompanhado de ilustrações. O leitor encontrará nossas interferências da seguinte forma: [Este texto é acompanhado de uma ilustração].

É pertinente destacarmos que no processo de transição do conteúdo de um formato para outro, a saber, do jornal para um trabalho de cunho acadêmico e científico, procuramos manter o máximo de originalidade com relação à escrita, a ordem de apresentação dos textos ao longo dos jornais e o tamanho das letras, mas preferimos por não tentar seguir a mesma diagramação do jornal, isto porque acreditamos que poderíamos encontrar dificuldades na leitura por parte do leitor e, também, porque não conseguiríamos uma diagramação tão fidedigna com o original.

2.3.2 Procedimentos de organização dos dados

O *corpus*, então, é apresentado neste estudo na seguinte especificação: em *fac-símile*, as seis edições de “O Catalão” (Anexo A) e, em seguida, as suas transcrições (Anexo B), conforme os critérios que apresentamos. A disposição em trazer para o público este material se justifica por nosso propósito de que as memórias do ideário desse jornal catalano do ano de 1953 se façam conferidas por um público mais amplo.

A partir das transcrições do jornal impresso para o formato digital, utilizando o editor de textos Word, iniciamos a organização dos dados, procurando, em um primeiro momento, contabilizar as lexias mais frequentes nas edições. Com a contabilização feita, procuramos compreender a relação dessas com o ideário comunista preconizado pelo jornal, como apresentado no capítulo seguinte.

Constatamos, com essa organização, que não seria suficiente analisar exclusivamente as lexias para comprovar ou refutar a existência de um ideário comunista refletido no léxico escrito. Seria necessário adentrarmos nas páginas amareladas do jornal em que estas lexias foram recorrentes e buscar as construções linguísticas feitas através delas, no contexto, muitas vezes, frasal.

A fim de fundamentar nossas análises, no próximo capítulo elencamos além das palavras-chaves/lexias recorrentes, as construções linguísticas que refletiam sobre as “Relações de trabalho”, as “Políticas nacionais e internacionais” e o “Desenvolvimento e a situação política e econômica da cidade de Catalão e região”. Fizemos, assim, um trabalho de classificar as construções linguísticas obtidas segundo esses três grandes assuntos, haja vista que observamos as principais notícias e textos encontrados no jornal refletem acerca de algum desses assuntos.

Com todos esses inventários e classificações feitas, partimos para a análise dos dados, considerando uma relação estreita e segura entre as lexias (enquanto unidades menores), as construções linguísticas (unidades em que as lexias estão contidas) e o próprio texto. Essa análise será a seguir apresentada, no terceiro capítulo desse trabalho.

III DE LEXIAS A CONSTRUÇÕES LINGUÍSTICAS: A GÊNESE DO IDEÁRIO COMUNISTA NO JORNAL “O CATALÃO” (1953)

Neste capítulo, apresentamos os dados constituídos em uma nuvem das cinquenta lexias mais recorrentes no *corpus*, que, conforme já reforçamos ao longo das páginas deste trabalho, corresponde às seis edições datadas do ano de 1953, do jornal “O Catalão”, que foram transcritos obedecendo a critérios específicos e próprios, que foram apresentados no final do capítulo anterior. Após a apresentação das palavras-chave do ideário, procedemos à análise lexical contextualizada.

Com essa análise e com a adoção desses critérios, pretendíamos comprovar a inter-relação existente entre a língua, o léxico e a identidade. E, assim, ratificar que a partir do léxico é possível conhecer o ideário comunista existente em um jornal, compreender o cenário político internacional, nacional e local e, ainda, fazer um recorte social da população inserida naquele contexto, no ano de 1953.

Partimos de uma análise de microestruturas para, em seguida, analisar as macroestruturas, ou seja, de estruturas menores, denominadas lexias, para estruturas maiores, denominadas construções linguísticas. Acreditamos que apesar das lexias carregarem consigo algumas impressões, será em sua utilização, isto é, em suas construções linguísticas, que confirmaremos com maior evidência e tangibilidade o ideário que conjecturamos comportar.

Essas microestruturas, caracterizadas pelas lexias, que foram abordadas ao longo deste capítulo, fazem parte de um inventário arrolado a partir da transcrição do *corpus*. Esta listagem correspondeu, necessariamente, a observar e contabilizar a frequência com que os principais léxicos relacionados à população, às condições de vida social e econômica e, especialmente, ao ideário comunista se apresentaram. Os resultados foram, então, sistematizados por ordem decrescente de ocorrência.

De posse das lexias e de suas frequências, que abaixo apresentaremos através da Figura 3 e da Tabela 4, analisamos o contexto de inserção de cada unidade, a fim de verificar suas inter-relações e, principalmente, averiguar se as lexias e sua utilização em construções linguísticas corroboram para ratificar a interação entre a língua, o indivíduo e a sociedade.

A figura 3 é intitulada “nuvem de palavras” e apresenta, de maneira ilustrativa, as cinquenta palavras mais recorrentes em nosso material de estudo. É importante notar que o tamanho das letras da palavra se acentua ou diminui à medida da frequência de ocorrência. A tabela 4 apresenta os mesmos dados, porém com maior vigor em detalhes, uma vez que são

contabilizadas as ocorrências, em ordem decrescente, isto é, dos mais recorrentes aos menos recorrentes no conjunto dos dados.

Figura 4 - Nuvem de palavras - cinquenta lexias mais recorrentes em edições do jornal “O Catalão” (1953)



Fonte: elaboração própria com o auxílio da ferramenta Wordle

Tabela 4 - Cinquenta lexias mais recorrentes em edições do jornal “O Catalão” (1953)

Ordem	Lexia	Frequência
1	Povo	143
2	governo / governo	49
3	jornalista/ jornalistas	35
4	crime/ crimes	30
5	operarios/ operários	28
6	paz/ pacífica	28
7	Trabalhadores	28
8	lutar/ lutará/ lutarão/ lutaremos/ lutem/lutam/lutai	27
9	Carestia	24
10	direitos/ direito	24
11	Estados Unidos	24
12	americanos / norte-americanos	23
13	Arroz	23
14	guerra/ guerras	23
15	liberdade/ liberdades/ libertação/ libertar/ libertaremos	22
16	defender/ defende/ defendendo/ defenderá/ defenderemos/ defesa	21
17	união/ unido/ unidos/ unir	21

18	Stalin	19
19	morre/ morrer/ morreram/ morrerá/ morreu/matou	19
20	terra / terras	16
21	ameaça/ameaças/ ameaçarem/ ameaçado/ameaçou/ ameaçadoramente	14
22	exploração/exploradores/ explorador/explorado	13
23	miseria/ miséria	13
24	capado/ capados	12
25	Fome	12
26	assassinos/ assassino/ assassinou/assassínio	12
27	organização/ organizado/ organizai-vos/ organizar	11
28	Partido Comunista do Brasil/ Partido Comunista	11
29	pátria/ pátrias/ patriotas	11
30	roubando/ roubo/ roubou/ roubar/ roubara	11
31	arrendos/arrendo	10
32	chefe/ chefes/ chefete/ chefetes	10
33	Classe	10
34	Feijão	10
35	Gerente	10
36	Tubarões	10
37	vitima/ vitimas/ vítimas/ vítima	10
38	ianque/ ianques	9
39	lei/ leis	9
40	Proibição	9
41	Sangue	9
42	Camponeses	8
43	Carne	8
44	dono/ donos	8
45	Protestos	8
46	Salários	8
47	terror/ terrorismo/ terrorista	8
48	União Soviética/ URSS	8
49	imprensa popular	7
50	Mulheres	7

Fonte: elaboração própria

Dentre as cinquenta lexias mais frequentes no *corpus*, conforme tabela acima, em primeiro lugar encontramos “povo”, que aparece cento e quarenta e três vezes. Essa frequência de repetições nos aponta para a reflexão sobre a filiação partidária/política do periódico. Se a lexia é citada com tanta frequência, em maior vez do que “governo/govêrno”, que é repetida quarenta e nove vezes, nos é conferida certa propensão a acreditar que “O Catalão” seria mesmo uma espécie de jornal dirigido com o intuito de atender os anseios do povo, relatar suas dificuldades e suas aspirações. É pertinente salientar que a lexia “povo” está sendo utilizada

conforme a concepção de Freire (1954, p. 4086), de que corresponde “A parte mais numerosa, mas a menos rica, privilegiada e ilustrada, da população de um Estado; a plebe”.

Em vista disso e do acordo com as construções linguísticas encontradas ao longo do material em estudo, essa predisposição pôde se confirmada, ou seja, atestamos, a partir das construções linguísticas do jornal, que realmente este periódico estava vinculado à imprensa popular, por ouvir e relatar as mazelas sofridas pelo povo, conforme trechos a seguir da edição de número 14: “Resolvemos *ouvir o proprio povo*, suas queixas e suas opiniões [...]” (Edição n. 14, de 06 de dezembro de 1953; grifos nossos) e “Barbosa morreu porque tinha um jornal <<O Catalão>>, que so’ trabalha *ao lado do povo*” (Edição n. de 14, de 06 de dezembro de 1953; grifos nossos).

Percebemos na redação do periódico que o jornal tentava aproximar o leitor. Essa afirmativa esta de maneira declarada no jornal, que se vinculava à imprensa popular, como podemos verificar nas construções a seguir, extraídas das edições de número 13 e 14: “O jornal que Antonio Barbosa ajudou a fundar e dirigir continuará circulando, porque a *imprensa popular é a própria voz do povo*, que nenhum governo de terror e de traição conseguirá jamais abafar” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, nossos grifos) e “Aqui em Catalão temos uma quota de 30 mil cruzeiros de ajuda à *imprensa popular*, particularmente ao nosso “O Catalão” (Edição n. de 14, de 06 de dezembro de 1953, nossos grifos). Isto posto, asseguramos que entre as lexias “povo” e “imprensa popular” há uma ligação estreita que se corrobora na reafirmação dos objetivos do periódico. Esta última, “imprensa popular”, também está dentre as mais citadas no jornal catalano, mencionada sete vezes.

Destarte, considerando a vinculação do jornal “O Catalão” à imprensa popular e sobre o prisma dos relatos do próprio povo, cabe-nos, a seguir, analisar no que tange a relação da situação econômica regional, que acreditamos estar refletida ou, ainda, que seja reflexo da economia nacional.

Na reconstrução desse cenário, vamos recorrer às lexias “carestia”; “miseria/miséria”; “fome”; “exploração/exploradores/explorador/explorado”; “salários”. Dentre elas, a mais frequente é a lexia “carestia”, retomada vinte e quatro vezes nos textos. Em segundo lugar temos as lexias “exploração/exploradores/explorador/explorado”, seguidas das lexias “miseria/miséria”, com recorrência de treze vezes, da lexia “fome”, com doze ocorrências, e da lexia “salários”, com oito reincidências.

Analisando essas lexias a partir do contexto das construções linguísticas que estão inseridas, tomemos, a fim de exemplificação, os trechos a seguir: “O povo de Catalão atravessa atualmente uma situação de *carestia* de vida nunca vista. Os preços dos artigos de primeira

necessidade sobem diariamente apesar de ja serem muito altos” (Edição n. 14, de 06 de dezembro de 1953, grifos nossos); “O povo catalano vê com simpatia e dará seu apoio entusiasta a este magno conclave, pois está também profundamente interessado na modificação desta situação calamitosa em que nos encontramos, situação de *carestia*, *miséria* e dificuldade para a maioria da população” (Edição n. 14, de 06 de dezembro de 1953, grifos nossos); “[...] livrarão todo o povo de mais essa *exploração* que encarece mais o custo de vida.” (Edição n. 5, de 14 de junho de 1953, nossos grifos); “Com essa falta de trabalho, com êsses *salários de miséria*, já existem muitas famílias passando *fome*.” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953, nossos grifos); “[...]com tudo caro como está, como é que se pode comer sem passar *fome*? E isto sem falar nos remédios, nos tecidos, nos calçados!” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953, grifos nossos).

As lexias e construções linguísticas, acima apresentadas, revelam-nos as dificuldades da população, ou para melhor expressão, do “povo”, que ansiavam por uma digna vida em sociedade. Assistimos a um “povo” que passa fome e dificuldades, que vive na miséria e na carestia. A carestia, conforme Freire (1954), refere-se à “Carência, escassez, falta.” Isto porque os salários do povo não lhe permitiam comprar os produtos de primeira necessidade. Em suma, é um “povo” que é explorado pelo patrão, pelos donos dos meios de produção, porque não remunera seus trabalhadores de forma justa.

Observamos a descrição da fala do Sr. Benedito Rosa que corrobora essa afirmação: “– Eu comprei um quilo de arroz e um de toucinho por 30 cruzeiros. Só ai foi o ordenado de um dia de serviço. O ordenado do operário, por causa dessa carestia, não dá prá nada” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953). Além dos “salários mingados”, como assim é intitulado na edição de número 3, temos a escassez dos gêneros alimentícios como um grande responsável pelo aumento da miséria e da fome da população, ocasionado pela exportação, principalmente do capado e do arroz, conforme declara o Sr. Mário Netto Carneiro ao responder uma enquete do jornal “O Catalão”, sobre a necessidade de proibir a saída do arroz e do feijão: “– O arroz da safra de 53, não sendo exportado, poderá manter o município por 8 meses no máximo. Estou sempre em contato com a lavoura e posso afirmar que há feijão em abundância. Mas, se continua[r] a exportação, haverá terrível alta no preço desse produto” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953).

Referente aos gêneros alimentícios, encontramos, dentre as cinquenta lexias elencadas para esse estudo, as seguintes: “arroz”, referenciada vinte e três vezes; “capado/capados”, com ocorrência de doze vezes; “feijão”, dez vezes; e “carne”, oito vezes. Por “capado” entendemos, a partir da definição de Fernandes (1960), como “porco castrado que foi posto a cevar”. Além destes itens, temos ainda a lexia “banha”, com recorrência de cinco vezes; “comida”, duas

vezes; e “café”, citado apenas uma vez ao longo de todos os textos. Essas lexias quando apresentadas, estão associadas às notícias referentes à carestia de vida e as dificuldades financeiras do trabalhador, conforme trechos acima apresentados.

Além dos salários baixos, revelam-nos as lexias que a “carestia” de vida existe em virtude da má distribuição das terras, que estavam em posse dos latifundiários, em razão dos valores altos de arrendo do arroz e do milho e em decorrência da cobrança ilegal do arrendo do feijão pelos donos das terras. As lexias “terra/terras”, “arrendos/arrendo”, “dono/donos” também estão entre as cinquenta mais frequentes. A primeira se repete dezesseis vezes, a segunda dez vezes e a terceira oito vezes. Por “arrendo”, a partir da concepção de Fernandes (1960), que faz uma remissiva ao verbete “arrendamento”, entendemos como “contrato de cedência, durante certo prazo e mediante determinado preço, da fruição de um prédio ou propriedade”.

Comprovamos essa situação de “carestia”, também, a partir dos trechos: “Os taturas já cobram o *arrendo* do arroz e do milho e não é justo cobrar também do feijão” (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953, grifos nossos); “A carestia existe principalmente porque as *terras* estão nas mãos dos latifundiários que nada produzem e também os *arrendos* absurdos desanimam os lavradores que não querem trabalhar para tratar de 2 famílias”. (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953, grifos nossos); “Já perdemos o gosto da carne” (Edição n. 14, de 06 de dezembro de 1953). Neste último excerto, observamos, novamente, refletidas as dificuldades financeiras por que passa o “povo” de Catalão, decorrentes dos salários insuficientes, dos produtos de primeira necessidade com preços altos, da exploração da mão de obra pelo detentor dos meios de produção, dentre outros.

– As coisas estão sem geito. Tudo caro e serviço muito pouco. Quando a gente arranja um serviço os donos só pagam o que bem querem e não o que o serviço merece. Eu acho que do geito que esta’ a gente tem que ganhar o dobro. Para isto no’s operarios temos que nos unir e lutar por aumento de salarios. Se os donos dos produtos, os donos do arroz, do feijão, da carne, podem aumentar os preços diariamente porque no’s não podemos valorizar nosso trabalho? (Edição n. 14, de 06 de dezembro de 1953).

Essa questão da posse de terra pelo latifundiário e da exploração do trabalhador pelo dono dos meios de produção é tão marcada no texto que à classe dominante é atribuída a lexia “tubarões”. Entendemos que o uso esta lexia foi utilizada para fazer alusão à questão de ganância, sobre o explorar o povo para aumentar suas riquezas. Concepção que se ratifica ao consultarmos as definições do verbete “tubarão” no Dicionário Brasileiro Contemporâneo, de

Francisco Fernandes (1960), dentre eles, encontramos “comerciante ou industrial ganancioso, que procura por todos os meios auferir enormes lucros em suas transações, concorrendo assim para elevar o custo de vida”.

Ao ler às construções linguísticas, a seguir, confirmamos esta característica daqueles que detêm os meios de produção, segundo o ideário comunista: “Enquanto os grandes fazendeiros e os *tubarões* guardam lucros crescentes nos bancos, a carestia aumenta e a maioria do povo passa necessidades e fome” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953, grifos nossos); “Se não existem hospitais o culpado é o govêrno, que só cuida dos interesses dos *tubarões* e exploradores, desprezando o povo” (Edição n. 5, de 14 de junho de 1953, grifos nossos); “Falou com razão o sr. Raul Pinto Calaça. Ao lado da política de guerra do governo, são os grandes fazendeiros, os *tubarões* e o governo que os protege os culpados da carestia” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953, grifos nossos).

Descortinamos, até esse momento de análise, que temos uma sociedade dividida: de um lado, temos o povo detentor da força de trabalho; e, de outro lado, o governo, a classe que dispõe do poder e dos meios de produção, conforme lexias encontradas ao longo das edições do jornal. À lexia “povo”, podemos considerar como toda a população, como um grupo maior de pessoas, em que estão contidos como participantes da vida social e econômica, o “operário/operários”, os “trabalhadores”, “as massas trabalhadoras”, os “camponeses”, o “cidadão”, os “arrendatários”, os “assalariados”, os “lavouristas”, os “lavradores”, a “lavadeira”, o “pedreiro”, o “jornalista/jornalistas”, o “gráfico”. Como se vê, todo este povo detém apenas a força de seu corpo para garantir-lhe a sobrevivência, ficando à mercê das regras daqueles que os dominam.

Neste contexto, o trabalhador/o povo se configura como vítima, conforme as lexias “vitima/vitimas/ vítimas/vítima” (recorrente dez vezes), da repressão de um governo, de atos de violência e de acidentes na estrada de ferro por falta de investimentos e manutenção pelo governo.

Com relação ao oposto do “povo”, temos as lexias “governo/govêrno”, “chefe/chefes/chefete/chefetes”, “gerente”, “dono/donos”, “polícia/policial”, “latifundiários/latifundiário”, que juntas, no mesmo campo semântico, contabilizam oitenta e nove ocorrências.

As lexias “governo/govêrno”, por exemplo, são retomadas quarenta e nove vezes, ocupando o lugar de segunda lexia mais recorrente. O governo é apresentado no *corpus* como um dos responsáveis pela carestia, por roubar “milhões e milhões de cruzeiros tirados da miséria do povo” (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953) e é, inclusive, citado como composto por “ratos”, ou seja, “ladrões”, como é definido no verbete publicado no Dicionário da Língua Portuguesa,

de Ferreira (2010). Para a lexia “rato”, encontramos a seguinte construção lexical no jornal: “Esta é uma amostrazinha do govêrno, – composto na sua maioria de ratos – que tem o Brasil” (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953).

Ainda sobre o governo, é relatada a falta de investimento na saúde e criticado o incentivo à violência, com a compra de armamentos, como mostra o trecho: “[...] o govêrno compra canhões, metralhadoras e munições para nos jogar numa guerra, em lugar de construir maternidades e hospitais para o povo” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953), ao tempo que se faz a defesa dos direitos das classes superiores: “Se não existem hospitais o culpado é o govêrno, que só cuida dos interesses dos tubarões e exploradores, desprezando o povo” (Edição n. 5, de 14 de junho de 1953).

Os governos locais da região também são criticados, por exemplo, o jornal avalia a cobrança de uma taxa ilegal que foi cobrada em Cumari: “[...] a nova forma de exploração adotada pela Prefeitura de Cumari com a cobrança ilegal e injusta de uma tal <<Taxa para Encascalhamento.>>”. Na esfera estadual e federal, os governos têm evidenciado suas políticas de descaso com o povo, por exemplo, menoscabo com os meios de locomoção da população: “Vargas, Ludovico e o resto da caterva dêsse govêrno anti-popular da classe dominante são os responsáveis por mais [*rasgado - acreditamos ser a palavra “essas ou estas”*] vidas porque deixam de equipar nossas ferrovias para gastar o dinheiro do povo em despesas de guerra e negociatas” (Edição n. 5, de 14 de junho de 1953).

Ademais, o governo do estado de Goiás, representado na época pelo governador Pedro Ludovico, também é responsabilizado por atos violentos ocorridos na cidade de Catalão. Relacionando as lexias inventariadas a este governo, destacamos as lexias: “crime/crimes”, “morre/morrer/morreram/morrerá/morreu/matou”, “assassinos/assassino/assassinou/assassínio”, “roubando/roubo/roubou/roubar/roubara” e “sangue” e “terror/terrorismo/terrorista”.

As lexias “crime/crimes” são recorrentes em construções, como: “Antonio Barbosa, mais uma *vitima* do terror ludoviquista – Provocações policiais durante o sepultamento do bravo jornalista – Repercute em todo o pais este novo *crime* do governo” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifo nosso) e “Barbosa sabia tambem que o governo terrorista de Pedro Ludovico não vacilaria diante de nenhum *crime* para fazer calar os jornais do povo, para afogar em sangue a liberdade de imprensa” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifo nosso).

As lexias “morre/morrer/morreram/morrerá/morreu/matou” podem ser encontradas, por exemplo, na construção: “Os camponeses do mundo inteiro que lutam contra a opressão

dos donos da terra, dirão: em Catalão, o governo *matou* nosso irmão Antonio Barbosa” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifo nosso).

Nas construções: “A Associação Goiana d[e] Imprensa, depois de conhecer em seus detalhes os acontecimentos de Catalão, lançou um energético protesto, responsabilizando o governo pelo *assassinio* de Antonio Barbosa” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifo nosso) e “[...] jovem jornalista popular, barbaramente *as[sa]ssinado* pelas costas p[or] elementos da polici[a] do governo de Ludovico” (Edição n. 14, de 06 de dezembro de 1953, grifo nosso) encontramos aplicadas lexias de mesma base semântica, como “assassinos/assassino/assassinou/assassinio”.

E “roubando/roubo/roubou/roubar/roubara” podem ser exemplificadas através da construção: “Aqui estamos para apontar o ódio do povo os mandantes do monstruoso crime que *roubou* a preciosa vida de ANTONIO BARBOSA: Pedro Ludovico, Luiz Silveira, chefe da Polícia, Anibal Jajá, Eneas Fonseca, Cristiano Aires e Ciro Neto” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifo nosso).

A lexia “sangue” é retomada nove vezes nos textos que refletem sobre os ianques, a guerra na Coreia e a morte de Antonio Gomes Barbosa, como se vê na construção: “Barbosa sabia também que o governo terrorista de Pedro Ludovico não vacilaria diante de nenhum crime para fazer calar os jornais do povo, para afogar em *sangue* a liberdade de imprensa” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifo nosso). De uso simbólico, sangue ao longo das edições do jornal expressa o preço pago pelas *vítimas* dos *tubarões* e dos *governos* que *roubam* e *assassinam* o povo, *vítima* da *carestia* e *fome*.

Na construção - “Depois de uma série de atentados contra a livre circulação deste jornal, adquirido e sustentado pelo dinheiro do povo de Catalão, a polícia do governo terrorista de Pedro Ludovico acabou assassinando o nosso redator e gerente o jovem e destemido jornalista ANTONIO BARBOSA” - apresentada na edição de número 13, também, vemos refletida uma das lexias “terror/terrorismo/terrorista”. Aqui, mais uma vez, tem-se um signo em uso com mais de um sentido, mas com a mesma base semântica - a de uma ação que retira dos trabalhadores e seus defensores algo essencial: alimento básico, condições de sobrevivência ou a vida, no caso, a vida do jornalista. É conveniente destacar que apesar dessas lexias serem encontradas em textos que refletem os atos violentos ocorridos na cidade, também estão associadas a outros eventos relatados pelas edições do jornal interiorano. Vejamos que a lexia “crime/crimes” é apresentada trinta vezes e estão associadas aos seguintes contextos veiculados pelo jornal: exportação dos capados, ações do governo norte-americano e a morte do jornalista de “O Catalão”.

As lexias “morre/morrer/morreram/morrerá/morreu/matou”, que se repetem dezenove vezes, são encontradas em textos que versam sobre a carestia de vida, a guerra na Coreia e, também, sobre a morte de Antonio Barbosa. No mesmo campo de sentido, uma vez que se há morte, houve assassino ou assassinato, encontram-se as lexias “assassinos/assassino/assassinou/assassínio”, encontradas doze vezes nas edições, associadas também aos americanos, além da morte do jornalista em Catalão. As lexias “roubando/roubo/roubou/roubar/roubara” são retomadas onze vezes e se relacionam a textos que discorrem sobre a cobrança de meia, sobre o dinheiro do povo, sobre as máquinas do jornal catalano e, ainda, sobre a morte do jornalista em Catalão.

E, por fim, as lexias “terror/terrorismo/terrorista” se referem a uma característica imposta pelo governo de Pedro Ludovico, de acordo com os textos em que são utilizadas. Suas menções são realizadas oito vezes ao longo dos discursos.

Além das lexias “governo/govêrno” estarem relacionadas à administração local, estadual e nacional, também as encontramos em construções referentes aos Estados Unidos, aos americanos. Inclusive, é necessário destacar que as lexias “Estados Unidos”, “americanos/norte-americanos” e “ianque/ianques” também estão relacionadas entre as cinquenta lexias mais recorrentes do *corpus*, ocorrendo vinte e quatro vezes, vinte e três vezes e nove vezes, respectivamente.

Entrevemos nos textos em que apresentam essas lexias uma aversão às ações dos Estados Unidos. Encontramos esse sentimento refletido em construções, como: “Fora do Brasil a Esquadra de Guerra dos Norte-Americanos!” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953). Além disso, foram os padres americanos os responsáveis pela não realização da festa de Nossa Senhora do Rosário, em Ouvidor, em desrespeito às tradições locais. Foram em países capitalistas, como os Estados Unidos, que o preço dos produtos aumentaram de forma considerável. A nação americana é caracterizada como detentora de políticas de guerra (que, inclusive, assassinou sem piedade em cadeira elétrica e também com manivela de um jeep introduzida em órgão genital), enquanto temos do outro lado a União Soviética, como a precursora de políticas de paz. Conjecturavam, á época, que seria os Estados Unidos quem escravizariam e extrairiam as riquezas do Brasil.

Todas essas considerações podem se confirmarem através da observação das lexias supracitadas nas construções: “Os *americanos* ameaçam não fazer também a festa local de N.S. do Rosário, esforçando-se para acabar com ela.” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953, grifo nosso); “Valem-se da fé de nosso povo para aplinar o caminho a fim de que os *Estados Unidos* dominem nossa Pátria” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953, grifo nosso); “Os preços das

mesmas mercadorias, que em fins de dezembro de 1947 custavam 100 nos *Estados Unidos*, Inglaterra e França, subiram para mais de 116 nos Estados Unidos, mais de 182 na Inglaterra e ultrapassaram 227 na França” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953, grifo nosso); e “Mais este fato, procedimento de tarados, confirma nossa denúncia de que êsses *americanos* que aqui estão vestidos de padres não vieram tratar de coisas divinas, de religião, mas visando aplinar o terreno para a escravização de nosso país pelos *Estados Unidos*” (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953, grifo nosso).

Apesar de ser contra as ações dos Estados Unidos e, portanto, contrário ao regime capitalista de que este país faz parte, encontramos no jornal indícios de haver uma estreita aproximação entre o governo brasileiro com o governo americano. Contemplamos textos do jornal que atribuem ações brasileiras como resultadas de interferências americana.

A construção, a seguir, está inserida em um contexto que trata sobre a proibição, pelo prefeito de Pires do Rio, da realização de um comício contra o “Acôrdio Militar”. A atitude de proibição é condenada e é entendida como uma medida de estreitar os laços com os americanos, de “preparar terreno para a dominação de nosso país pelos Estados Unidos” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953). Para predicar o prefeito, o jornal utiliza a lexia “sabujo”, em “um *sabujo* dos trustes norte-americanos” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953, grifo nosso), que, segundo Ferreira (2010, p. 679), tem dentre suas significações, a de “bajulador, adulador”. Vejamos uma construção lexical: “O atual prefeito de Pires do Rio revelou-se um calabar, um sabujo dos trustes norte-americanos, que dezorganizam nossa economia e impedem nosso progresso” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953). Ademais, ainda, é importante destacar que encontramos a lexia “proibição” em algumas páginas do jornal repetida por nove vezes, ora para se referir a essa ação do prefeito de Pires do Rio, ora sobre a atitude do prefeito da cidade de Catalão, quanto à exportação de capados do município.

Essa aproximação entre o internacional e o nacional é nítida nas páginas do jornal, isto porque, acontecimentos internacionais parecem ter relevância no contexto brasileiro e/ou requerem que o Brasil se posicione. Tomemos, por exemplo, o texto intitulado “3 anos de sangue e de Matança Inútil”, onde encontramos informações sobre a guerra na Coréia, os reflexos dos três anos de conflito armado e, ao mesmo tempo, requer que, mediante os acontecimentos o Brasil, se posicione “pela solução pacífica do conflito coreano e pelo espírito de negociações” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953).

Ainda contemplamos a estreita relação entre o Brasil e os Estados Unidos através das construções: “[...] são a camarilha de Vargas e o govêrno norte-americano os mais responsáveis pelo racionamento de energia elétrica aqui em Catalão!” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953)

e “Assim, toda vez que faltar a energia, lembremos da necessidade de comerciarmos com a URSS, a China e demais democracias populares e também de libertarmos o Brasil da dominação americana” (Edição 6, de 02 de julho de 1953).

Percebemos que até mesmo aos Estados Unidos é atribuída a responsabilidade pela falta de energia na cidade de Catalão. Isso ocorre, porque a aquele país é atribuída a dificuldade de aquisição de uma turbina, de modelo-norte americano, que solucionaria, temporariamente, o problema de energia elétrica na cidade. Essa dificuldade estava em adquirir o equipamento pelo preço normal, através da concessão de licença de importação, o que fazia com que a importação fosse realizada ao preço do câmbio oficial, elevando o valor do instrumento para o dobro.

Outrossim, observamos reflexos dos acontecimentos internacionais no contexto brasileiro através do texto “Homenagem aos Rosemberg”, apresentado na edição de número 8, onde foi publicada uma homenagem ao casal americano Rosemberg, assassinado em cadeira elétrica, sobre a acusação de “espionagem atômica, de transmitir segredos da bomba atômica para a União Soviética” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953). O casal foi homenageado com um minuto de silêncio em um almoço realizado na Fazenda S. Miguel, no município de Goiandira/ GO, conforme lemos no trecho: “Em meio à festança, o sr. Olimpio de Araujo, com a palavra, explicou aos presentes o ato desumano praticado com o assassinato de Julius e Ethel Rosemberg pelo governo americano. Finda a exposição pediu dois minutos de silêncio em homenagem às vítimas da bestialidade ianque” (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953).

Em contrapartida à aversão aos Estados Unidos e, conseqüentemente, ao regime capitalista, avistamos um declarado louvor à União Soviética, ao regime comunista e a Stálin. Como se depreende na afirmação: “O Povo Brasileiro Jamais Pegará Em Armas Para combater a URSS, *Pátria dos Trabalhadores*” (Edição n. 5, de 14 de junho de 1953, grifos nossos).

As lexias “Partido Comunista do Brasil” e “Partido Comunista” são mencionadas onze vezes, “Stalin” é citado dezenove vezes, enquanto as lexias “União Soviética” e “URSS” aparecem com uma frequência de oito vezes. Estas expressões foram listadas na relação que apresentamos na introdução deste capítulo e que se enquadram entre cinquenta lexias mais recorrentes no *corpus*.

Na edição de n. 3, por exemplo, é reproduzido um trecho da carta aberta do Partido Comunista sobre o falecimento de Stalin e uma chamada para o “Recrutamento” de novos membros para o partido, conforme trecho a seguir: “Camaradas e amigos! Ingressai no Partido Comunista em homenagem à memória do grande chefe da classe operária. Vinde ao Partido Comunista, vinde ao Partido de Prestes!” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953).

Na carta, conforme construções apresentadas abaixo, a adesão ao Partido Comunista e às ideias de Stalin são vistas como um recurso para a libertação do povo contra o regime imperialista e para o alcance da felicidade,

Não há maior título, nada superior para um trabalhador que pertencer ao Partido de vanguarda de sua classe, ao Partido de Prestes, fiel à memória de Stalin, que procura aplicar no Brasil as idéias do grande Stalin para alcançarmos a libertação de nosso povo do jugo imperialista, a fim de abrir caminho para uma vida feliz, para a nova sociedade socialista (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953).

A lexia “Stálin” está, também, associada a homenagens com a coleta de assinaturas e premiação com medalha de prata para o melhor coletor de firmas. Dentre os participantes no estado de Goiás, Catalão também colaborou com a campanha e, inclusive, destacou-se entre os primeiros lugares no número de assinaturas coletadas, conforme a edição de n. 5: “Catalão coloca-se agora nos primeiros lugares, estadualmente, quanto à homenagem do povo brasileiro a Stalin, apresentando um total de mais de 700 firmas coletadas, ou seja 35% da nossa cota.” (Edição n. 5, 14 de junho de 1953).

A campanha não se reduz apenas a recolher as assinaturas, mas, através de palestras (como as realizadas na fazenda S. Domingos e no bairro S. João), a expor sobre a vida de Stalin, conforme notifica a edição de número 5. Além do mais, essa campanha é caracterizada como uma “honrosa tarefa” (Edição n. 5, de 14 de junho de 1953), uma “homenagem do povo brasileiro” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953) ao líder soviético.

Na edição de número 8, percebemos que a coleta de assinaturas como homenagem à Stálin foi realizada devido ao fato dos ensinamentos desse líder comunista orientar os países na luta contra a opressão estrangeira quanto ao progresso da pátria: “Seus ensinamentos guiam hoje todos aqueles que lutam para libertar seus países da opressão estrangeira, para criar o progresso em suas pátrias, para desenvolver uma cultura nacional.” (Edição n. 8, de 26 de julho de 1953).

Sobressai-se, assim, certa adesão do jornal “O Catalão” com os ideais comunistas, manifestados com a exposição de eventos relacionados ao Partido e com a apresentação das vantagens na adesão, como a que observamos no texto intitulado “Compra-se por 45 rublos o que custava 100”. Nesta publicação é informado sobre a baixa do preço das mercadorias na União Soviética, anunciando, por exemplo, que “em dezembro de 1952 se comprava por 45 rublos, na U.R.S.S., a mesma quantidade de pão, carne, manteiga, leite e açúcar, que custava

100 em fins de 1947”, com a pretensão de destacar a “superioridade do socialismo sobre o capitalismo” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953).

Essa afinidade do jornal com os ideais comunistas também ocorre pelo fato de que o jornalista responsável por sua edição, Antonio Barbosa, era um militante do Partido Comunista. Por isso, acreditamos que há um legado transferido para as páginas do jornal.

Não somente através das *lexias* utilizadas com maior frequência, mas por todo o *corpus*. Em todas suas páginas transcritas do jornal, encontramos textos e imagens nutridas por um ideário comunista. Constatamos *lexias* que se destinam ao convite à luta, a defesa de melhores condições de vida, a melhor distribuição da renda, a reforma agrária, a paz e a libertação nacional. As *lexias* “lutar/lutará/lutarão/lutaremos/lutem/lutam/lutai” recorrem por vinte e sete vezes, as *lexias* “liberdade/liberdades/libertação/libertar/libertaremos” vinte e duas vezes, as *lexias* “defender/defende/defendendo/defenderá/defenderemos/defesa” são mencionadas vinte e uma vezes, as *lexias* união/unido/unidos/unir” vinte e uma vezes e as *lexias* “organização, organizado, organizai-vos/organizar”, por onze vezes.

Acham-se as primeiras *lexias*, a saber “lutar/lutará/lutarão/lutaremos/lutem/lutam/lutai”, inseridas em construções linguísticas, como: “Se o povo não *lutar* não ficar vigilante, continuará a ser ludibriado como o vem sendo até agora” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953, grifo nosso).

As *lexias* “liberdade/liberdades/libertação/libertar/libertaremos” podem ser observadas em construções, como: “*Lutai* pela completa *liberdade* de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela *liberdade* para a venda no mercado de toda a produção” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953, grifos nossos).

Na construção “O que é crime é amordaçar o povo, é sufocar seus anseios de *liberdade*, é trazê-lo sob o guante da tirania para impedi-lo de *lutar* pelo sagrado direito [...]” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifos nossos) observamos, também, a aplicação das *lexias* “liberdade” e “lutar”.

A conquista da paz e da melhoria das condições de vida do povo somente ocorreria, segundo o periódico, com a luta e a união/estreitamento da classe em um só objetivo. Através das construções linguísticas, a seguir, podemos evidenciar essa necessidade de estreitamento dos propósitos e a aplicação das *lexias* “união/ unido/ unidos/ unir”: “A iniciativa da realização do referido congresso, será sem dúvida, calorosamente apoiada pelos trabalhadores de todas as profissões porque dará a todos uma oportunidade para discutir seus problemas mais sentidos e *estretar a união da classe*” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953; grifos nossos); “Sim. O

povo precisa de *união, de lutar*, senão as coisas piorarão muito mais” (Edição n. 6, de 02 de julho de 1953, grifos nossos); “*Lutando* sem esmorecimento, *unido e organizado*. rapidamente o povo barrará a onda de crimes, derrotará o governo e conquistará um regime de *paz*, conforto e liberdade” (Edição n. 13, de 25 de setembro de 1953, grifos nossos).

Podemos encontrar as lexias “defender/defende/defendendo/defenderá/defenderemos/defesa” e “paz/pacífica” na construção lexical: “lutai contra a guerra imperialista, em *defesa* da paz e pela posse da terra; por um govêrno democrático popular que ajude a tomar a terra dos latifundiários e distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo.>>” (Edição n. 3, de 17 de maio de 1953, grifos nossos).

Concluimos, portanto, com o respaldo nas transcrições e análises realizadas, que o jornal “O Catalão” se banha na ceara comunista. Percebe-se isso na aversão ao capitalismo e, principalmente, ao grande representante desse sistema político, os Estados Unidos. A defesa da reforma agrária, por melhores salários e condições de vida, são alguns dos motivos que, conforme vimos, corroboram a reafirmação de que o jornal era vinculado à imprensa popular e aos ideais do Partido Comunista.

É importante, nesse momento, destacar que somente foi possível chegar a essas considerações, porque partimos pela análise do léxico e do conhecimento, ainda que pequeno das ideias de Marx. Foi a partir das lexias em uso no contato das construções, que visualizamos o ideário comunista do jornal “Catalão”, transcrito e estudado a praticamente sessenta e cinco anos após a publicação.

Neste capítulo, portanto, apresentamos as lexias e as construções linguísticas inventariadas que corroboram para a compreensão do ideário comunismo e suas formas de construção. Auxiliaram-nos ainda mais neste percurso, as constatações obtidas e apresentadas no primeiro capítulo deste trabalho, no qual nos propomos a reconstruir o contexto econômico e social da cidade de Catalão/GO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das lexias e suas aplicações ao longo dos textos do jornal catalano, além de fazer compreender o cenário geral, ou seja, os assuntos/temas que assentavam as edições do periódico, corroboram as nossas hipóteses de que o jornal, realmente, vinculava-se ao movimento comunista. Vimos refletidos, nas edições do jornal, um enfrentamento de classes, o embate entre o “povo” e o “governo”, isto é, entre o “dono dos meios de produção” e o “detentor da mão de obra”.

E, ainda, o mais importante, encontramos a afirmativa de que era necessário lutar, há um apelo pela necessidade de organização para a conquista de melhores condições de vida, conceitos que, conforme apresentamos no capítulo 2 desse trabalho, retomam os ideais descritos no “Manifesto Comunista”, de Marx e Engels e que são seguidos pelo Partido Comunista.

Eram necessárias a união, a mobilização, a participação das massas trabalhadoras, pois, conforme diretrizes do partido comunista, “Somente a intensa luta política e ideológica envolvendo a participação ativa das massas trabalhadoras será capaz de promover os embates sociais e a ampla mobilização em torno do projeto socialista” (PCB, p. 1).

Além disso, cabe salientar que essas conclusões somente foram possíveis de se obter, tendo em vista que esse trabalho se alicerçou na perspectiva da inter-relação língua, identidade e memória. Comprovamos que o contato linguístico, deveras, permite-nos conhecer acerca de determinada comunidade, seus anseios, suas filiações políticas, dentre outras características identitárias. E, também, que o ambiente físico e social dos falantes está refletido no léxico, conforme defende as teorias dos autores Ximenes (s/d) e Sapir (1969). E, mais do que isso, confirmamos que o repertório lexical que manejamos conferem “pistas claras” sobre o grupo a que pertencemos e “onde tecemos nossa identidade”, conforme proposição de Antunes (2012).

As lexias, as construções linguísticas e suas respectivas análises no texto jornalístico, permitiram-nos reconstruir a identidade de um determinado grupo (idealistas do comunismo), inserido em um contexto linguístico e social (Catalão/GO, em 1953), com características e identidades próprias (luta pela suplantação da exploração capitalista pelo governo comunista). Contribuindo, assim, para a confirmação de que a escrita auxilia no processo de armazenar a memória, conforme defende Zilberman (2006).

O léxico, portanto, teve o papel principal no desenvolvimento dessa pesquisa e corroborou, primordialmente, para a construção da identidade do jornal, de seus personagens e da sociedade catalana no ano de 1953.

Desta feita, retomando os propósitos iniciais deste estudo – o de identificar e analisar as memórias do ideário comunista n’ “O Catalão”, a partir de um recorte do léxico que nele reportasse aos princípios do comunismo - cabe às indagações: a) ao observar as recorrências lexicais, que foram abordadas no último capítulo, que apresentam como mediana a lexia *fome*, seria o uso de cada lexia nas (e as) construções fruto de uma redação descuidada? b) estariam às escolhas lexicais aleatoriamente a serviço do ideário ou a organização do movimento comunista chegaria a tal ponto da tessitura textual? c) seriam apenas palavras que foram usadas à deriva de seus campos de sentidos?

Parece-nos que ao trazer, por exemplo, *fome* na mediana das ocorrências, signo que no comunismo se trata do grande mal a ser combatido ou evitado, ao lado de *carestia*, os textos das edições sejam frutos bem arquitetados da investida socialista mundo afora.

A carestia, de acordo com as construções linguísticas em que encontramos mencionada, a nosso ver, engloba uma situação maior e mais grave. Um total “desamparo” dos trabalhadores pelas autoridades municipais, estaduais e federais. Isto observamos, pois, além da fome, há denúncias contra patrões, sobre a falta de hospitais, sobre a ausência de bibliotecas e livrarias, dentre outras, ou seja, um verdadeiro “abandono” da sociedade.

Retomemos a imagem do martelo e da marreta, instrumentos de trabalho que ganham voz no jornal, através da coluna “Marretadas e Marteladas”. Ao utilizar essas ferramentas, comuns ao trabalhador braçal e dá-las vida no jornal, acreditamos que o jornalista pretendia, de forma direta e clara, criticar aquilo que estava em desacordo com suas convicções e que, conseqüentemente, era de desacordo da “grande massa” trabalhadora catalana, naquele período. O jornal pretendia “marretar” (utilizando a marreta como referência), no sentido de criticar, e “martelar” (ação realizada através do martelo), na acepção de “insistir, teimar em (algo)”, aquilo que não concordava e pelo qual a sociedade catalana estava vivenciando.

Para além dos julgamentos a que nossas considerações finais possam remeter, é preciso reconhecer que se pode reconstruir o *modus vivendi* do povo catalano na época do jornal, quando, por exemplo, nas seções menos formuladas, apresentam-se lexias, como arroz, capado/carne, banha e feijão na lista dos bens produzidos pelo trabalhador e de mais difícil aquisição no cenário de exploração capitalista, em uma época em que estadunidenses e soviéticos vivem uma disputa ideológica de dimensões globais.

Por fim, com acesso a outras edições do jornal e de posse de outras fontes, futuramente haveremos de retornar ao tema de nosso estudo, na tentativa de responder a estas questões e outras que, obrigatoriamente, surgirão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sebastião de Barros. Morte na Praça. In: _____. **De Zé Porfírio ao MST** (A luta pela terra em Goiás). Brasília: André Quicé Editor, 2002. p. 114-117.

ACORDO MILITAR BRASIL - ESTADOS UNIDOS. In: FGV CPDOC. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/acordo-militar-brasil-estados-unidos-1952>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

ANTUNES, Irandé. A língua e a identidade cultural de um povo. In: _____. (Org.). **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 19-31.

_____. O léxico de uma língua. In: _____. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 27-49.

ARQUIVO MARXISTA NA INTERNET. **Carta Aberta Sobre o Falecimento do Camarada Stálin**.

Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/45/carta.htm>. Acesso em: 09 jan. 2018.

ARRENDAMENTO. In: FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. 2. ed., Porto Alegre: Globo, 1960. p. 122.

BALLY, Charles. **El language y la vida**. Tradução de Amado Alonso. Buenos Aires: Losada, S.A. 1977.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pires Pinto de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. v. 1. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.

BRASIL. **Lei n. 1.522**, de 26 de dezembro de 1951. Autoriza o Govêrno Federal a intervir no domínio econômico para assegurar o livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1522impressao.htm>. Acesso em: 06 jan. 2018.

CAMPOS JÚNIOR, Paulo Borges. **A locomotiva nas fronteiras: o veículo das transformações em Goiás – 1913-1940**. 2014. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2014.

CAPADO. In: FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. 2. ed., Porto Alegre: Globo, 1960. p. 230.

COELHO, Braz José. **Linguagem: conceitos básicos**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006a.

COELHO, Braz José. **Estrutura e funcionamento da língua portuguesa**. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006b.

COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTAS DO BRASIL. **Carta Aberta Sobre o Falecimento do Comarada Stálin**. Publicado em 7 de março de 1953. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/45/carta.htm>. Acesso em: 02 mar. 2018.

COMUNISTA. In: **Aulete Digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

COMUNISMO. In: **Aulete Digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

CARESTIA. In: FREIRE, Laudelino. **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria José Olympio Editora, 1954. p. 1257.

CORRÊA, Marcia Cristina. Memória da escrita e escrita da memória. **Fragmentum**, Rio Grande do Sul, n. 2, p. 13-26, out. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/6336>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

DELGADO. Lucilia de Almeida Neves. Dinâmicas da memória e da História: representações e multiculturalidade. In: _____. **História oral - memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 55-66.

FUNDAÇÃO DINARCO REIS. **O Manifesto de Agosto**. Disponível em: <https://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=89:o-manifesto-de-agosto&catid=1:historia-do-pcb>. Acesso em: 09 jan. 2018.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 13-25, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4815/4305>>. Acesso em: 09 jan. 2018.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 103-133.

IDEÁRIO. In: **Aulete Digital**. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>> Acesso em: 02 Mar. 2018.

HOIJER, Harry. A origem da linguagem. In: HILL, Archibald A. (Org.). **Aspectos da Linguística Moderna**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 53-61.

HUMMEL, Paulo. **O eco do passado**. Catalão: Numas de Ler, 2017.

IBGE. **CATALÃO - Goiás**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n77_catalao.pdf> Acesso em: 08 jan. 2018.

ILARI, Rodolfo. Reflexões sobre língua e identidade. In: BORBA, Lílian do Rocio; LEITE, Cândida Mara Britto. **Diálogos entre língua, cultura e sociedade**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. p. 17-50.

IMPrensa POPULAR, n. 1612. Rio de Janeiro, de 24 de setembro de 1953.

LYONS, John. Linguagem. In:_____. **Linguagem e Linguística** - uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1981. p. 15-41.

MARX, Karl.; Engels, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Antônio Carlos Braga. São Paulo: Editora Ática, 2009.

NOVA, Luiz Henrique Sá da. Classe e Identidade, conceitos convergentes. In: ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2009. s./p.

Nosso Catalão. **O prefeito Cyro Netto é diplomado**. Disponível: <<http://nossocatalao.blogspot.com.br/2009/12/o-prefeito-cyro-netto-e-diplomado.html?m=0>> Acesso em: 06 abr. 2018

O CATALÃO, n. 3. Catalão-GO, 17 de maio de 1953.

O CATALÃO, n. 5. Catalão-GO, 14 de junho de 1953.

O CATALÃO, n. 6. Catalão-GO, 02 de julho de 1953.

O CATALÃO, n. 8. Catalão-GO, 26 de julho de 1953.

O CATALÃO, n. 13. Catalão-GO, 25 de setembro de 1953.

O CATALÃO, n. 14. Catalão-GO, 06 de dezembro de 1953.

O ESTADO DE GOIAZ, n. 1498. Goiânia-GO, de 10 de outubro de 1953.

O ESTADO DE GOIAZ, n. 1499. Goiânia-GO, de 17 de outubro de 1953.

O ESTADO DE GOIAZ, n. 1501. Goiânia-GO, de 2 de novembro de 1953.

PAULA, Maria Helena de. **Rastros de velhos falares**: léxico e cultura no vernáculo catalano. 2007. 521 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp037532.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2015.

PEIXOTO, Maitê. O quarto poder vermelho: embates teóricos e políticos-ideológicos entre anarquistas e comunistas (1917-1927). **Oficina do Historiador**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 41-51, jun. 2010.

PCB – Partido Comunista Brasileiro. **O que é o Partido Comunista**. Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/partidocomunista.pdf>>. Acesso em: 02 out 2017.

PCB – Partido Comunista Brasileiro. **As diferenças entre PCB e PCdoB**. Disponível em: <<https://pcb.org.br/portal2/580/as-diferencas-entre-pcb-e-pcdob>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I. Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002. p.11-24.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul./dez. 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>>. Acesso em: 06 abr. 2018.

POVO. In: Freire. Laudelino. **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Porto Alegre: Livraria José Olympio Editora, 1954. p. 4086.

RAMOS, Cornélio. **Catalão de ontem e de hoje**. Catalão: Distribuidora Kalil, 1984.

RATO. In: Ferreira. Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 640.

RIBEIRO, Jayme Lúcio Fernandes. Os "combatentes da paz" - a participação dos comunistas brasileiros na Campanha Pela Proibição das Armas Atômicas (1950). **Estudos Históricos**, v. 21, n. 42, p. 261-283, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000200008>. Acesso em: 03 jan. 2018.

RODRIGUES, Eliane Aparecida Silva. **Sociabilidade em Catalão (GO)**: entre o Arcaico e o Moderno - 1920 a 1960. 2004. 193 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp074812.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

SABUJO. In: Ferreira. Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 679.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: _____. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. p. 43-62.

SERRA, Sonia. **Jornalismo político dos comunistas no Brasil**: diretrizes e experiências da “Imprensa Popular”. Disponível em: <http://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=100:o-jornalismo-politico-dos-comunistas&catid=7:e-por-falar-em-pcb>. Acesso em: 17 out. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 73-102.

TUBARÃO. In: FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. 2. ed., Porto Alegre: Globo, 1960. p. 1067.

VAZ, Coelho. **Vultos Catalanos**. 3. ed. Goiânia: Kelps, 2009.

VAZ, José Coelho. **Viagem no tempo**: Tributo a uma família catalana. Goiânia: Kelps: 2016

VIANA, Nildo. Memória e Sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social. **Espaço Plural**, Paraná, v. 7, n. 14, p. 8-10, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/483>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. p. 7-72.

WORDLE. Disponível em: <<http://www.wordle.net/create>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

XIMENES, Expedito Eloísio. **Léxico e cultura**: as influências sociais nas formas de nomeação. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/praeetece/lxico-e-cultura-as-influncias-sociais-nas-formas-de-nomeao-expedito-ximenes>>. Acesso em: 25 maio 2014.

ZILBERMAN, Regina. Memória entre oralidade e escrita. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 117-132, set. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/621/0>>. Acesso em: 25 maio 2014.

ANEXO A - *CORPUS EM FAC-SÍMILE*

CONQUISTARAM AUMENTO OS OPERÁRIOS DO FRIGORIFICO

Aproximadamente 80 operários do frigorífico conquistaram recentemente um pequeno aumento nos seus salários.

Os trabalhadores dirigiram-se aos patrões, que concordaram em atender ao pedido. Os operários que per-

cebam 35 cruzeiros ganhavam 40 e os que ganhavam 40 recebiam 50,00 por dia. Esse é um exemplo que deve ser seguido por outros operários que não podem se conformar com os atuais salários míseros.

PORQUE OS AMERICANOS NÃO FIZERAM A FESTA EM OUVIDOR

Causou a mais justa indignação ao povo desta cidade e vizinhanças a omissão dos padres americanos no se negarem a realizar a festa de Nossa Senhora do Rosário em Ouvidor, ameaçando de excomunição os fiéis que lá comparecerem, chegando ao cúmulo de mandar as portas da igreja com a imagem da santa dentro. A igreja foi construída pelo povo que agora se viu obrigado a rezar em casa particular.

De nada valeu a intervenção do juiz, do Prefeito, esteiro, etc.

Para que os deuses abençoem, o povo não foi na conversa dos americanos e fez uma das melhores festas até agora realizadas.

Os tanques alegaram a busca mas a verdade é bem outra. Não fizeram a festa por dois motivos.

Primeiro, esses americanos não vieram aqui interessados em religião. Se lhes interessassem difundir o catolicismo, ficariam meses nos Estados Unidos, onde mais de 70% da população é protestante. Por que vir de lá para o Brasil, que é um país quase cem por cento católico, enquanto os padres brasileiros, que aqui deveriam ficar, são mandados para a África?

Tanto não interessam por religião que estão matando a fé do povo, tentando atar com as festas de N. S. do Rosário, S. João, Santo Antonio, São Pedro, etc. E isso todo mundo sabe. O que lhes interessa é a riqueza do Brasil. Valem-se da fé de nosso povo para aplastar o caminho a fim de que os Estados Unidos dominem nossa Pátria. Pa-

ra isso apoderam-se das igrejas, das escolas, como fizeram os espíritos que Hitler mandou para aqui vestidos de batina.

Não vieram aqui para cuidar de coisas divinas, mas para realizar a diabólica política norte-americana: eis a primeira razão porque não celebraram a festa do dia 13 no Ouvidor.

O outro motivo, eis o confessaram quando disseram que fariam a festa e se os pretos não dançassem. Sim, por causa dos pretos.

Eles odeiam os negros. Nos Estados Unidos os negros não têm nenhum direito. Nas igrejas, os pretos não entram pela mesma porta por onde passam os brancos. Há cinemas separados para brancos e para negros. Na terra deles, o branco que mata um negro não é criminoso. Isso é mal democracia (Deus nos livre), americana. Como por aqui não há

religião, pensando domer o patriotismo do povo brasileiro.

Os americanos ameaçam não fazer também a festa local de N. S. do Rosário, dançando o Congo: eis a segunda razão porque os americanos não fizeram a festa em Ouvidor.

Os fiéis devem continuar fazendo suas festas e exigir a troca dos americanos por padres católicos, mas que sejam brasileiros. Então, daremos uma lição aqueles que — sejam católicos, protestantes ou ateu — tentem fazer a festa sem a pressão econômica e

religião, pensando domer o patriotismo do povo brasileiro.

Essa é uma romaria tradicional, admitida em todo o Estado, elevando bem alto o nome de Catalão. Por isto o povo não consentiu que os americanos a sabotem. Essa festa deve ser feita melhor, exigindo, inclusive, uma ajuda financeira da Prefeitura para uma melhor apresentação das festas dos concursos.



Ano 1 — Catalão, 17 de Maio de 1953 — N. 3

Reanima-se o Futebol em Catalão

Depois de um longo período de inatividade, os clubes locais de futebol, aproveitando a época melhor, começam a se movimentar novamente, prometendo um novo florescimento no esporte catalão.

Assim, é que reiniciaram os treinos os defensores do 13 de Maio, ao mesmo tempo que se reorganiza com grande entusiasmo o 11 de Maio. Também os guasianos, prometendo bons desempenhos, estão treinando.

Não sabemos de nenhum

compromisso para os quadros locais, a não ser a intenção do 13 em se batizar com o nome de Guasaniun, não estando ainda

assentado em definitivo.

Por enquanto, o tradicional "Catalão" ainda não deu sinal de vida, o que é deveras lamentável. Assim

PRECISAMOS DE UMA BIBLIOTECA MUNICIPAL

É de passar, uma cidade, como Catalão, não contar ainda com uma biblioteca pública municipal, quando cidades menores, como Estância, possuem as suas e bem organizadas.

A necessidade de uma biblioteca para nosso nível cultural é tanta, já que não existem bibliotecas, não temos teatro e

nem uma boa livreria. Nova iniciativa não será outra alternativa a não ser aprender jogar truco, bilhar e jogos de azar.

Há um dispositivo constitucional obrigando os municípios a terem bibliotecas e a Prefeitura tem recursos para isso. Só falta boa vontade do Prefeito.

DENÚNCIA IMEDIATA DO ACÓRDO MILITAR BRASIL-E.E.U.U.

Dirige-se à nação o General EDGARD BUXBAUM, presidente da Comissão Nacional de Luta contra o referido instrumento de guerra americana

Em nome da Comissão Nacional Contra o Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, da qual é presidente, o general Edgard Buxbaum acaba de dirigir à nação o seguinte manifesto:

«Contra a manifesta vontade do povo brasileiro, o Congresso aprovou o Acórdo Militar proposto pelo governo dos Estados Unidos. Entretanto, ficis no mandato que receberam nas urnas para defender os interesses nacionais, votaram com o Brasil, nesta grave emergência, contra a ratificação daquele instrumento de guerra e colonização, 9 Senadores, Sua Magestade, como a dos Deputados que se opuzeram na Câmara Federal à aprovação do tratado infamante, será lembrada com respeito nas gerações futuras.

A ratificação desse Acórdo, condenada pela opinião pública em comícios, conferências, mensagens e todas as formas de manifestação do pensamento, representa grave atentado à soberania de nossa Pátria.

Cumprido o nosso dever de brasileiros, prosseguiremos vigorosamente nesta campanha cívica. Rejeitaremos a aplicação de leis estrangeiras em território nacional. Lutaremos contra a entrada de tropas brasileiras para a terra, como a da Coreia, que deveu cessar ou ser impedida por entendimentos pacíficos. Defendemos a ampliação de nosso comércio exterior contra a dominação asiática dos trusts. Preservaremos nosso petróleo, nossos minerais

radioativos e todas as riquezas naturais indispensáveis ao progresso do Brasil. Defendemos as liberdades democráticas asseguradas pela Constituição da República. Resguardaremos o direito inalienável do cidadão de opor-se, com todas as forças, aos atentados a soberania de nossa terra, como o que se consubstancia nesse leivoso e humilhante convenio. Recorreremos imediatamente, perante o Poder Judiciário, à Ação Popular prevista no artigo 141, parágrafo 37 da Constituição, a fim de que a Magistratura possa proclamar essa inconstitucionalidade.

Na campanha contra o Acórdo Militar, novos milhares de brasileiros vieram participar ativamente das lutas emancipadoras. Cresce dia a dia o número de patriotas esclarecidos e dispostos a salvaguardar os interesses do Brasil. Agiganta-se a legião das que sabem lutar com firmeza o pendão inalienável da Paz, do Progresso e da Independência.

Assim, na campanha atual pela não aplicação e imediata denúncia do Acórdo Militar Brasil-Estados Unidos, temos a certeza de que o povo brasileiro há de colocar-se de altura das tribunas magníficas de nossa História e de que, unido, com sua vontade soberana, esse instrumento de retrogradação de nossa Pátria.

Rio de Janeiro, 4 de maio 1953.
Gen. Edgard Buxbaum — Presidente da Comissão Nacional Contra o Acórdo Militar.

Aniversários

Tabajara — Dia 3, o jovem jornalista Tabajara Ramos completou mais um ano.

A 3 do mês em curso, aniversariou o menino Joaquim João, filho da sara Acelina Silvestre e de seu esposo Ivo João, já falecido.

Welita — Aniversariará amanhã a menina Welita, filha do casal Janasi Vieira dos Santos e Maria Matallães.

Jose do Nascimento — Recebemos do casal operário Rosário do Nascimento e Joana Cândida, um convite para darmos uma galinha dia 22 deste, data do aniversário do seu filho Jose do Nascimento.

Aos aniversariantes, os nossos mais sinceros votos de felicidades.

ABERTAS AS PORTAS DO PARTIDO COMUNISTA

Por ocasião da morte de Stalin, o P.C.B. abriu suas portas aos melhores filhos da classe operária e do povo. Foi lançado o grande RECRUTAMENTO STALIN, que atraiu milhares de membros para o Partido Comunista, a fim de cumprir o claro deixado pela morte do grande guia.

As listas seguintes são de um documento do P.C.B. a respeito do falecimento de Stalin.

Aos trabalhadores amigos do Partido! Aos operários combatentes e fiéis a causa de sua classe!

Camaradas e amigos! Ingressai no Partido Comunista em homenagem à memória do grande chefe da classe operária. Vinde ao Partido Comunista, vinde

ao Partido de Prestes! O Partido Comunista do Brasil necessita de milhares de novos membros entre a classe operária a fim de realizar com êxito sua histórica missão. Não há maior título, nada superior para um trabalhador que pertencer ao Partido de vanguarda de sua classe, ao Partido de Prestes, fiel à memória de Stalin, que procura aplicar no Brasil as ideias do grande Stalin para alcançar a libertação de nosso povo do jugo imperialista, a fim de abrir caminho para uma vida feliz, para a nova sociedade socialista.

Um trecho da Carta Aberta do Partido Comunista do Brasil sobre o falecimento de STALIN.

O Acórdo Militar Não Será Aplicado no Brasil!

Cada o Povo Governa

Compra-se por 45 rublos o que custava 100

No XIX Congresso do P.C.U.S. realizado em Moscou em dezembro último, o dirigente comunista Anastas Mikolain, no seu discurso, comparou a situação dos preços das principais mercadorias na União Soviética e nos países capitalistas mais importantes.

Deseja Mikolain que o nível geral dos preços

das mercadorias de consumo corrente na U.R.S.S. baixou de 50%, isto é, da metade logo significa que hoje o consumidor soviético pode comprar por 50 rublos tanta mercadoria quanto há cinco anos atrás podia comprar por 100 rublos.

Aumentou que ao mesmo tempo o nível dos pre-

ços nos países capitalistas aumenta inflexivelmente.

Mikolain deu um quadro demonstrativo, baseado em dados oficiais, comprovando suas palavras.

O quadro mostra que em dezembro de 1952 se comprava por 45 rublos na U.R.S.S. a mesma quantidade de pão, carne, manteiga e açúcar que custava 100 em fins de 1947.

Os preços das mesmas mercadorias que em fins de dezembro de 1947 custavam 100 nos Estados Unidos, Inglaterra e França, subiram para mais de 110 nos Estados Unidos, mais de 182 na Inglaterra e ultrapassaram 237 na França.

Acréscimo de que após esse discurso, houve uma baixa de preços na U.R.S.S.

Naturalmente, isso não se deve só à superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Resulta-se também das políticas de paz e de guerra seguidas respectivamente pela União Soviética e Estados Unidos.



TRABALHADORES DO CAMPO! Assalariados, peões, meeiros, parceiros, colonos, arrendatários, trabalhadores do engenho. Organizai-vos nas fazendas e nas aldeias. Lutai pelos vossos interesses económicos, por maiores salários, pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazém ou barracão. Lutai pela completa liberdade de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Lutai contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terra; por um governo democrático popular que ajude a tomar a terra dos latifundiários e distribua sem indenização entre os trabalhadores do campo.

(Trecho do Manifesto de Agosto, de Luiz Carlos Prestes)

MARRETADAS E MARTELADAS

Marcela — Condição O Enfiado Fossaca está mais pesado que a rubila.

Marcelo — Porque, Marcela! Marveta — Graça de quando se sabe por cima da Coordenação, ordens ao Agrupamento Realista e U.T.C. Mas a tenor, vendo a organização do povo, não obedeceram.

Marcelo — Unissimos e cheiros, está mesmo desorganizado, hein?

Marveta — Ainda tem mais. Como não foi de sorte disse-lhe, virou para outro. Candidatou-se para presidente do centro, espanta e não teve nem um voto. Candidatou-se para vice-presidente com um voto contra dez. Candidatou-se para secretário com um voto.

Marcelo — Condição! Nessa toada ele será derrotado até para zelador do centro!

Conversa em Família

Marcelino, leitão — Veja só o que passaram no jornal e ao para fazer a guerra. Aquele menino, que disse o Marcelino, não se dá ao trabalho de ler o jornal, mas agora não tem nem a habilitação para fazer...

Onde Está Jornal

DEU À LUZ AO RELENTO

Na noite do dia 5, uma mulher pobre, sem recursos e grávida, chegou à Pensa Hotel e pediu um cantinho para ficar. Negaram-lhe, alegando estar tudo ocupado.

A pobre mulher, diante da recusa, andou alguns passos rua abaixo e entrou por um portão no quintal do prédio da mesma pensão e postou-se sob uma manequeta.

Momentos depois, debaixo de chuva, ao relento, vendo a copa rala da manequeta como teto, a mulher deu à luz uma criança.

É esse mais um quadro triste do regime. Enquanto

acontece tais fatos, o governo compra canções, metalhadoras e munições para nos jogar numa guerra, em lugar de construir maternidades e hospitais para o povo.

O CATALÃO

EXPEDIENTE

Diretor: JANOSI V. SANTOS
Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Anual 30 cruzeiros
Semestral 20 cruzeiros
Trimestral 10 cruzeiros

CONTINUA A EXPORTAÇÃO DE CAPADOS DO MUNICÍPIO

— Proibição «Só Para Inglês Ver» — Fiscalização Para Tapar O Povo — O Toucinho Subirá Para 30 Cruzeiros O Quilo De Mais — Precisamos Estar Alertas —

O povo de Catalão já sabe o toucinho a 16 cruzeiros e ainda há a ameaça de aumento do preço desse produto.

Quando o preço do toucinho já está nessa altura, quando todos nós sabemos que os capados do município estão acabados, as autoridades continuam deixando sair da cidade caminhões carregados de porcos gordos apesar de uma proibição dessas mesmas autoridades.

Dia 8, nosso redtor esteve na Prefeitura e falou com o Prefeito e o Secretário. Estes confirmaram-nos não estar liberada a exportação, isto é, que está proibida a saída de suínos. Disseram-nos que, até receberem licença a vários exportadores. Diante de nossa afirmativa que na noite de 5 para 6 sairá um caminhão carregado de capados, afirmaram-nos haver colocado fiscais na saída da cidade a partir da noite de 7.

FISCALIZAÇÃO PARA INGLÊS VER

Naquele dia, dia 8, nosso reporter foi até o frigorífico e constatou a presença de dois fiscais.

Porém, na noite seguinte, nos primeiros minutos da madrugada do dia 10, um caminhão carregado de capados rumou em direção a Goiandira. Decorridos uns 20 minutos, nosso reporter, em outro caminhão, seguiu pela mesma estrada para se certificar da fiscalização. Ou os capados eram levados para fora e, nesse caso, deveriam ser barrados ou iriam para o frigorífico. Junto ao primeiro mata-buro, os fiscais de revolve-resa continuaram fazendo farofa fizeram-nos parar. Um deles disse:

— Estamos fiscalizando para não passar nem um porco.

O jornalista seguiu para o frigorífico. Chegando perguntou ao guarda-noite se os porcos ficaram ali. — Não. O caminhão passou. — respondeu ele. Acrescentou que identificou a carga pelos grãos de um porco, e que o veículo passara ali exatamente aos 45 minutos da madrugada.

No dia 14, outro caminhão, um «Chevrolet 51» da firma «Carlos Fernandes S/A», de Goiandira, às 16.40 hs. saiu daqui conduzindo capados.

De duas, uma: ou os capados são tirados com o consentimento da Prefeitura, e nessa hipótese a responsabilidade por esse crime

antipopular cabe ao Prefeito ou os fiscais levam os porcos nesse cablado para uma providência imediata no caso.

De qualquer maneira, está provado que, na prática, a proibição da exportação de capados está sendo iso para inglês ver e uma refinada repetição.

TAMBÉM A BANHA

E não é só capados. A banha também sai — o que dá na mesma — como denunciou um jornal goiandense, citando a saída de 3 mil quilos de banha original.

«O CATALÃO»
Ano 11 - Catalão, G.O. - Nº 1

caria desta cidade.

UNIAO LUTA E VIGILANCIA

Enquanto isso, os capados acabam, os trabalhadores comem sem manteiga, os negociantes se enchem do dinheiro à custa da fome do povo.

Se os trabalhadores e todo o povo ficarem de braços cruzados, o toucinho irá até a 30.000 o quilo ou mais. É necessário exigir do Prefeito a fiscalização rigorosa da proibição de exportação e exigir também a baixa do preço porque isso é imediatamente possível de se fazer. Se o povo não lutar — não ficar vigilante, continuará a ser ludibriado como o vem sendo até agora.

Ameaça de dispensa por comemorar o 1º de maio

Os operários do cortume, cerca de 20, contra a vontade e sob as ameaças do gerente Nené Prado, comemoraram o dia internacional dos trabalhadores não trabalhando no dia 1º de Maio.

Depois disso, o gerente ameaçou jogar na rua to-

dos os operários quando um dos sócios, o sr. Geraldo Evangelista, chegasse de viagem.

A atitude do gerente é um insulto aos operários já que estes têm o direito de comemorar seu dia. Adem disso, o Primeiro de Maio é feriado nacional.

Os operários do cortume, como se uniram para comemorar o 1º de Maio, devem se unir contra a ameaça de dispensa e por melhores salários porque os 35 cruzeiros diários que ganham não dá nem para a comida.

HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN

Medalha de Prata Para o Melhor Coletor de Firmas

Terminada a fase de distribuição das listas da campanha de homenagem ao povo brasileiro a Stalin, comemoramos o dia 1º de maio com as primeiras assinaturas, em número de 12.

Nota-se um bom acolhimento pelo povo, uma vez

que a campanha da oportunidade de discutir os problemas populares, que toda a vida de Stalin foi dedicada a lutar para resolver tais problemas.

ARMDINHA DE PRATA
Para reconhecer a campanha

nda, resolvemos instituir o prêmio de uma medalha de prata para o melhor coletor de assinaturas. A medalha conterá inscrições relativas a campanha. Quem para a honra de conquista a

Sr. Bertoldo de Mello
Rua Americano do Br. 11 n. 266

FORA IANQUES! NÃO ESQUECEREMOS VOSSOS CRIMES!

Está anunciada para dia 27 a chegada de uma esquadra de 29 navios de guerra americanos e com quase 15 mil marujos, aos portos do Rio de Janeiro e Santos.

A vinda dessa esquadra ao Brasil não é por acaso. Vem para amedrontar o povo que luta agora com maior vigor contra a "Petrobrás" e contra a aplicação do Acordo Militar. Vem encorajar o governo a prosseguir a fascistização do Brasil e no esfomeamento do povo brasileiro.

Jamais esqueceremos dos absurdos praticados no nordeste por soldados ianques, no tempo da guerra contra a Alemanha. Jamais esqueceremos o assassinato covarde e impune do camelo Zezinho da Gravata por

responder altivamente aos insultos de um marinheiro ianque. Jamais esqueceremos o estupramento da coercedora Margaret e seu consequente assassinato com a manivela de um repêto introduzida nos órgãos ge-

nitais. Não esqueceremos os defloramentos em massa no cassino denominado "U SO", onde de brasileiros só podiam entrar mocinhas incautas para servir de pasto sexual aos ianques e depois suicidarem ou caírem na prostituição.

Saibamos repelir a esquadra ianque para que esses piratas não cometam novamente crimes iguais.

Esta terra tem dono e não será com navios de guerra que pilharão nossas riquezas e o sangue de nossa juventude.



Ano 1 - Catalão, 14 de Junho de 1953 - N.º 5

Comunicado do Presidente aos Sócios e Amigos do '13 de Maio'

O Presidente em exercício do clube - 13 de Maio - sr. José Assunção, procurou-nos a fim de, por nós, no intermédio, fazer uma comunicação aos sócios e amigos do clube que dirige. Inicialmente solicitou-nos manifestar a todos da impossibilidade de realizar eleições para nova direção do "13" em abril, e consequentemente a posse a 13 de maio como é de praxe, em virtude dos sócios não atenderem as suas convocações para tratar do assunto.

Nada valendo os apelos, o sr. José Assunção e alguns sócios tomaram a iniciativa de escolher nova diretoria que ficou assim formada:

Presidente: José Hilário; vice-presidente: Antonio Simplicio; 1.º secretário: João Pinto de Melo; 2.º secretário: Celso Paranhos; 1.º tesoureiro: Nazário Antonio de Melo; 2.º tes.: Hilário Alves; diretor de festas: Gabriel Gustavo da Silva.

Em seguida salientou que caso haja por parte de algum sócio divergências sobre a diretoria acima, estas devem ser comunicadas ao

atual presidente até dia 20 para a liberação.

Finalmente, o sr. José Assunção dirige-se a todos os sócios e amigos do "13 de Maio", convidando-os para a posse da nova diretoria, dia 24, quando será dado um grande baile.

Novo Quadro na Roca

Soubemos da criação de novo quadro de futebol na roca, desta vez na fazenda Macauba, deste município. A diretoria do novo clube (Continua na segunda página)

IMINENTE A CONCLUSÃO DA PAZ NA CORÉIA

As pessoas que amam a paz tomam alegremente conhecimento das últimas notícias vindas da Coreia. É ne naquele país devastado pelos bombardeios e encharcado pelo sangue de jovens, é que lá se está para concluir o armistício entre as partes em guerra, faltando apenas resolver algumas questões administrativas. Sabe-se que a questão mais difícil, o repatriamento dos prisioneiros, foi resolvida, assinando-se dia 8

um acordo sobre isso. Dessa forma, a qualquer hora, pode ser assinado o armistício, dando-se a ordem de cessar fogo.

A conclusão do armistício não constitui ainda a paz definitiva e a retirada das tropas estrangeiras. A paz definitiva será discutida daqui a 3 meses numa conferência política.

Esta é uma vitória radiosa de todos quanto lutam pela paz e pelo cessamento da guerra da Coreia.

Grande Aumento na Votação do P. C. Italiano

As recentes eleições para deputados realizadas na Itália, a terra do Papa, demonstrou novo crescimento das forças do Partido Comunista e seus aliados socialistas nemistas. Enquanto isto o Partido Democrata Cristiano, atualmente no poder, perdeu 45 de suas cadeiras de deputados. Os democristãos que elegeram 306 deputados em 1948, agora só fizeram 261, enquanto que os comunistas

e seus aliados conquistaram 238 cadeiras, contra 180 em 1948.

Essas vitórias, o povo italiano conquistou-as apesar do dinheiro americano que entrou na campanha, não conseguissem 50,01% da ameaça de excomunhão da votação.

a todos os que votassem no bloco dos comunistas, e apesar dos Estados Unidos ameaçarem cortar a ajuda econômica à Itália caso os democratas cristãos não conseguissem 50,01% da ameaça de excomunhão da votação.

Só a entre-a da terra aos camponeses é que trará fartura e acabará com a carestia

NOVA EXPLORAÇÃO DA PREFEITURA DE CUMARI

Vem causando a mais justa indignação entre os choferes a nova forma de exploração adotada pela Prefeitura de Cumari com a cobrança ilegal e injusta de uma tal "Taxa para Encascalhamento."

Uma corrente foi colocada à saída daquela cidade para Anhanguera e por cada vez que o veículo trans-

site por ali paga-se 10 ou 15 cruzeiros conforme seja automóvel ou caminhão.

Essa nova exploração a pretexto de encascalhamento de estrada, de uma taxa "sinalização luminosa" na estrada e a substituição por ferro das travessas de madeira e pontes não se justifica. Melhorar as estradas e o serviço de trans-

porte é uma obrigação da Prefeitura, e o povo, principalmente os proprietários de carros a motor já pagam toda uma série de taxas e impostos absurdos. Além do mais, a tão alardeada "sinalização luminosa" equivale a esses bibelôs dos paralamas trazeiros de bicicletas e que custam alguns cruzeiros.

Pela indignação reinante e pela união e combatividade já tradicionais da classe, é de se supor e é justo que os choferes arrebentem a referida corrente. Assim livrarão todo o povo de mais essa exploração que encarece mais o custo de vida.

HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN



Catalão Num Dos Primeiros Lugares Na Coleta De Assinaturas

Catalão colocou-se agora nos primeiros lugares, estadualmente, quanto à homenagem do povo brasileiro a Stalin, apresentando um total de mais de 700 firmas coletadas, ou seja 55% da nossa cota. Individualmente, aqui, Ja-

nos continua em primeiro lugar, secundado ainda na coleta de assinaturas por Joaquim Ferreira.

PALESTRAS

Registramos no decorrer da semana finda duas palestras sobre Stalin, sendo uma na fazenda S. Domingos e outra no bairro S. João. A última deu-se no

90. dia após a morte do Campeão da Paz e foi assistida por mais de duas dezenas de pessoas.

Por nossa parte, resolvemos determinar o prazo até 31 de julho para o término da honrosa tarefa que nos propuzemos realizar, ou seja a coleta de duas mil firmas em homenagem à memória do grande Stalin.

Aniversários

Dr. Gomes da Frota

Festejou ontem o seu aniversário, em Ipameri onde reside, o médico dr. Gomes da Frota. Além de humanitário o aniversariante reúne ainda as qualidades de democrata sincero e ardente progressista.

Aniversário terça-feira o estimado o senhor Jo. Elias. Tomar residência em Catalão.

000

Registramos o natalício, dia 11 do mês de maio, filhinho do motorista Joaquim Orestes da Silva e de sua esposa, d. Maria José da Silva.

Capitães todos!

2 Mortos e 5 Feridos Num Desastre da Estrada de Ferro Goiás

Entre Goiandira e Cumari deu-se pavoroso desastre ferroviário terça-feira, dia 9, quando um auto-motriz chocou-se contra um vagão.

O ferroviário Fiosomino teve morte instantânea e

outro, de nome Geraldo, foi gravemente ferido, falecendo perto de uma hora depois.

Mais duas pessoas, João dos Santos e o filho Geraldo do sr. Honestino Alcântara, de Goiandira, foram também gravemente feridos, estando em estado de coma e sem esperança de vida. Outros três ferroviários sofreram apenas ferimentos leves.

Os feridos foram medicados pelo dr. Joaquim Neto Carneiro.

Todas as vítimas eram conduzidas pelo auto-motriz.

CAUSA DO DESASTRE Segundo apuramos, a

causa do desastre foi o emprego de máquinas velhas, obsoletas.

Uma composição estava no posto para onde se dirigia o auto-motriz. Quando tentaram desimpedir o trânsito, a locomotiva velha não aguentou puxar a composição e foi preciso desengatar alguns vagões. Isto forçou a permanência de

um vagão na linha, o que causou o desastre.

Vargas, Ludovico e o resto da caterva desse governo anti-popular da classe dominante são os responsáveis por mais estas vidas porque deixam de equipar nossas ferrovias para gastar o dinheiro do povo em despesas de guerra e negociações.

"O CATALÃO"

EXPEDIENTE:

Diretor: JANIUS V. SANTOS
Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Anual 30 cruzeiros
Semestral 20 cruzeiros
Número avulso Cr.\$1,00

Novo Quadro de Futebol na Roca (Conclusão)

foi assim constituída:
Presidente: José Silvério;
vice-presidente: Manoel Evaristo; 1º secretário: Azamor Ferreira; 2º secretário: Sebastião Pio; 1º. tesoureiro: José Silvério Filho; 2º.

tesoureiro: Geraldo Calça (Rosa); Capitão: Wilson Calça.

Fazemos votos que o time progreda rapidamente e se coloque entre os melhores do município.

3.000 Pessoas em Praça Pública Pela Energia Elétrica do Militar

Dia 17 do mês findo, com a presença de enorme massa popular calculada em mais de 3 mil pessoas, realizou-se em Anápolis vibrante comício pela não aplicação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

PERSONALIDADES PRESENTES
Entre os presentes, encontravam-se o sr. João

Luiz de Oliveira, Prefeito de Anápolis; deputada Benecine Artaga; Dr. Aluísio Sá Peixoto, Presidente da Comissão Estadual Contra o Acordo Militar e secretário geral do P.S.B. em Goiás; representantes dos sindicatos da construção civil de Goiânia, Anápolis e da União dos Trabalhadores de Goiás; um representante oficial da Associação

ficará a Pinda na zona de aquisição e re-licenciamento por mais prazo do prazo de validade de cruzeiros por maral, o que aumentaria o veredal da energia para os Estados Unidos. Faltando na

na prática americana, por ganiza por Xavier Nunes barra nos publicamente o que da setório municipal Vargas e seu Social Pro- Assim, toda a patriótica tar a energiação do A- da necessidade e ciamos com a n-se na túbua e demais de efei- c as populares e de a- que libe- rinos o Presi- dinação americana. Nota: Não tiramos com isso, X respensabilidades por parte da Praça no raciocionamento.

SOCIAIS

CASAMENTO

Realizou-se dia 4 o enlace matrimonial de jovens Sebastião Rodrigues de Paula, filho do casal sr. Aguiar de Paula e Celi- na Rodrigues, com a sra. Dea Ramos, filha do sr. Cornélio Ramos e de da Delcia Ramos. Ao jovem par auguramos perpetua felicidade conjugal.

NASCIMENTO

O lar do casal sr. João B. A. Pereira (gerente da Praça) e Leonor de Carvalho, acaba-se em festa com o nascimento, a 17 do mês passado, de um filio, garoto que recebeu o nome de Walter.

ANIVERSARIOS

Sílvia — Aniversaria dia 22 de maio a senhorinha Sílvia R. Carneiro, filha do casal sr. Dis- tincto Dias Carneiro e Val- lentina R. Carneiro, residentes nesta cidade.

José de Souza — Registramos a passagem, dia 25 último, do natalício do sr. José de Souza, conciliador construtor nesta cidade.

D. Maria Neto — Transcorreu a primeira parte do aniversário da sra. Maria Abadia Neto.

Maria do Rosario — Aniversariou a 5 a menina Maria do Rosario, filha do operário Sebastião Capinote e det. d. Demercília Cardoso.

Rosemar — Transcorreu dia 8 o natalício do jovem operário Rosemar Barbosa, esforçado combatente por melhores dias para os trabalhadores.

Jose Eustáquio — Dia 11, o sr. José Eustáquio do Nascimento, comerciante em Goiandira, completou mais um ano.

João B. de A. Pereira — Aniversariou, a 15 vindouro, o sr. João Batista Araújo Pereira, gerente da seção local da Cia. Praça de Eletricidades e competente técnico electricista.

«O CATALÃO» cumprimenta aos aniversariantes desejando-lhes felicidade.

COMICIO EM S. PAULO PELA

Milhares de pessoas participaram, dia 27 último, no vale do Anhangabau, na capital paulista, de um comício pelo restabelecimento da paz na Coreia.

O comício foi aberto pelo dr. Ari Dória, seguindo-se na tribuna o vereador Anselmo Farabulini, o deputado Jaurés Guizard, a sra.

Orélia do Amiral Bozella, secretária geral da Federação de Mulheres do Estado de S. Paulo, o prof. Mário Schenberg e o deputado Miguel Jorge Nicolau.

Usando da palavra no encerramento do ato, o deputado Miguel Jorge Nicolau teve a ocasião de declarar: — A guerra é o exterminio

disc. O delegação de S. Paulo fez seu voto de orçemos agora o governo brasileiro a ter o mesmo gesto. Ua- mo-nos cada vez mais em torno da nossa sagrada causa que é a paz, que teremos a vitória que na des- posta com as negociações na Coreia

O SENAC Campeão do Torneio Início de Futebol

O esquadrao da escola do SENAC sagrou-se campeão do Torneio Início, no domingo passado, após bater o «Bancários» e o «13 de Maio» pela contagem de 2x1 e 4x2, respectivamente.

Participaram do Torneio apenas 4 quadros, disputando-se 3 jogos, da seguinte maneira:

1º jogo: SENAC (2) X Bancários(1). — Tentos de Oliveiros(2) para os vencedores e Luiz para os vencidos.

Juiz: Bruno Pascoal Auxiliares: Nêgo e Tuim.

2º jogo: 13 de Maio (3) X Ginásio (0). Oswaldo (2) e Filó foram os marcadores.

Nêgo Lourenço, auxiliado por Bruno e Tuim, foi o juiz.

3º jogo: SENAC (4) X

13 de Maio (2). Os marcadores: Oliveiros, Boaventura, Tião e Dimas, pelos vencedores e Joãozinho e Euclides para o «13».

Juiz: Haley Margon. Auxs: Nêgo e Tuim.

O sr. José Sebba representou a Liga.

MAIS DISCIPLINA E ESPÍRITO ESPORTIVO

Apesar da animação que vem tendo o futebol catalão, há ainda incompreensões sobre o caráter do esporte, havendo alguns casos de indisciplina e pouco espírito esportivo.

É necessário compreender, que estas disputas esportivas, o futebol, visam, não a obtenção de vitórias a qualquer preço, mas a melhoria física dos jogado-

res e uma melhor camaradagem entre eles, assim como melhorar nosso padrão de jogo. Caso contrário, se abandonarmos o espírito esportivo e a disciplina, o esporte catalão regressará e teremos, em lugar de amizade e boa forma física, o ódio entre os jogadores, pernas e braços quebrados, e nunca apresentaremos bons times de futebol.

O Povo Brasileiro Jamais Pegará Em Armas Para combater a URSS, Pátria dos Trabalhadores

Jovens Catalão

O FESTIVAL

Com a presença de cem jovens, mais de várias partes do Estado, realizou-se o Festival Goiano pela primeira vez. Afora a injusta e da caixa para o Festival, de um sorteio foi colocada a cidade de Anhangatã e por esta vez que o vencedor

ORAÇÃO DO RAPAZES DESTA CIDADE FOI O GOIANO DA JUVENTUDE

siste por ali paga-se 15 cruzeiros conforme autômvel ou caminhão. Essa nova explora o juízo de estrada de ranga de sinalização luminosa e a substituição do ferro das travessas com ta-burros e acagiante entus-jusifica. Menzenda Capiva-tradas e o grande pic-nic de ocuparam todos os

participantes do conclave, havendo jogos de voleibol, peteca, danças, natação e entrega dos prêmios aos merecedores.

5 CALANOS AO RIO

Entusiasmados, os jovens catalanos que regressaram do Festival Goiano prepararam-se para enviar 5 filhos desta cidade à Capital Fe-

deral como delegados goianos ao II Festival Brasileiro da Juventude, que é preparatório ao Festival Mundial em Bucareste.

Estes encontros festivos da mocidade fortalecerão a decisão dos jovens de jamais se encontrarem nos campos batalhas, como feridas de sangue juvenil e fortalecerão a causa da paz.

A PAZ VENCERA

HOMENAGEM DO POVO



A cidade de Eleitânia, fornecedor de energia elétrica das 16 às 18 horas está freando, na prática, o desenvolvimento de nossa indústria, inclusive fazendo a retroceder e prejudicando grande número de trabalhadores.

As empresas industriais novas e as pequenas, com compromissos a saldar em bancos ou a particulares, se vêm forçadas a diminuir a produção com a atual racionamento de energia, havendo o perigo até de bancarrota.

Um proprietário de oficina de consertos nos falou de suas dificuldades, sendo obrigado muitas vezes a interromper e a adiar serviços de urgência, só possíveis de serem executados com electricidade, ocasionan-

do uma série de atrapalhos. Por outro lado, os operários em certas empresas trabalham menos horas, ganhando seus salários, quando não são obrigados a pegar no trabalho de madrugada, estragando a saúde para não perder horas de serviço.

Como se constata, o racionamento de energia imposto pela Prada prejudica tanto a industriais como aos trabalhadores, colocando assim na ordem do dia a necessidade de uma onda de protestos de todos no sentido de que a Prada atabe com o racionamento.

CATALÃO PREJUDICA OPERÁRIOS E INDUSTRIAIS

«O CATALÃO»

Ano 1 - Catalão, Go. - N.º 5

RAINHA DOS TRABALHADORES DE CATALÃO

Últimos Prêmios às Mais Votadas

Publicamos hoje as bases do concurso para a eleição da Rainha dos Trabalhadores de Catalão, ideia que vem despertando vivo interesse entre diversas categorias de trabalhadores. Incisive entre os do camdampo, o que nos permite pressagiar um grande sucesso em todo o decorrer do concurso.

O concurso durará mais de dois meses, terminando a 15 de agosto, quando se dará a coroação da candidata eleita, com um grande baile de encerramento.

Cada voto custará um cruzeiro.

Conforme informações da

OS PRÊMIOS

Dois ricos prêmios serão oferecidos às primeiras colocadas. A mais votada será premiada com o vestidinho coroação e um fino par de sapatos. A segunda colocada a direção do curso oferecerá um jogo composto de um colar e um par de lindos brincoes.

Além desses, outros prêmios serão dados às candidatas que receberem maior número de votos em apurações parciais.

AMEAÇADO DE PRISÃO Por Ser Contra Arbitrariedades

O jornalista Antônio Barbosa acha-se ameaçado de prisão sendo que soldados do destacamento local já o procuraram para prender. Trata-se de mais uma estúpida arbitrariedade policial, de mais um flagrante desrespeito às liberdades do cidadão.

A polícia alega como motivo o fato do jornalista protestar contra o asfixiamento de uma debil mental pelo soldado Ranzullo, quinta-feira, no Marca Tempo.

Ao prender a demente, após espancá-la em quintais alheios e penetrar sem licença nas casas, causando até recaída numa mulher doente, o soldado quiz enforçá-la, no que foi obstado pelo protesto do jornalista Barbosa.

Sabemos que a demente vive falando asitras pelas ruas mas o tratamento de pessoas dessa espécie deve ser feito em hospitais e com remédios e não com espancamentos. Se não existem hospitais o culpado é o governo, que só cuida dos interesses dos tubarões e exploradores, desprezando o povo.

De mais a mais isto é apenas uma fração de culpa, quando sabemos que o motivo da perseguição é outro, é o fato do jornalista Barbosa trabalhar neste jornal que não deixa os exploradores, os espancadores e todos os inimigos do povo em paz.

Sr. Bertoldo de Mello
Rua Americano do Brasil nº268

Os Responsáveis Pelo Racionamento da Energia Elétrica em Catalão

No número anterior referimos aos prejuízos causados a nossa indústria com o racionamento de energia elétrica. Examinamos agora outro aspecto da questão, porque, por incrível que pareça, são a camarilha de Vargas e o governo norte-americano os mais responsáveis pelo racionamento de energia elétrica aqui em Catalão!

Conforme informações que tivemos, a Cia. Prada já tem prontas as bases para a instalação de uma turbina modelo norte-americano, o que resolveria temporariamente a crise de energia.

Mas a turbina não pode ser importada pelo preço normal porque a CEXIM (Carteira de exportação e importação, — que é mais um instrumento para servir aos afluídos grandes do governo — não concede licença de importação sem gordas boladas. Por isto a Prada se impossibilita de adquirir dólares (dinheiro americano) para pagar a mercadoria nos Estados Unidos, ao preço do câmbio oficial, isto é, perto de 20 cruzeiros por cada dólar.

Deixar a Prada na contingência de adquirir a referida turbina por mais do dobro do preço no chamado câmbio livre, pagando mais de 40 cruzeiros por dólar, o que aumentaria o custo da energia para os consumidores.

Na prática, a política americana, política que desorganiza nossa economia e barra nosso progresso, é no que dá a submissão de Vargas e seu bando.

Assim, toda vez que falat a energia lembramos da necessidade de comercializarmos com a URSS, a China e demais democracias populares e também de libertarmos o Brasil da dominação americana.

Nota: Não tiramos, com isto, as responsabilidades por parte da Prada no racionamento.

ASSASSINOS!

MATARAM JULIUS E ETHEL ROSENBERG

A humanidade cobriu-se de luto com o assassinato na cadeira elétrica, dia 19 do presente mês, Julius e Ethel Rosenberg. O governo norte-americano que é responsável por crimes hediondos como o lançamento de bombas atômicas em indústrias industriais e pelo desencadeamento da guerra microbiana na Coreia, cometeu mais esse crime bestial. Nem o clamor de

república mundial detesta a matança dos Rosenberg. Porém, que a E. Ethel e Ethel Rosenberg, Com

que foram assassina- les? (Continua na página 2)



Ano 1 - Catalão - 2 de julho de 1953 - N.º 6

MEMÓRIAS DO POVO BRASILEIRO A STALIN

ASSINATURAS COLHIDAS

Catalão, 830 — 40%
Anhanguera, 505 — 125%
Goianãra, 184 — 62%

ooo

ORGANIZAM-SE AS MULHERES

No mundo de hoje as mulheres bracam com suas responsabilidades. Deixam de evitar que seus filhos e demais entes queridos passem privações de toda espécie, inclusive fome, e de evitar seu sacrifício nas guerras.

que as mulheres catalãs organizam-se agora, formando diversas comissões, reuniões nos bairros, onde se realizam reuniões. As mulheres organizadas, são um poderoso aliado dos homens na luta contra a carestia, por uma vida melhor e pela paz.

FACISMO

Revelam os noticiários procedentes dos Estados Unidos que o juiz O. Douglas que havia concedido o adiamento da execução do casal Rosenberg, já foi processado por isso. Também o advogado do casal, o dr. Emanuel Bloch, está sendo vítima de um inquérito por sua atitude firme na defesa dos Rosenberg.

Realizaram-se nos últimos dias, no campo, mais duas conferências sobre a personalidade de Stalin, iniciativa justa e que alcançou o mais completo êxito. Conquanto estejamos com maior número de assinaturas, atualmente, torna-se necessário redobramos nossos esforços, agora que estamos no último mês da campanha, para finalizarmos honrosamente, nessa tarefa na homenagem do povo brasileiro a Stalin.

ASSASSINOS! MATARAM JULIUS E ETHEL ROSENBERG!

(conclusão da 1ª. pág.)

Julius e Ethel Rosenberg viviam felizes com seus filhos Michael e Robby, agora com 10 e 6 anos respectivamente, quando foram envolvidos, há mais de dois anos, na monstruosa farsa urdida pela máquina de fascistização norte-americana.

Ethel tinha um irmão, Greenglass, que se desentendeu com Julius, seu cunhado por causa de negócios.

Greenglass era funcionário numa usina atômica do governo norte-americano.

Um dia envolvendo-se num caso de roubo, foi preso. A lei nos Estados Unidos não visa regenerar os criminosos, mas matá-los. Greenglass compreendeu que estava a um passo da cadeira elétrica ou no melhor dos casos, na prisão perpétua.

Foi então que para se salvar e vingar do cunhado, se prestou a fazer declarações falsas ao F.B.I., a polícia secreta norte-americana.

Greenglass acusou a irmã e o cunhado de espionagem atômica, de transmitir segredos da bomba atômica para a União Soviética. Greenglass disse que ele rodara os segredos e que o casal gravou-os na memória, transmitindo-os depois à URSS.

Essa mentira foi desmantelada porque, como afirmou então o cientista atômico William Urey, o segredo da fabricação da bomba atômica (contido em diversos volumes) não poderia ser roubado de maneira tão simplista e é impossível ser guardado de memória. Mas William Urey não teve permissão para comparecer ao Tribunal perante seu testemunho, se não contra os interesses do governo norte-americano.

E Julius e Ethel Rosenberg foram condenados à morte na cadeira elétrica. Não houve provas, apenas suposições.

Depois, o próprio Greenglass, numa carta da prisão onde estava, confessou sua intriga. Afirmou na carta que nem tudo dito no tribunal fora escrito por ele e que muitas declarações foram intercaladas em seu depoimento pela polícia secreta norte-americana.

A acusação baseada ainda na suposta existência de uma mesa com compartimentos secretos vinda de Moscou. Também esta farsa foi desmascarada.

Apesar disso, a condenação à morte foi mantida.

SERENIDADE E FIRMEZA

Quanto a Julius e Ethel mantiveram-se calmos e serenos. Afirmaram sua inocência até o fim, apesar do Ministério da Justiça oferecer-lhes a vida, a comutação da pena de morte, a fim de arrancar-lhes uma "confissão". Contudo, até o último momento, os Rosenbergs se recusaram a confessar aquilo que não fizeram e preferiram morrer a viver desonrados.

SURDOS AO CLAMOR DA HUMANIDADE

Outras provas convencem a toda a humanidade da inocência dos Rosenbergs. O próprio Papa, o governo francês, os cardeais Gerbet e Belin, intelectuais como o escritor católico François Mauriac, intercederam a favor do casal, pedindo ao governo americano a comutação da sentença de morte pela prisão perpétua. Milhões de mensagens idênticas, assinadas por pessoas simples, por políticos eminentes, por cientistas, sábios e intelectuais de todas as partes do mundo. O pequeno Michael também escreveu uma

carta ao presidente Eisenhower pedindo-lhe para não matar seus pais, para deixar sua mãe e seu pai vivos.

De nada valeram os pedidos. E o cartasco Eisenhower deu ao mundo mais uma demonstração fiel do que é a civilização cristã americana, civilização de linchamento de negros e de cadeira elétrica para inocentes.

A EXECUÇÃO

O casal foi executado dia 19 à noite. Para assassinar Julius foram necessárias 3 descargas de 29 mil volts, enquanto que Ethel só foi declarada morta após a 5ª. descarga.

Os filhinhos do casal, Michael e Robby, foram conduzidos para a casa de

amigos dos Rosenberg e souberam do assassinato dos pais por um boletim transmitido pelo rádio.

POR QUE?

Com esse assassinato o governo americano pretendia amedrontar seu povo e implantar o fascismo nos Estados Unidos. A farsa contra Julius e Ethel visou criar no povo americano o ódio contra a União Soviética, a fim de arrastá-lo mais facilmente a uma guerra contra a URSS, a uma nova matança mundial. Mas o resultado será outro. Os povos não esquecerão essa crueldade. Esse crime não ficará impune. A humanidade saberá julgar os assassinos que deixaram Michael e Robby sem seus pais.

ANIVERSÁRIOS

LEIZENE - Aniversário dia 17, a querida senhorinha Leizene, esposa da filha do casal vitor. João Casimiro do Carmo II, Ordalia C. da Silva, residentes em Goiandira.

ADALMIRO - Aniversário no mesmo dia e mesmo Adalmir, filho da sapateira Raimundo Viana e de sua esposa, d. Luiza de Souza, aqui residentes.

WALDIR - Transcorreu a 48ª aniversário de Waldir, prostrada filha do sr. Dioclécio Dias Carneiro e de sua esposa Valdemira R. Carneiro, residentes nesta cidade.

DELCIDIO - A data de 19º aniversário o natalício de Delcídio José Santana, jovem agricultor residente na fazenda S. Domingos.

LINDOIA - Lindoia N. Carneiro, filha do sr. Azenor Netto Carneiro e de d. Marilda Netto, viu transcorrer seu aniversário dia 27.

JANOSI - Aniversariará dia 29 o sr. Janosi Vieira dos Santos, nosso diretor.

BARBOSA - O dia 29º aniversário do jornalista Antonio Gomes Barbosa. Aos aniversariantes acima dos nossos votos de felicidades.

"O CATALÃO"

EXPEDIENTE

Diretor: JANOSI V. SANTOS
Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Annual 30 cruzeiros
Semestral 20 cruzeiros
Número avulso Cr. \$1.00

Comício Contra o Acôrdo Militar

Com uma assistência de centenas de pessoas, realizou-se dia 21 em Ipameri, na Praça da Liberdade, um vibrante comício pela não aplicação do Acôrdo Militar.

Falaram as seguintes pessoas: José Bernadino de Carvalho, poeta José Gonçalo Garcia, acadêmico de Direito Manoel Messias Talvares e o jornalista Aloisio Sayol de S. Peixoto.

Edição Fac-símile reduzida do jornal "O Catalão", de 2 de Julho de 1953, N 6, p. 2

CONVOCADO O CONGRESSO DOS TRABALHADORES DE GOIÁS

A Associação Operária Ipamerina tomou a iniciativa de se dirigir a diversos sindicatos e associações de trabalhadores do Estado convidando-os a participarem de um Grande Congresso de Trabalhadores. O Congresso será em Agosto próximo e se realizará em Ipameri. A iniciativa da realização do referido congresso, será de todas as profissões por sem dúvida, calorosamente que dará a todos uma oportunidade para discutir seus problemas mais sentidos e estreitar a união da classe.

Ato Facista do Prefeito de Pires do Rio

O prefeito de Pires do Rio, sr. Taciano de Melo, lesmascarou-se mais uma vez ao proibir a realização naquela cidade, de um comício contra a aplicação do Acôrdo Militar. Primeiramente, a proibição foi um ato arbitrário, fascista mesmo, um desrespeito à Constituição Federal que no seu artigo 141 garante a liberdade de reunião e de palavra. Em segundo lugar, a atitude do sr. Taciano constituiu uma traição à Pátria, pois proibir um comício contra o Acôrdo Militar é dificultar a defesa de nossa independência nacional, de nossas riquezas. Ele, na juventude, é preparar terreno para a dominação de nosso país pelos Estados Unidos. O atual prefeito de Pires do Rio revelou-se um cala-

Sar, um sabujo dos trus es porte-americanos, que de zorganizam nossa economia e impedem nosso progresso. Desta cidade seguiram protestos, destacando-se um em nome dos trabalhadores e assinado pelo presidente da U.T.C.

CINEMA Cine Metrópole

Dia 3 - Sexta-feira «Domador de Motins», com Randolph Scott.
Dia 5 - O CANGACEIRO. É um dos melhores filmes nacionais e foi premiado no festival internacional de cinema em Cannes. Mariza Prado e Alberto Roschel são os principais artistas.
Dia 7 - O grande comício mexicano, Cantinflas, em Hotel do Barulho.

Marretadas e Marteladas

Martelo — Good morning (bom dia), Marrêta...
Marrêta — Estás ficando doido, Martelo? Onde já se viu esse negócio de falar enrolado feio americano cá comigo?
Martelo — Ah rapaz! Se não falar assim os americanos põem o filho da genitora fora do colégio. Um dia um aluno foi suspenso por 8 dias só por não entender o que um tal de mestre Antonio disse com aquela linguagem enrolada.
Marrêta — Ora... é só ensinar todos os alunos a dizer: Go home, americano! (Vá embora, americano! Vá embora!).
— cfo —
Marrêta — Já que falamos em americano, lá vai uma charada: No forno e em igreja encontramos o qualificativo de Eisenhower, o presidente dos Estados Unidos: 2-2.
Martelo — Essa é canja. Só pode ser ASSASSINO!

«A Exportação Deve Ser Fechada» Declara o sr. Mário Netto Carneiro

— O arroz da safra de 53, não sendo exportado, poderá manter o município por 8 meses no máximo. Estou sempre em contato com a lavoura e posso afirmar que há feijão em abundância. Mas, se continua a exportação, haverá terrível alta no preço desse produto.
Foram estas as primeiras palavras do sr. Mário Netto Carneiro, pessoa bastante conhecedora do município, respondendo a uma nossa enquete sobre a necessidade de proibir a exportação desregulada do arroz e do feijão.
Depois de referir-se as consequências da falta de

cereais, disse o entrevistado: — A exportação deve ser fechada em absoluto. Que o povo esteja alerta e não consinta que saia de seu suor os fabulosos lucros dos tubarões do arroz e do feijão e demais produtos. Por outro lado, acrescentou o sr. Mário Netto Carneiro — o povo unido mudou de nome o «Primeiro de Maio F. C.»

Os integrantes do quadro diretoria provisória que orientará o clube em sua fase inicial. Constituiu-se assim a diretoria: presidente, Laureano Marques; vice-presidente e diretor esportivo, Nazareno Costa de Souza; secretário, Paulo Capingore; 2.º sec: Aníbal Barbosa; 1.º tesoureiro, Alderico Correia da Cruz; 2.º tez. João Marsal; capitão: José Francisco Gomes; zelador: Sebastião Francisco Gomes.
Para a Presidência de Honra foram escolhidos os srs. José Marcelino da Silva, Ciro Netto e Ozark Leite.

OS CULPADOS SÃO OS GRANDES FAZENDEIROS E O GOVERNO

Populares Falam Sobre a Carestia — Temos Que Fazer a União, diz d. Amélia Maria Pereira

— Eu comprei um quilo de arroz e um de toucinho por 30 cruzeiros. Se aí foi o ordenado de um dia de serviço. O ordenado do operário, por causa dessa carestia, não dá pra nada.

Assim falou o sr. Benedito Rosa.

Já d. Amélia Maria Pereira conta que seu marido tocou lavoura e que a produção ficou para o fazendeiro, pagando o roba-rochido por meia e mais algum forçamento feito a preços exorbitantes. De seis meses de serviço, sobrou-lhes apenas um saco de arroz.

D. Amélia falou ainda sobre os preços altos e acrescentou:

— O povo precisa pagar um grito sem ser morto de fome.

— Essas foram palavras do sr. Benedito Rosa e de d.

podem sair da boca de qualquer outra pessoa pois a mesma misteria do povo sofre as consequências des-

sa carestia absurda. Com o arroz a 10, 12 e até a 15 cruzeiros o quilo, com o toucinho e a carne a 18, com tudo como está, como é que se pode comer se



— Quanto os grandes fazendeiros e os tubões guardam certos crescentes menta e a maioria do povo

passar fome? E isto sem falar nos remédios, nos tratamentos, nos calçados!

Com essa falta de trabalho, com esses salários de miséria, já existem muitas

famílias passando fome.

OS RESPONSÁVEIS

Adiante perguntamos ao sr. Raul Pinto Calaca sua opinião sobre os responsáveis por essa carestia.

— Os responsáveis por essa carestia são os grandes fazendeiros que não dão o preço do trabalho e que não dão nada para trabalhar ou suprimem os camponeses a meia de salmundo os lavradores e fazendo-os abandonar a lavoura.

Falou com razão o sr. Raul Pinto Calaca. Acordo da política de guerra do governo, por os grandes fazendeiros os tubões e o governo que não dá nada

os culpados da carestia são o fazendeiro Marçal e o doutor Romualdo de Albuquerque, o governo e o presidente Getúlio Vargas que não dá nada para o povo.

— O povo precisa pagar um grito sem ser morto de fome.

— Essas foram palavras do sr. Benedito Rosa e de d.

podem sair da boca de qualquer outra pessoa pois a mesma misteria do povo sofre as consequências des-

3 ANOS DE SANGUE E DE VITÓRIA INÚTIL

Singapora Rhee Fôz Em Perigo As Negociações De Armistício

Três anos decorreram desde o início da guerra da Coreia, desenhada a 25 de Junho de 1950 por Singapora Rhee esastentada de por, principalmente, pelos norte-americanos.

Milhões de pessoas morreram ou ficaram aleijadas, o país completamente destruído e seu povo faminto. Milhões de pessoas de outros países viram aumentar sua miséria em face do aumento dos impostos a fim de pagar os gastos de material e armamentos nessa guerra.

Apesar disso tudo, quando se estava para concluir um armistício, eis que o go-

verno sul-coreano viola os acordos feitos e liberta mais de 25 mil prisioneiros norte-coreanos a fim de incorporá-los a força no exército do sul.

A pressão dos povos obrigou os norte-americanos e seus aliados, a voltar a entrar em negociações de paz, e podem, agora, obter já logo a prosseguir nas negociações e a respectar os acordos firmados.

Quando a nos, devemos exigir que o governo brasileiro se decida pela solução pacífica do conflito coreano e pelo espírito de negociação para a solução das questões internacionais.

Assim, evitaremos o sacrifício inútil de nossos recursos e libertaremos todo o nosso povo das misérias próprias da participação em guerras.

Não dando tregua aos lavradores, não abençoando o arado, se não acabar também com os tubões, não haverá fartura e continuará a miséria.

TEMOS QUE FAZER A UNIÃO

O sr. Benedito Rosa falou:

— Temos que fazer a união, falar de uma boca para baixar os preços e subir os salários.

— Temos que fazer união senão está perdido, disse d. Amélia Maria.

— Sim, O povo precisa de união, de lutar, senão as coisas piorarão muito mais.

«O CATALÃO»
Mag. 1. Catalão, de 1953

Fora do Brasil a Esquadra de Guerra dos Norte-Americanos!

Sr. Benedito de
F. M. Monteiro, do

O M.B.P.P. LANÇA UM PLEBISCITO POR ENTENDIMENTOS

Baseado nas recomendações do Conselho Mundial da Paz, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido a 17 e 18 do corrente, no Rio de Janeiro, decidiu instituir um plebiscito nacional como parte de uma nova campanha por entendimentos, por negociações, para a solução das questões internacionais.

Os últimos acontecimentos, principalmente os êxitos obtidos nas discussões para a conclusão de um

amistício na Coreia, dão aos partidários da paz a convicção de que todos os problemas internacionais

podem-se resolver por negociações, e os fazem conde- nados a continuar a luta contra a miséria e a fome.

Em Casa do Vereador João Paranhos, Dezenas de Pessoas, Pediram Providências Contra A Carestia de Vida

Na noite de quarta-feira, dia 22, uma comissão com mais de 50 pessoas, entre homens e mulheres, dirigiu-se a casa vereador João Paranhos para solicitar-lhe tomar posição ao lado do povo na luta contra a carestia de vida.

tra os tubarões, os manifestantes retiraram, dispo-

itos a continuar a luta contra a miséria e a fome.

TABELADO O Preço Do Arroz

O plenário da C.O.F.A.P. aprovou em sua reunião ordinária de 16 deste mês, a portaria 51, de 15 de julho de 1953 que regula o preço para toda a produção do arroz.

De acordo com a portaria aprovada ficam estabelecidos os seguintes preços máximos para o mercado nacional:

TIPOS
Amarelo: Cr\$ 12,50; Agulhado 11,00; Blue Rose 10,00 e Japonês 90,00 o quilo.

Interpretes dos manifestantes expuseram seus pontos de vista para combater a carestia apontando medidas como a proibição da exportação dos gêneros alimentícios já escassos como o café, o arroz e o milho.

Comprometo-me a lutar com todos vós por um ideal comum, o combate a carestia da vida.

S. Excia. referiu-se ainda à miséria porque passa o pequeno produtor, e historiou a maneira como os tubarões agem, referindo-se aos que escondem os produtos inclusive em porcos, para fazer os preços subirem.

Após ouvir as palavras do vereador, que mais de uma vez concluiu todos a união para a vitória con-

Roubo De Um Ratinho da COAP

Quem lê jornais tem conhecimento dos desfalques quase diários que os protegidos do governo praticam no Banco do Brasil, nos institutos, etc., roubando milhões e milhões de cruzeiros tirados da miséria do povo.

O roubo começa pelos grandes e vai até nos ratinhos, como aconteceu aqui na cidade.

Por volta do dia 10, roubou-se no Hotel Oeste, um fiscal da COAP. O proprietário cobrou-lhe 70,00 pela despesa. O fiscal pagou os 70 cruzeiros e pediu ao proprietário uma nota comprovante como se tivesse pago 150,00!

A quantia do roubo (80,00) excede a despesa. Nessa proporção, os ratões se fizerem uma despesa de 70 mil cruzeiros, devem roubar oitenta mil cruzeiros, ou mais, do dinheiro do povo.

Esta é uma amostrazinha do governo, composto na sua maioria de ratos - que

tem o Brasil, governo que precisa ser derrubado e substituído por um governo democrático-popular.

A Proibição da COAP Só Beneficia os Donos de Máquinas de Arroz

Pouco depois de esta cidade, um fiscal da COAP, a estação da Rede recebeu um telegrama em que se comunicava a saída do arroz em casa.

Em vez de garantir a existência do produto aqui a medida da COAP, visto apenas beneficiar os proprietários de máquinas de arroz pois só proibe a exportação do produto em casa e deixa livre a saída do arroz beneficiado.

No entanto, o povo deve exigir a proibição do arroz limpo também. Caso contrário, muita gente morrerá de fome.

Ans Bancários, Comerciantes, Rodoviários, etc.

Pedem-nos publicar o seguinte:
A União dos Trabalhadores de Catalão convida aos comerciantes, bancários, choferes, carroceiros, operários da construção civil, sapateiros, enfim, a todos os que descontam de seus vencimentos para institutos, a comparecer hoje, domingo, as 7 horas da noite a sede da U.T.C. para ouvir a prestação de contas dos representantes catalanos ao 1º Congresso da Previdência Social, recentemente realizado em Goiânia, quando defenderam importantes teses em defesa dos contribuintes para institutos de previdência social.
As. José Bento Evangelista - Presidente.



Ano 1 - Catalão, 26 de Julho de 1953 - N.º 8

2 Representantes Catalanos No Congresso da Previdência Social

Um congresso que interessa a todos os que descontam a institutos como IAPI, IAPC, etc.

Em preparação a um congresso nacional, que se instalará em Agosto, no Rio, realizou-se nos dias 19 e 20, em Goiânia, o Congresso Estadual da Previdência Social.

De Catalão seguiram como representantes da U.T.C. os srs. José Bento Evangelista e Janosi Viçar dos Santos, respectivamente presidente e orador da União dos Trabalhadores, eleitos em assembléa geral.

Esses delegados lutarão para que os benefícios de previdência social como assistência médica, hospitalar, dentária, casa própria, aposentadorias, auxílios por doença, etc. sejam também extensivos ao con-

tribuintes do interior. **FA IMPORTANCIA DO CONGRESSO**

E comum presenciarmos cenas de indignação por parte dos contribuintes aos diversos institutos. Ora são pela insignificância das mensalidades pagas aos aposentados, ora devido as dificuldades impostas aos que procuram os institutos para uma aposentadoria, empréstimos ou reclamação de qualquer outro direito. Dificuldades estas que obrigam muitas pessoas a perder um tempo precioso ou a desistir do que pleiteiam.

Afim de sanar essas deficiências, lutarão os congressistas honestos.

Outra particularidade do

congresso em foco é que não defenderá somente os interesses dos operários mas de todos os trabalhadores do país, de todos aqueles que descontam de seus vencimentos para o I.A.P.T.C.; I.A.P.I.; I.A.P.C.; I.A.P.B., etc.

Medidas como aposentadoria integral com 30 anos de serviço ou 55 de idade, aposentadoria integral por

invalidez por qualquer tempo de serviço, a aplicação do dinheiro dos institutos na construção de ambulatórios, escolas, hospitais, etc. serão defendidas pelos representantes de nosso Estado.

Daí a grande importância do Congresso da Previdência Social, que deve ser opido por todos os que descontam para os institutos.

Bancários 2 X Senac 1

No domingo último, enfrentaram-se os quadros Bancários e Senac, dando prosseguimento ao 4.º campeonato municipal.

A partida foi uma das mais movimentadas, das mais bonitas mesmo do campeonato atual, tendo apenas uma nota dissonante quando Joazinho agrediu Rubens e este revidou, sendo os dois jogadores expulsos de campo.

O prêmio terminou com a contagem de 2 a 1, favorável aos Bancários, sendo a seguinte a classificação: 1.º lugar: Bancários; 2.º lugar: 13 de Maio; e Senac; 3.º lugar: Siena.

O Bancários jogou com Biscoitão, Jamil e Ruben; Maurício, Laerte e Derval; Trento, Edson, Miguel Ekio e Seba.

A escalação do Senac foi esta: Paulo, Safatle e Manoel, Pacu, Olivieiros

e Tião; João Neto, Rubens, Dimas, Ventura (Humel) e Lazaro.

Trento e Edson marcaram para os vencedores e Jamil para os vencidos.

Na preliminar jogaram Cangaceiros F.C. x Siena, com a vitória deste por 2x0.

PROXIMA DISPUTA

Teremos, para o dia 26 a 5.ª rodada com o jogo Siena x Senac.

CINEMA

Cine Metrôpole

Dia 26 — «AGUIA E O GAVIAO», com Rhonda Fleming e John Payne.

Dia 27 — Deny Clark em «FORTE DA VINGANÇA».

Dia 28 de Agosto — IMPERIO DOS MALVADOS, com Brian Donley.

Dia 6 — O filme nacional «ALAMEDA DA SAUDADE 113», com Iracema de Alencar, Conceição Andrade e Guilherme Galeano. É a história de uma jovem que, depois de morta, apaixonou-se.

OS LAVRADORES NÃO DEVEM Pagar Arrendo do Feijão

Os lavradores arrendistas que plantaram feijão e ainda não pagaram a colheita com os fazendeiros não devem pagar nenhum arrendo e muito menos o arrendo à meia.

Em primeiro lugar, como disse um lavrador, isso é a mesma coisa que querer tirar dois corcos na mesma vaca. Os tatuzeiros já cobram o arrendo do

arroz e do milho e não é justo cobrar também do feijão.

Depois, existe lei, a Constituição Estadual, que proíbe aos fazendeiros cobrar mais de 20 por cento de arrendo.

Os camponeses que não pagarem o arrendo do feijão estarão apenas defendendo os seus direitos e defendendo a sua família da miséria.



HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN

Catalão 841, Anhangera 567, Goandira 184 assinaturas.

Stalin foi um dos maiores lutadores pela independência dos povos coloniais e dependentes.

Seus ensinamentos guiam hoje todos aqueles que lutam para libertar seus

países da opressão estrangeira, para criar o progresso em suas pátrias, para desenvolver uma cultura nacional.

Eis porque os povos, inclusive o povo brasileiro, rendem homenagem a Stalin, como o campeão da libertação nacional.

«PADRES» AMERICANOS «ENLOUQUECERAM» UM CAVALO

O jornal «Frente Popu- lar», de Anápolis, denuncia mais uma tropelia praticada pelos tais «padres» americanos, que também existem naquela cidade.

Publica o jornal que o cavalo do carneiro Cirilo Antonio de Souza costumava pastar no enorme pátio de uma construção que os «padres» levantam no bairro Judival. Os americanos exigiram o pagamento do

capim comido pelo quadrupede, com o que sr. Cirilo concordou, fazendo-lhes ver antes que o animal lá entrava porque o pátio era aberto.

Correu tempo e um dia o animal voltou. Os «padres» americanos pegaram o pobre animal, esbordoaram-no a valer e amarraram-lhe grande quantidade de latas velhas e de fitas de cores berrantes. Após isso fizeram o cavalo sair em disparada, situação de que

os «padres» se aproveitaram para experimentar suas pontarias, dando um sem número de tiros em direção do animal aterrorizado.

O cavalo enlouqueceu e «assustado», está imprestável para serviço até hoje.

Mais este fato, procedimento de tarados, confir-

ma nossa denúncia de que esses americanos que aqui estão vestidos de padres não vieram tratar de coisas divinas, de religião, mas visando aplainar o terreno para a escravização de nosso país pelos Estados Unidos.

* Sociais *

Aniversários

HOMERO — Registramos o aniversário, dia 27 de Junho, do lavrador Homero Neto, pessoa que conta com largo círculo de amigos nesta cidade.

D. EUNICE — Aniversário dia 18 a estimada senhora Eunita Mamede de Lima, esposa do sr. Djalmir de Lima, de nossa cidade.

A data assinala ainda para o casal o primeiro aniversário de seu casamento.

D. MARIA — Aniversário dia 20 a estimada senhora d. Maria de Souza, esposa do construtor José de Souza, aqui residente.

D. ETELVINA — Aniversários ontem a esposa do sr. Hamilton Barbosa, d. Etelevina, senhora estimada por todos que a conhecem. Residem em Goiandira.

UBIRAIZA — Completará anos dia 24 a menina Ubiraiza, filha do sr. Francisco Marques Guimarães e de sua esposa, d. Alda Guimarães, pessoas muito benquistas em Goiandira, onde residem.

D. VALDOMIRA — Também dia 24 festejará seu aniversário a senhora D. Valdomira R. Carneiro, digna esposa do sr. Dioclécio Dias Carneiro, residentes em Catalão.

KARELIA — Completará anos dia 29 a menina Luzia Karelia, filha do casal Jostias Martins-D. Zaira Pádua, também residentes em Catalão.

AMÉRICO — O operário Américo Oliveira, muito estimado em Ananiquera onde reside, fará anos dia 29 próximo.

«O CATALÃO» faz votos de felicidades a todos seus aniversariantes.

CASAMENTOS

Deu-se dia 14 o enlace matrimonial do sr. Paulo Fernandes Paranhos, prospero comerciante nesta praça, com a senhora Ozair Miranda Pitaluga, descendente de família da cidade de Goiás.

A cerimônia realizou-se na capital do Estado.

Aos recém-casados, as nossas felicitações.

o o o

Realizou-se dia 18 último a cerimônia de casamento do sr. José Ribeiro, com a srta. Diná Ralaunada.

Ao jovem par, auguramos-lhe um futuro repleto de felicidades.

Insulto à Mulher Brasileira

O «São Vicente Jornal», da imprensa paulista, em sua edição de 28 de junho, publicou um aviso repugnante objetivando transformar as jovens brasileiras em prostitutas da soldadesca yanque que aqui veto com parte da esquadra de guerra norte-americana.

O «aviso» publicado pelo «São Vicente Jornal» estava assim redigido:

AVISO AOS BROTINHOS

Vocês que devem ir hoje ao baile dos cadetes americanos procurem não fazer feio e assim precisam decorar as frases abaixo:

«Good night, Yes? I love

you, kiss me, Embrace me but dont, May itobe, more or less.

Estas frases em inglês significam:

«Boa noite, sim! Eute amo... beije-me.»

«Leve-me para seu navio, depressa...»

«Abraçe-me, mas suavemente, pode ser, mas ou menos.»

A simples leitura do texto acima revela-nos o grau de subjuice alcançado pelos traidores que entregam as riquezas nacionais aos americanos, e que não hesitam, para seus fins criminosos, em macular a própria honra da mulher brasileira.

* Marretadas e Marteladas *

Martelo — Uai, Martel! Hoje ainda é 23, e já parte para Goiânia! Vocês tem que chegar na Capital não é dia 26?

Marrêta — É sim... Ainda estou receiando chegar atrasado... Em vou é pela Estrada de Ferro Goiás.

Marrêta — Marrê esta charada. A «quebra» da «compaixão» levou Eisenhower a seu atual estado moral. 2-1

Martelo — Se o leitor não der conta eu vou mata-la, na última página, 2ª. coluna.

Homenagem aos Rosenberg

No dia 21 do mês passado, o sr. Geraldo Gonçalves de Araujo, ofereceu na fazenda S. Miguel, de sua propriedade, município de Goiandira, um almoço aos radialistas da P.R.L. de Araquari e a seus amigos.

Em meio à festança, o sr. Olimpio de Araujo, com a palavra, explicou aos presentes o ato desumano praticado com o assassinato de Julius e Ethel Rosenberg pelo governo americano. Finda a exposição pediu dois minutos de silêncio em ho-

“O CATALÃO”

EXPEDIENTE:

Diretor: JANOSI V. SANTOS
Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Annual 30 cruzeiros
Semestral 20 cruzeiros
Número avulso Cr.\$1.00

menagem às vítimas da bestialidade yanque.

Os presentes, concordaram, e os dois minutos transcorreram-se em meio a um silêncio profundo.

Assine este Jornal

Edição Fac-símile reduzida do jornal “O Catalão”, de 26 de Julho de 1953, N 8, p. 3

ARROZ a 18

TOUCINHO 20

As coisas estão esufando os olhos da cara. O arroz já é vendido até a 18 cruzeiros e o toucinho está a 20 o quilo. O preço do feijão sobe sem parar. Muita gente come sem arroz umas semanas e já se esquece até do gosto da carne. E qual é o pebre que toma café? E ainda por cima os salários, os ordenados são os mesmos de muito tempo atrás. Quando se vai fazer compras leva-se tudo o que ganha e não traz nada para casa.



A carestia existe principalmente porque as terras estão nas mãos dos latifundiários que nada produzem e também os arrendos absurdos desanimam os lavradores que não querem trabalhar para tratar de 2 famílias.

Além disso ainda existem os tubarões da cidade... — Para diminuir essa carestia todo o povo, inclusive pequenos comerciantes, precisa lutar agora pela proibição da saída do arroz do estado, pelo tabelamento e respeito às tabelas justas dos gêneros de primeira necessidade. Mas é preciso lutar também pela baixa do arrendo e pela entrega gratuita da terra aos camponeses, pela reforma agrária, porque só assim haverá grande produção, fartura, um comércio ativo e se criará bases para a industrialização do país, e acabará a carestia de vida.

«O CATALÃO»

Ano. I — Catalão, Go. — N.º 8



Tombou defendendo a Imprensa do Povo

Antonio Barbosa, mais uma vítima do terror ludoviquista — Provocações policiais durante o sepultamento do bravo jornalista — Repercute em todo o país este novo crime do governo

Com um sentimento misto de tristeza e revolta, o povo goiano tomou conhecimento da morte do jovem e talentoso jornalista Antonio Barbosa, assassinado no dia 30 de Agosto em Catalão, pela policia de Pedro Ludovico.

Antonio Barbosa foi mais uma vítima do banditismo oficializado. Foi mais um jovem que pagou com a vida o seu acendrado amor ao nosso explorado e oprimido povo.

Agredido covardemente pelo tenente Wilson, um cabo e um tira, Barbosa, num esforço supremo, conseguiu livrar-se de seus agressores e num gesto de legítima defesa utilizou sua arma, prostrando sem vida o oficial.

Mas era enorme a superi-

oridade de força dos agressores. O heroico jornalista, embora lutando valentemente, acabou subjugado pelos policiais, que o assassinaram friamente.



PROVOCAÇÕES POLICIAIS

Depois de assassinar Antonio Barbosa, a policia, temendo a reação popular, passou a desencadear o terror. As ruas eram perturbadas, nenhuma aglomeração de pessoas era permitida.

O corpo do bravo jornalista ficou preso durante varias horas num quarto do Hotel Oeste, ate que populares o tiraram das mãos da policia.

O quarto onde residia o jovem jornalista foi varejado pela policia, que num requinte de selvageria incendiou todas as roupas, livros e demais utensilios de Antonio Barbosa. Com ordem de atirar para matar, os soldados se espalharam pela cidade a procura dos Srs. Janosi Vieira dos Santos, diretor de "O Catalão", Washington Barbosa e outros patriotas.

O cemiterio de Catalão foi transformado em praça de guerra. Por trás de muros e arvores, canos de fuzis e metralhadoras apontavam ameaçadoramente para o povo que foi levar a sepultura o jovem jornalista. O bandido Simão Barreira obrigou o povo a dispersar-se, deixando insepulto o cadaver de Antonio Barbosa.

O tira Roberto Paiva, que veio foragido de Alegoas e foi nomeado por Ludovico delegado de policia de Goiandira, espancou barbaramente um rapaz no interior do cemiterio.

REPERCUTE EM TODO O PAÍS

Este novo crime do governo de Ludovico repercutiu em todo o País. A Associação Goiana de Imprensa, depois de conhecer em seus detalhes os acontecimentos de Catalão, lançou um energico protesto, responsabilizando o governo pelo assassinio de Antonio Barbosa. A Associação Brasileira de Imprensa tambem denunciou o crime ao país e exigiu providencias imediatas para o restabelecimento da liberdade de Imprensa em Goiaz.

De todos os lados continuam surgindo os protestos. Intensificar estes protestos é o dever de todos os democratas.

Só os protestos do povo poderão deter a mão assassina do governo! Só os protestos do povo farão prevalecer em Goiaz as liberdades democraticas e os direitos constitucionais.

(Conclue na página 3)

O CATALÃO

Fundador: Antonio Barbosa — Diretor: Janosi V. Santos

Ano 1 | Catalão. 25 de Setembro de 1953 | N. 13

A voz do povo

JAMAIS SERÁ ABAFADA

Janosi Vieira dos Santos

Depois de uma serie de atentados contra a livre circulação deste jornal, adquirido e sustentado pelo dinheiro do povo de Catalão, a policia do governo terrorista de Pedro Ludovico acabou assassinando o nosso redator e gerente o jovem e destemido jornalista ANTONIO BARBOSA.

Pensem o governo e os inimigos do povo, que a custa de violencias e crimes conseguirão acabar com o nosso jornal.

Mas estão enganados. "O CATALÃO" aqui está novamente. Agui está para denunciar os assassinos de AN-

(Conclue na pág. 2)

POBRES AUTORIDADES

Bernardo Elis

Antonio Barbosa foi matado em Catalão. Morreu de tarde, quando o dia se apagava e a noite chegava misteriosa e bela, iluminando o céu de astros e constelações. Morreu em agosto, quando a seiva principia a subir pelas árvores e capins ressequidos, prometendo frutos copiosos e flores perfumosas. Morreu nesse instante em que o povo começa a tomar o poder em suas mãos, inaugurando na terra uma era de paz, prosperidade e de amor.

Antonio Barbosa era jovem de idade, culto de espirito, generoso de coração, sadio de compleição, corajoso de animo e, acima de tudo, honesto de carater. A honestidade, isso é o que os reis inimigos do povo não desculpam em ninguém!

Nessa quadra da vida em que as noites são serenatas, em que os doces sobressaltos do

(Conclue na pág. 2)

BATERAM PARA MATAR

(Leia na 3a. pagina)

A voz do povo Jamais será abafada

(Conclusão)

TONIO BARBOSA, para apontar e desmascarar os exploradores do povo, para defender com intrépidos os sagrados direitos das massas trabalhadoras.

A morte de ANTONIO BARBOSA, longe de nos fazer recuar, acovardados ante o banditismo do governo, mais aumenta o nosso ódio a esses governantes fracassados e vendidos, que a serviço dos piores inimigos de nossa Pátria — os latifundiários e os colonizadores americanos, — oprimem e exploram o nosso povo.

Aqui estamos para apontar ao ódio do povo os mandantes do monstruoso crime que roubou a preciosa vida de ANTONIO BARBOSA: Pedro Ludovico, Luiz Silveira, chefe de Polícia, Anibal Jajá, Encas Fonseca, Cristiano Aires e Ciro Neto.

O assassinato do querido jornalista do povo há muito tempo tinha sido decidido por esses indivíduos. A premeditação do crime é clinicamente confessada pelos assassinos. O cabo que matou Barbosa recebeu no mesmo dia o prêmio de mil cruzeiros pela sua covarde façanha.

“Como o tenente morreu, reciba você o pagamento pelo serviço”, disse ao cabo assassino o Sr. Anibal Jajá, conforme afirmam os próprios elementos da polícia, como

o sargento José Maria.

Depois de assassinar ANTONIO BARBOSA, a polícia de Ludovico auxiliada por Pernambuco e outros jagunços do Jajá e Cristiano invadiu a nossa redação, roubou as máquinas deste jornal, rebentou a coice de fuzil a porta de minha residência, prendeu e espancou covardemente o jornalista Washington Barbosa e os operários Joaquim Pereira Onofre Capingote e Jerônimo Afonso.

Todas essas violências tinham o objetivo de destruir o jornal do povo de Catalão, de impedir que o povo desta cidade tenha à sua disposição uma tribuna livre, onde possa debater os seus problemas e reclamar os seus direitos.

Mas este objetivo não será conseguido, porque o povo de Catalão compreende a necessidade da imprensa popular e por isso continuará prestigiando o nosso jornal com sua ajuda moral e material.

Nós continuaremos em nosso posto. Não pouparemos esforços para melhorar cada vez mais este jornal, porque o nosso desejo é que “O Catalão”, seja a própria voz do povo desta cidade, que nenhum politiquês, nenhum explorador, nenhum governo de banditismo conseguirá abafar.

POBRES AUTORIDADES

(Conclusão)

amor tomam todo o coração do homem, Antonio Barbosa empregava sua força em estudar, em perquirir a razão do atraso e da miséria do povo e o motivo da degradação moral da classe dominante. E sabedor de que todos esses males provêm da exploração do homem pelo homem, investiu contra esse monstro com a serena confiança do sábio, com a cândida bravura do herói.

Os que se alimentam porém da miséria e do atraso do povo, viram logo a tempo de lutar. E receberam que sua bravura viesse destruir com rapidez maior a esterqueira de que eles se nutrem. E perderam noites temendo morrer de fome, temendo perder as insignificantes regalias que sua pequenez de opressor de consciências lhes dá. E, numa tarde, quando a noite subia luminosa dos vales onde as trevas se adensavam, quando agosto desfalecia na fumaça do sertão imenso, numa tarde dessa época em que uma nova idade está sendo construída pelos operários e pelos homens amantes da liberdade, — três infelizes instrumentos da prepotência agarraram Antonio Barbosa e, em nome de uma lei e uma ordem desmoralizadas, o mataram friamente, covardemente.

Que crime, senhores? — pergunto eu, perguntamos todos que crime cometeu Antonio Barbosa?

E' crime editar um jornal como ele fazia? E' crime lutar pela paz entre os povos? E' crime lutar contra a miséria que sufoca o nosso povo, como ele lutava? Responda-nos, Tiradentes! Já será crime lutar pela independência nacional, como você fez e como Antonio Barbosa fazia?

Não. Nada disso é crime! O que é crime é amordaçar o povo, é sufocar seus anseios de liberdade, é trazê-lo sob o guante da tirania para impedi-lo de lutar pelo sagrado direito de ter uma vida melhor, como fazem os dirigentes de Goiás. Criminosos, são os que fazem jornal à custa do dinheiro que o povo depositou nos Bancos do Governo: criminosos são os detentores do poder, camarilha que infelicitou o país.

O jovem Antonio Barbosa não morre so-

zinho, mas cercado do carinhoso amor de milhões e milhões de seres que o amavam e o estimavam como se ama e se estima a irmão bom, corajoso, leal e honesto. Os camponeses do mundo inteiro que lutam contra a opressão dos donos de terra, dirão: em Catalão, o governo matou nosso irmão Antonio Barbosa. E terão ódio.

Os operários do mundo inteiro que lutam pela sua liberdade e pela felicidade humana dirão: em Goiás, o governo matou nosso irmão Antonio Barbosa. E engulirão a saliva grossa do soluço porque sabem que a aurora da vingança já avermelha as vidraças das fabricas.

Os negros da America do Norte perseguidos pelos ricos da Klu-Klux Kan; os negros do Quênia perseguidos pelos ingleses opressores, os negros do Brasil, Cuba, Haiti, espoliados e humilhados, dirão num queixume de macumba: o sangue de Antonio Barbosa é nosso sangue.

E os conterrâneos de Garcia Lorca e de Beloitani, que sabem tão bem o horror que é o crime de se matar jovens, esses não esquecerão jamais a crueldade do governo de Goiás.

E a vós, vós matadores, que é que vos espera?

Hoje receberéis galões e honrarias de seus patrões e mandadores, mas em troca ficará o medo nos corações, medo do ódio popular, medo da vingança que não tardará! O silêncio do desprezo e do nojo popular envolverá vossas existências melancólicas como uma capa de lama. Amanhã, nossos filhos saberão que alguns heróis morreram lutando. E de balde procurarão saber pelo menos o nome dos seus matadores, mas os mais velhos abaixarão o rosto e nada responderão. Terão vergonha de proferir o nome dos vós algozes dos libertadores do povo brasileiro.

Assim, meu querido Antonio Barbosa, não diremos: Pobre Antonio Barbosa! Diremos, isso sim, pobres autoridades! pobres detentores de um poder que se aguenta na espuma do sangue e no soluço da opressão!

A PENA DE ANTONIO BARBOSA

sempre esteve ao lado do fraco e contra o prepotente

Os membros da família do bravo jornalista assassinado em Catalão pelo governo terrorista de Ludovico enviaram á Assembleia Legislativa o seguinte protesto:

“Em nome de nossa família protestamos energeticamente contra o barbaresco assassinato do nosso

saudoso Antonio Barbosa, tão cedo roubado de nósse convívio.

A pena de Barbosa sempre esteve ao lado do fraco contra o prepotente.

Protestamos também contra a onda de terror que tentam implantar em Goiás.

Palmeiras, Setembro de 1953.

Ass) Aurora Gomes Barbosa, José Gomes Barbosa, Maria Siqueira, Maria José Gomes Barbosa, Erisval Gomes Siqueira, Anair Gomes Barbosa, Antonieta Gomes Barbosa, Carmelinda Go-

mes Barbosa, Epitacia Gomes Barbosa, Rui Gomes Barbosa, Manoel Borges, Ana de Sousa Rezende, Benedito Redrigues Rezende, Pedro Sardinha Damasceno, Benjamim Gomes do Carmo, Elpidio Gomes do Carmo e Washington Gomes Barbosa.”

ANTONIO BARBOSA

Era Um Filho Querido de Palmeiras

Protesto enviado 'a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Entre os numerosos aborrecidos do protesto contra o assassinato do jornalista Antonio Barbosa, que de todos os cantos do Estado de Goiás estão sendo enviados á Assembleia Legislativa, ao Governador, ás autoridades judiciarias e ao prefeito de Catalão, destacamos a seguinte, procedendo de Palmeiras, cidade onde nasceu o saudoso jornalista:

“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa:

Protestando contra o assassinato do bravo jornalista Antonio Barbosa, o povo de Palmeiras enviou á Câmara dos Deputados Estaduais o seguinte memorial:

“Nós, abaixo assinados, pessoas sem partido e de diferentes partidos, vimos pelo presente protestar in-

digadamente contra o covarde e desumano assassinato do saudoso jornalista Antonio Barbosa, crime cometido pela polícia do Estado, em Catalão, exigimos, dos componentes dessa Câmara intercederem junto ao despótico governo responsável pela onda de crimes, principalmente contra a imprensa popular neste Estado. Antonio Barbosa era um filho querido de Pal-

meiras de Goiás.

Palmeiras, 4 de Setembro de 1953 ass) Sebastião Louçã da Rocha, Raulito Jaime Filho, Marinho Pereira Jaime, Vicente Evangelista de Toledo, Antonio Rodrigues Siqueira, Raulito Jaime, Geraldo Ferreira de Oliveira, Aloiso Pompeo de Pina, Itamar Perillo, Celestino Martins de Sousa, Milton Perillo de Oliveira, Benedito Felipe de Oliveira, Luiz Alves da Rocha, Maria de Lourdes Rocha, Evandro Rodrigues, Rosa Rodrigues da Rocha, Francisca Ferreira da Silva, Isaura Pereira Marques, Euza Persira Marques, Elaine Marques de Andrade, Giceida Pereira Marques, Luiz Marques Filho, Agnaldo Pereira Marques, Miriam Pereira Marques, Sebastião Carmo de Moraes, Maria Moreira da Silva, Valdivino Moreira da Silva, Francisco Jaime da Silva, Umbelina Batista de Carvalho, Eneida Paula de Oliveira, Benedita de Carvalho, Francisco Batista de Oliveira, Humberto Mendonça Filho, Pirineus de Carvalho, José Danilo Mendonça, Flovi Pereira de Oliveira, Agenor Ferreira muitos e outros.

ANTONIO BARBOSA

Foi um Digno Militante do Partido Comunista do Brasil

O deputado Roberto Morena, na Camara Federal, denuncia o governo sanguinario de Pedro Ludovico

O deputado Roberto Morena, representante dos trabalhadores na Camara Federal, protestou na sessão de quarta feira ultima contra o assassinio do bravo jornalista Antonio Barbosa, redator de «O Catalão», denunciando como mandantes do crime o Sr. Pedro Ludovico e o Sr. João Neto, chefe do PSD local.

Morena acusou o governo de Ludovico de ter as-

assinado em 20 dias dois jornalistas, enquanto que outros foram gravemente feridos. Historiou, a seguir, os detalhes que atestam de modo irresponsível a premeditação do crime que roubou a vida ao jovem e brilhante jornalista.

Após apresentar os seus sentimentos á familia de Antonio Barbosa e aos comunistas goianos, traçou rapidamente a curta, mas brilhante e proveitosa vida

do patriota, desde 1948, quando trabalhava na redação de «O Estado de Goiás», até o seu ultimo posto, como redator de «O Catalão», quando foi indicado como delegado ao V Congresso Nacional dos Jornalistas.

“Antonio Barbosa — Filho de um trabalhador — foi um digno militante do glorioso Partido Comunista do Brasil”.

BATERAM PARA MATAR

Selvagemamente espancados o jornalista Washington Barbosa, o grafico Joaquim Pereira e os operarios Onofre Capingote e Jeronimo A. Pereira — Querem matar Janosi Vieira — Profunda revolta do povo

Uma semana após o assassinato do bravo jornalista Antonio Barbosa, volta Ludovico a cometer outro crime revoltante. No dia 4 deste, à mesa de almoço do sr. Olimpio Araújo, em Goiandira, foram presos o jornalista Washington Barbosa, o grafico Joaquim Pereira e os operarios Onofre Capingote e Jeronimo Pereira. Sem nenhuma explicação, a não ser a de que estavam á procura de nosso

diretor para assassiná-lo, mais de uma dezena de policiais, armados de fuzis e metralhadoras, levaram-nos para a cadeia de Goiandira.

A 1 hora da madrugada foram metidos, amarrados, em um caminhão, levados ao matto e os espancamentos não cessavam: golpes no estomago, sabre e cordas nas costas e na cabeça, enquanto as vítimas da covardia e da bestialidade perdiam enorme quantidade de

sangue. Julgando que Washington e os demais já estivessem aniquilados, o delegado Simeão Barreira ordenou que fossem deixados á beira da estrada. Pouco depois, Barreira e os assassinos profissionais que o acompanhavam (entre os quais o sargento José Maria e o policial conhecido como Tarzan) voltaram para certificar-se de que o "serviço" estava completo, mas um dos feridos, recuperara-se e conseguira, ar-

rastar os outros para uma gruta.

Com enormes sacrificios, caminhando e caindo, Jeronimo Pereira conseguiu com a ajuda de um lavrador, providenciar um automovel, que conduziu os feridos para o hospital, em Ipameri.

O povo de Ipameri, profundamente revoltado, condenou com ódio o banditismo de Ludovico e prestou a mais carinhosa solidariedade a Washington, Joaquim, Onofre e Jeronimo. Washington esteve quasi morto mas embora seu estado inspire sérios cuidados está se recuperando.

BARRAR Á ONDA DE CRIMES

Todo o povo está indignado contra os crimes do governo e manifesta por varias formas seus protestos. Mas por que os protestos geram uma força irresistível é necessario que em torbo da bandeira das liberdades se una todo o povo, acima de divergencias politicas e religiosas, criando organizações de defesa das liberdades. Lutando sem esmorecimento, unido e organizado, rapidamente o povo barrará a onda de crimes, derrotará o governo e conquistará um regime de paz, conforto e liberdade.

conseguindo passaporte para os Estados Unidos. Exijamos do Juiz de Direito de Ipameri, onde corre o processo, a immediata prisão deste Bandido.

"O CATALÃO"

EXPEDIENTE:

Director: JANOSI V. SANTOS
Gerente: WASHINGTON BARBOSA

Redação: Rua Raulo Campos

ASSINATURAS

Anual	30 cruzeiros
Semestral	20 >>>
Numero avulso	1 >>>

Traços biográficos de ANTONIO BARBOSA

Antonio Barbosa nasceu em Palmeiras, a 9 de julho de 1930. Era filho de João Camilo de Souza e de Aurora Gomes Barbosa. Tinha apenas dois meses de idade quando seu pai faleceu, passando a morar em companhia de seu padrasto José Ferreira Pinto.

Dotado de grande inteligencia, angustioso por estudar, Barbosa ainda era um adolescente quando transferiu sua residencia para a cidade de Goiaz onde se matriculou no Liceu. Para custear os estudos, empregou-se numa officina tipografica. Assim, ao mesmo tempo em que adquiria uma cultura vasta e sólida, estudando com avidéz filosofia, economia politica e sociologia, leu os classicos da literatura brasileira e universal e os mestres do marxismo, Antonio Barbosa tambem ia dominando a tecnica tipografica.

Patriota ardoroso e combativo, logo compreendeu que o partido do proletariado é o mais firme defensor da liberdade e da independencia nacional, a força poderosa em torno da qual se aglutinam todos os patriotas que almejam um Brasil livre e progressista. Filiou-se portanto ao Partido Comunista do Brasil, sendo um dos organizadores do Comité Municipal do P.C.B. na cidade de Goiaz.

Em 1948, transferiu-se para Goiania, vindo trabalhar como tipografo e logo depois como reporter de "O Estado de Goiaz". Iniciava, assim, com 17 anos apenas, a sua vida de jornalista a serviço do povo.

Dois anos mais tarde, mudou-se para Anapolis, a fim

de trabalhar como redator do valente semanario "Frente Popular".

Em principios deste ano, o povo de Catalão precisou de um jornalista firme e combativo para colocar-se a frente do órgão da imprensa popular que surgiu nesta cidade. Para aqui veio Antonio Barbosa.

Mais do que ninguém, Barbosa sabia que a sua vida estava em perigo. Os coronéis de Catalão, acostumados a explorar as massas trabalhadoras da cidade e os camponeses que vegetam em seus imensos latifundios, não iriam ver com bons olhos um jornalista nascido com a finalidade exclusiva de levantar as reivindicações populares e indicar ao povo a saída justa para a conquista de uma vida melhor, sem latifundios e tubarões.

Barbosa sabia tambem que o governo terrorista de Pedro Ludovico não vacillaria diante de nenhum crime para fazer calar os jornais do povo, para afogar em sangue a liberdade de imprensa.

Mas Antonio Barbosa era um comunista, era um discipulo fiel de Luiz Carlos Prestes. Porisso não vacilou. Porisso não se intimidou com as constantes ameaças do delegado de policia de Catalão.

Esta dedicação sem limites á causa do povo levou Antonio Barbosa a continuar trabalhando sem esmorecimento para dar semanalmente ao povo de Catalão um jornal que refletisse as mais sentidas aspirações das massas populares.

Os inimigos do povo de Catalão e o governo de Ludovico compreenderam que só havia um meio de fazer calar a voz de Antonio Barbosa: era preciso assassiná-lo!

Uma semana antes dos sa-

greantos acontecimentos do dia 30, o tenente Wilson foi a Goiania especialmente para disuadir com seus superiores a maneira de suprimir a liberdade de imprensa em Catalão. E tais foram as instruções recebidas, que antes mesmo de regressar o tenente Wilson afirmava que "O Catalão" não voltaria a circular de jeito nenhum".

O terrorismo contra a imprensa livre causou mais uma vítima. Antonio Barbosa foi assassinado, morreu na exuberancia de sua mocidade, com 23 anos apenas, morreu como um heroi dando um ultimo viva ao glorioso Partido Comunista do Brasil.

Nós choramos a sua morte mas, garantimos que nem por isso a sua voz se calará. O jornal que Antonio Barbosa ajudou a fundar e dirigir continuará circulando, porque a imprensa popular é a propria voz do povo, que nenhum governo de terror e de traição conseguirá jamais abafar.

TOMBOU DEFENDENDO.

PRISÃO PARA O CABO

O cabo que assassinou Antonio Barbosa continua impune até hoje. Num recanto do nosso povo, este criminoso passeia livremente pelas ruas de Goiania, depois de ter praticado outro crime, ao espancar sob o comando do tto. Barreira, Washington Barbosa e mais tres operarios.

Exigir a prisão imediata deste assassino é dever de todos os patriotas.

O BANDIDO QUER FUGIR

Acovardando diante da repulsa popular ao seu ato de banditismo, Barreira procura agora lançar a responsabilidade sobre seus subordinados e procura fugir do país já tendo

Bertoldo de Melo Catalão G.

CAMPANHA DOS 15 MILHÕES
Catalão contribuirá com 30 Mil Cruzeiros
Para os Jornais da VERDADE e da PAZ

JÁ PERDEMOS O GOSTO DA CARNE

E preciso lutar contra a carestia - Unir e organizar para a luta

O povo de Catalão atravessa atualmente uma situação de carestia de vida nunca vista. Os preços dos artigos de primeira necessidade sobem diariamente apesar de já serem muito altos.

O nosso jornal, como fiel defensor dos interesses do povo, não podia se calar diante desta situação. Resolvemos ouvir o próprio povo, suas queixas e suas opiniões sobre o que precisamos fazer para barrar a carestia e melhorar a situação de todos.

Fala o povo

A primeira pessoa que ouvimos foi o pedreiro (Conclui na pág. 2)

COMOVENTE HOMENAGEM DO POVO AO JORNALISTA Antonio Barboza



Flores e velas em seu túmulo - Considerável massa popular visita sua sepultura

No dia de fim de ano o povo visita os seus mortos. Este ano repetiu-se a tradição. Mas o que despertou a atenção de todos foi a comoveção que houve prestada pelo povo ao jornalista que foi assassinado barbaramente e sepultado pelas costas por elementos da polícia do governo de Ludovico

ANTONIO BARBOSA, assassinado pela polícia

Centenas de buquês de flores e dezenas de velas foram colocados sobre sua cova, cobrindo toda a terra da sepultura. Uma coroa trazia a seguinte mensagem: "Saúde de nosso melhor amigo Antonio Barboza". Pessoas anônimas depositaram uma cruz com esta inscrição: "Sentimento ao grande patriota que soube honrar

(Conclui na p. 2 pág.)

CONVENÇÃO de Emancipação Nacional

Foi lançado no Rio de Janeiro um manifesto assinado por personalidades diversas, deputados, prefeitos, oficiais superiores de nossas Forças Armadas, líderes sindicais, intelectuais etc. convocando para o dia 15 de janeiro uma Convenção, que será instalada na Capital da República e discutirá os problemas decisivos para o progresso e a independência nacional. Eis como: o Acordo Militar, petróleo, encampação da Light, defesa de nossos minérios, relações comerciais com todos os países do mundo. O povo catalão vê com

simpatia e dará seu apoio entusiasta a esse magno conclave, pois está também profundamente interessado na modificação desta situação calamitosa em que nos encontramos, situação de carestia, miséria e dificuldade para a maioria da população.

O povo catalão se fará representar na Convenção pela Emancipação Nacional por delegação que serão eleitos na Convenção Municipal que será realizada brevemente nesta cidade.

O CATALÃO

Diretor - Jansen V. Santos

N. 14 | Catalão, 6 de dezembro de 1953 | 1.ª p. 1

Construção do Tumulo de Antonio Barbosa

Já em poder da Comissão os primeiros donativos — Apelo a todos os patriotas

Foi organizada nesta cidade a Comissão pela construção do tumulo de Antonio Barbosa, que lançou o seguinte apelo:

— A todos os patriotas e democratas: Já está funcionando a Comissão para a construção do tumulo do grande jornalista do povo Antonio Barbosa. O que quiserem colaborar nesta homenagem podem procurar a Comissão para fazer o seu donativo. Encontram-se já em nosso poder 800 tijolos e 200 cruzeiros em dinheiro. Temos certeza de que o povo dá todo seu apoio a essa iniciativa que sa homenagear o jovem e bravo jornalista que deu sua vida em defesa dos interesses deste mesmo povo.

Janosi Vieira dos Santos
Pela Comissão

Comvente Homenagem de...

(Conclusão)

seu posto de jornalista do povo, que não se deixou enganar com tapeação dos chefetes.

Foi a sepultura de Antonio Barbosa a mais vistada e a que maior numero de flores ganhou. Superou mesmo as homenagens que são prestadas todos os anos à memoria de Antero, que o povo julga fazer milagres por causa do martirio que sofreu barbaramente lynchado a mando dos chefetes do Estado Novo de Vargas, estrçalhado pelos mesmos que hoje se apresentam comp democratas e ami-

gos do povo. as velhas taposas da UDN.

Antonio Barbosa é o novo martir do povo, assassinado a mando dos novos chefetes do PSD.

Barbosa foi mais uma vítima deste regime de latifundiarios e grandes capitalistas, regime profundamente injusto e que está condenado a desaparecer como coisa podre.

As homenagens do dia de Pinados continuam. Pessoas do povo plantaram flores e pequenos coqueiros na cova de Antonio Barbosa. As plantas pegaram e já estão dando flores. Isto aconteceu porque nunca lhes faltou o cuidado e a agua para que vivessem e florescessem. O povo é grande no seu desvelo e amor. Os assassinos estão assustados, sabem que o povo jamais esquecerá. Eles estão sentindo em todos os lugares o olho do povo apontando e marcando a todos eles como responsaveis pela morte de nosso bravo jornalista Antonio Barbosa. Eles não cansam por esperar.

Já Perdemos o gosto da...

(Conclusão)

Geraldo Evangelista que no. disse:

— Eu ganho 30 cruzeiros por dia e não dá para nada. Gasto 35 ou 38 cruzeiros por dia, passando fome, pois tudo está caro. A gente vai a venda com 100 cruzeiros e traz os trens que comprou num saquinho de pape que não dá para 2 dias. Só o café já custa 30 cruzeiros. O arroz 15, feijão 6, toucinho 20. Quanto a carne eu já perdi o gosto e alguns açougueiros só vendem para o pobre e as muxibas e se quiser. De carne a gente compra o osso, costilha e bebe o caldo em lugar da carne.

Pedimos sua opinião sobre o que é preciso fazer.

— A vida está dura e se nós não fizermos organização para exigir deles, dos donos do poderio da Prefeitura a baixa dos preços, pobre vai morrer de fome. Vamos fazer uma reunião e exigir a baixa dos preços.

Ouvimos a seguir a la-

vadeira d. Benedita do Rosario, que assim falou: — Eu não sei o que fazer, pois tudo o que eu ganho não dá para nada. Tenho 2 filhos pequenos e tem dia que eu tenho até arrependimento deles serem meus filhos, pois não aguento mais ver os meninos passar fome.

Faz muitos dias que nós não comemos banha porque o preço é absurdo e o que eu ganho lavando roupa o dia todo não dá para comprar. Um dia ganho 10 e outro ganho 15, mas não adianta nada, pois o que a gente pode fazer com 15 cruzeiros? Compra um quilo de arroz e nada mais.

Eu acho que só nós mulheres dando um geito, reunir todas que têm filho doente e com fome igual a mim e sair nas ruas exigindo comida. Si a gente não fizer assim ninguém mais faz. Eu topo ir no prefeito e até onde mais for preciso.

Ouvimos depois o ope-

riario diarista que disse:

— As coisas estão sem geito. Tudo caro e serviço muito pouco. Quando a gente arranja um serviço os donos só pagam o que bem querem e não o que o serviço merece. Eu acho que do geito que está a gente tem de ganhar o dobro. Para isto nós operarios temos que nos unir e lutar por aumento de salarios. Se os donos dos produtos, os donos do arroz, do feijão, da carne, podem aumentar os preços diariamente porque nós não podemos valorizar o nosso trabalho?

Se com a nossa união podemos garantir o nosso aumento e garantir a baixa dos produtos de maior necessidade.

Se a gente for esperar por eles, morre de fome, e é isto que eles querem.

Esta é a opinião de operarios honrados e trabalhadores. O povo esta compreendendo que só unido e organizado pode melhorar suas condições de vida.

Preocação...

(Conclusão)

do chegou-se e perguntou zombeteiramente:

—Ele era broto. Por isto é que vocês estão chorando?

A resposta veio imediatamente.

— Choramos porque ele lutava ao lado da classe operaria e do povo. Como somos operarios temos obrigação de chorar e ninguém impede isto.

De Anhanguera

Lutam os Operarios da Xarqueada Santa Cecilia

Protesto contra as arbitrariedades do gerente - A união traz a vitoria

(Do correspondente) — dura a vida na xarqueada Santa Cecilia, des-cidade. Alem da brutal exploração a que estão submetidos os operarios para que os patrões tenham lucros fabulosos os trabalhadores ainda são vítimas da brutalidade do gerente, um tal de Odilon que por qualquer coisa ouve e desrespeita em pregados.

Cansados de sofrer humilhações os operarios resolveram lutar por seus direitos e fazer respeitar a dignidade de homens. Reuniram-se e foram até o escritorio reclamar contra o gerente. Diante da união e da firmeza dos operarios os patrões prometeram que o

gerente tratará melhor a todos de agora em diante.

Prosseguir na luta

Esta pequena vitoria mostra que se os trabalhadores estiverem unidos e

organizados conseguirão a vitoria de todas as suas reivindicações que são: aumento de salarios, pagamento sem atraso, etc.

Na sua união e organização os operarios da San-

ta Cecilia descobriram o melhor meio de fazer valer os seus direitos e prepararam condições para conquistar mais um pedaço de pão para seus filhos.

Não Conseguiram Fazer Calar a Voz de Antonio Barbosa

Getulio entrega meio milhão a LIGHT

Getulio Vargas determinou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Economico, criado com o dinheiro do povo, pois seus fundos são constituídos mediante impostos adicionais, empreste 500 milhões de cruzeiros à companhia imperialista Light.

A liberdade nos Estados Unidos

A famigerada Comissão de Atividades Anti-Americanas, dirigida pelo sen. Mac Carth, ameaça o proprio sr. Truman, ex-presidente dos Estados Unidos e um dos criadores desta organização fascista. O sr. Truman foi acusado de traição aos Estados Unidos por haver nomeado um sujeito que seria espião, embora não se saiba em que consistiu sua espionagem.

Acuado Truman respondeu: — "E" evidente que o atual governo abraçou total-

mente, por vantagens politicas o macarthismo. E' a corrupção da verdade, o abandono de nossa historica devoção ao jogo limpo. E' o abandono dos devidos procedimentos da lei. E' o emprego da grande mentira e da acusação infundada contra qualquer cidadão em nome do norte-americanismo ou da segurança. Não se trata de questão partidaria. O horrivel cancer está comendo os órgãos vitais dos Estados Unidos e pode destruir o grande edificio da liberdade.

A morte de Antonio Barbosa foi um dos maiores absurdos que já vimos apesar de já estar o povo acostumado a ver absurdos. Mas este foi pior.

Ele foi morto apenas porque falava em seu jornal a verdade e os chefes daqui não gostam da verdade. E quanto mais de jornais! Primeiro, porque são analfabetos, não sabem e não gostam de ler, segundo porque são donos de todas as bandalheiras escondidas e têm medo do povo ficar sabendo. Para eles, como chefes, é feio, mas todo o povo de Catalão sabe das sujeiras deles.

Barbosa morreu porque tinha um jornal «O Catalão», que se trabalhava ao lado do povo. Trazia para o publico as tramóias da Prefeitura, coisas que lesavam o povo. Convidava o povo para lutar contra a carestia e por aumento de salarios, denunciava as explorações dos faturistas contra os roceiros, escrevia as «Marteladas e Merretadas» contra os inimigos do povo. Por isto os «chefes» daqui cumpriram com as leis de Ludovico, leis dos cangaceiros.

Mas se mataram Barbosa por isto, por causa do «O Catalão» eu acho que não valeu, porque eu já vi o jornal depois da morte de nosso Barbosa. E é isto que precisamos, de jornais como «O Catalão». Jornais assim eu ajudo quanto puder.

As) Um leitor

“O CATALÃO”

EXPEDIENTE

Director — JANOSI V. SANTOS
Gerente — WASHINGTON G. BARBOSA

Redactor: Rua Rodolfo Campos, s/n

ASSINATURAS: Anual Cr. \$ 30,00
Semestral Cr. 20,00

Campanha dos 15 Milhões

Catalão Contribuirá com 30 Mil Cruzeiros Para os Jornais da VERDADE e da PAZ

Como em todos os recantos do país, realiza-se aqui em Catalão a campanha pelo reaparelhamento dos jornais da imprensa popular, a única patriótica, a única que defende os direitos do povo e a paz mundial.

Em todo Brasil a quota é de 15 milhões de cruzeiros e já foi coberta, nacionalmente.

Aqui em Catalão temos uma quota de 30 mil cruzeiros de ajuda à imprensa popular, particularmente ao nosso "O Catalão".

O banditismo desencadeado contra nosso jornal visava liquidá-lo e assim fazer calar a mais poderosa voz do povo de Catalão na luta contra a carestia de vida, na luta pela baixa do arrendamento para os nossos camponeses, enfim, na luta sagrada pelos direitos negados ao nosso povo.

"O Catalão" não se calará jamais. Pelo contrário, agora estamos mais dispostos, mais intimamente ligados ao nosso

povo sofredor. O sangue de Antonio Barbosa foi o cimento que concretizou esta ligação. Por isto temos plena fé e certeza de que o povo catalão reconstruirá o seu jornal, lutará pela devolução das máquinas roubadas pelo governo, lutará pelo direito de ter o seu jornal, para defender os seus interesses. Nosso povo contribuirá, dos seus minguados recursos, para o restabelecimento de "O Catalão", para melhorá-lo e engrandecê-lo. Cada cidadão digno e honrado de Catalão comprará um bonus e ajudará por outras formas e meios para levarmos a vitória a campanha por 30 mil cruzeiros em nossa cidade, para os jornais da verdade e da paz.

Até agora, a Comissão Municipal da Campanha pró Imprensa Popular já arrecadou a importância de 2.125 cruzeiros.

"O Catalão" só vive da ajuda do povo

O povo de nossa cidade já conhece "O Catalão". Sabe que ele tem sido vítima da brutalidade da reação, de toda sorte de perseguições e teve mesmo suas máquinas roubadas pelo governo simplesmente porque é um jornal que não se vende, porque é um jornal independente, que não recebe dinheiro dos latifundistas, nem de quaisquer exploradores do povo, nem do governo. Porque é um jornal que só tem compromissos com o povo, que só defende os interesses dos operários, dos camponeses e de toda a massa vitima da miséria e da exploração.

Por isso "O Catalão" só pode se manter com a

ajuda generosa do povo, para continuar lutando.

Provocação Policial Junto ao Túmulo de Antonio Barbosa

Durante as visitas ao cemitério no dia de finados elementos da policia fizeram diversas provocações junto ao túmulo de Antonio Barbosa com o objetivo de amedrontar o povo que ali se aglomerava. De tempos em tempos passava um policial segurando as fitas das coroas repetia: — Ah, Antonio Barbosa...

Uma hora um soldado

(Cancel na 2ª pag.)

SOCIAIS

ANIVERSARIO

Fez anos no dia 15 de novembro a sr. da. Isa Barbosa Evangelista, esposa do sr. José Bento, operário muito estimado e presidente da União dos Trabalhadores de Catalão. Também seu filho Antonio Barbosa, completou mais um aniversário no dia 16 de outubro.

Aniversariou no dia 14 de novembro o menino Agmar Angelo Calaco.

Dia 21 de novembro transcorreu o aniversário de Roberto Capingole.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 7 de setembro, filho do sr. José Bento e d. Isa Barbosa Evangelista, o menino Agliberto de Azevedo Evangelista, que recebeu este nome em homenagem ao herói nacional-liberdador.

ANEXO B - *CORPUS* EDITADO

Edição n° 3, de 17 de Maio de 1953.

CONQUISTARAM AUMENTO OS OPERÁRIOS DO FRIGORIFICO

Aproximadamente 80 operários do Frigorífico conquistaram recentemente um pequeno aumento nos seus salários.

Os trabalhadores dirigiram-se aos patrões, que concordaram em atender ao pedido.

Os operários que percebiam 35 cruzeiros ganham 40 e os que ganhavam 40 recebem 50,00 por dia.

Esse é um exemplo que deve ser seguido por outros operários que não podem se conformar com os atuais salários mínguaos.

PORQUE OS AMERICANOS NÃO FIZERAM A FESTA EM OUVIDOR

Causou a mais justa indignação ao povo desta cidade e vizinhanças a ousadia dos <<padres>> americanos ao se negarem realizar a festa de Nossa Senhora do Rosário em Ouvidor, ameaçando de excomunhão os fiéis que lá comparesecem, chegando ao cúmulo de trancarem as portas da igreja, com a imagem da santa dentro. A igreja foi construída pelo povo que agora se viu obrigado a rezar em casa particular.

De nada valeu a interferência do Juiz, do Prefeito, festeiro, etc.

Porém, apesar dessa sabotagem, o povo não foi na conversa dos americanos e fez uma das melhores festas até agora realizadas.

Os ianques alegaram abusos mas a verdade é bem outra. Não fizeram a festa por dois motivos.

Primeiro, esses americanos não vieram aqui interessados em religião. Se lhes interessassem difundir o catolicismo, ficariam mesmo nos Estados Unidos onde mais de 70% da população é protestante. Porque vir de lá para o Brasil, que é um país quase cem por cento católico, enquanto os padres brasileiros, que aqui deveriam ficar, são mandados para a África?

Tanto não interessam por religião que estão matando a fé do povo, tentando acabar com as festas de N.S. do Rosário, S. João, Santo Antonio, São Pedro, etc. E disso todo mundo sabe.. O que lhes interessa é a riqueza do Brasil. Valem-se da fé de nosso povo para aplainar o caminho a fim de que os Estados Unidos dominem nossa Pátria. Para isso apoderam-se das igrejas, das escolas, como o fizeram os espões que Hitler mandou para aqui vestidos de batinas.

Não vieram aqui para cuidar das coisas divinas, mas para realizar a diabólica política norte-americana: eis a primeira razão porque não celebraram a festa do dia 13 no Ouvidor.

O outro motivo, eles o confessaram quando disseram que fariam a festa «se os pretos não dansassem». Sim, por causa dos pretos!...

Eles odeiam os negros. Nos Estados Unidos os negros não têm nenhum direito. Nas igrejas, os pretos não entram pela mesma porta por onde passam os brancos. Há cinemas separados para brancos e para negros. Na terra deles, o branco que mata um negro não é criminoso. Isso é na tal democracia (Deus nos livre!) americana.

Como por aqui não há disso, os ianques estranham e querem mudar, não dando nenhum direito aos negros.

Porque são negros a maioria dos que cultuam N.S. do Rosário dansando o congo: eis a segunda razão porque os americanos não fizeram a festa em Ouvidor.

Os fiéis devem continuar fazendo suas festas e exigir a troca dos americanos por padres católicos, mas que sejam brasileiros. Então, daremos uma lição àqueles que – sejam católicos, protestantes ou ateus – [*palavra apagada*] acordos militares, pressão econômica e religião, pensando domar o patriotismo do povo brasileiro.

Os americanos ameaçam não fazer também a festa local de N.S. do Rosário, esforçando-se para acabar com ela.

Essa é uma romaria tradicional, admirada em todo o Estado, elevando bem alto o nome de Catalão. Por isto o povo não consentirá que os americanos a sabotem. Essa festa deve é ser feita melhor, exigindo, inclusive, uma ajuda financeira da Prefeitura, para uma melhor apresentação dos ternos dos conquês.



Ano 1– Catalão, 17 de Maio de 1953 – N. 3

Reanima-se o Futebol em Catalão

Depois de um longo período de inatividade, os clubes locais de futebol, aproveitando a época melhor, começam a se movimentar novamente, prometendo um novo florescimento no esporte catalano.

Assim, é que reiniciaram os treinos os defensores do «13 de Maio», ao mesmo tempo que se reorganiza, com grande entusiasmo, o «1º. de Maio». Também os ginásios, prometendo bons desempenhos, estão treinando.

Não sabemos de nenhum compromisso para os quadros locais, a não ser a intenção do «13» em se bater com o «onze» de Goiandira, não estando nada assentado em definitivo.

Por enquanto, o tradicional «Catalão» ainda não deu sinal de vida, o que é de veras lamentável.

PRECISAMOS DE UMA BIBLIOTECA MUNICIPAL

É de pasmar, uma cidade como Catalão não contar ainda com uma biblioteca pública municipal, quando cidades menores, como Goiandira, possuem as suas, e bem organizadas.

A inexistência de uma biblioteca reduz nosso nível cultural a zero, já que não assistimos bons filmes, não temos teatro e nem uma boa livraria

Nossa juventude não tem outra alternativa a não ser aprender jogar truque, bilhar e jogos de azar.

Há um dispositivo constitucional obrigando os municípios criarem bibliotecas e a Prefeitura tem recursos para isto. Só falta boa vontade do Prefeito.

DENÚNCIA IMEDIATA DO ACÔRDO MILITAR BRASIL – E.E.UU

<p>Dirige-se à nação o General EDGARD BUXBAUM, presidente da Comissão Nacional de Luta contra o referido instrumento de guerra americano</p>

Em nome da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, da qual é presidente, o general Edgard Buxbaum acaba de dirigir à nação o seguinte manifesto:

<<Contra a manifesta vontade do povo brasileiro, o Congresso aprovou o Acôrdo Militar proposto pelo govêrno dos Estados Unidos. Entretanto, fiéis ao mandato que receberam nas urnas para defender os interesses nacionais, votaram com o Brasil, nesta grave emergência, contra a ratificação daquele instrumento de guerra e colonização, 9 Senadores. Sua atitude, como a dos Deputados que se opuzeram na Câmara Federal à aprovação do tratado infamante, será lembrada com respeito nas gerações futuras.

A retificação dêsse Acôrdo, condenada pela opinião pública em comícios, conferências, mensagens e todas as formas de manifestação do pensamento, representa grave atentado à soberania de nossa Pátria.

Cumprindo nosso dever de brasileiros, prosseguiremos vigorosamente nesta campanha cívica. Repudiaremos a aplicação de leis estrangeiras em território nacional. Lutaremos contra remessa de tropas brasileiras para guerras, como a da Coréia, que devem cessar ou ser impedidas por entendimentos pacíficos. Defenderemos a ampliação de nosso comércio externo contra a dominação asfixiante dos trustes. Preservaremos nosso petróleo, nossos minerais radioativos e todas as riquezas naturais indispensáveis ao progresso do Brasil. Defenderemos as liberdades democráticas asseguradas pela Constituição da República. Resguardaremos o direito inalienável do cidadão de opor-se, com todas as fôrças, aos atentados à soberania de nossa terra, como o que se consubstancia nesse lesivo e humilhante convênio. Recorreremos imediatamente, perante o Poder Judiciário, à Ação Popular prevista no artigo 141, parágrafo 37 da Constituição, a fim de que a Magistratura possa proclamar a sua inconstitucionalidade.

Na campanha contra o Acôrdo Militar, novos milhares de brasileiros vieram participar ativamente das lutas emancipadoras. Cresce dia a dia o número de patriotas esclarecidos e dispostos a salvaguardar os interesses do Brasil. Agiganta-se a legião dos que sabem manter com firmeza o pendão invencível da Paz, do Progresso e da Independência.

Assim, na campanha atual pela não aplicação e imediata denúncia do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, temos a certeza de que o povo brasileiro há de colocar-se à altura das tradições magníficas de nossa História e de que anulará, com sua vontade soberana, esse <<instrumento de recolonização de nossa Pátria>>.

Rio de Janeiro, 4 de Maio 1953

Gal. Edgard Buxbaum – Presidente da Comissão Nacional Contra o Acôrdo Militar.

Aniversários

Tabajara – Dia 3, o jovem jornalista Tabajara Ramos completou mais um ano.

A 3 do mês em curso, aniversariou o menino Joaquim Júlio, filho da snra. Acelina Silvestre e de seu esposo Ivo Júlio, já falecido.

Wélita – Aniversariará amanhã a menina Wélita, filha do casal Janosi Vieira dos Santos– d. Maria Magalhães.

José do Nascimento – Recebemos do casal operário Rosalvo do Nascimento-d. Joana Cândida, um convite para ceirmos uma galinha dia 22 dêste, data do aniversário do seu filho José do Nascimento.

Aos aniversariantes, os nossos mais sinceros votos de felicidades.

ABERTAS AS PORTAS DO PARTIDO COMUNISTA

Por ocasião da morte de Stalin, o P.C.B., abriu suas portas aos melhores filhos da classe operária e do povo. Foi lançado o grande RECRUTAMENTO STALIN, que visa ganhar novos milhares de membros para o Partido Comunista, a fim de cobrir o claro deixado pela morte do grande guia.

As linhas seguintes são de um documento do P.C.B. a respeito do falecimento de Stalin.

<<Aos trabalhadores amigos do Partido! Aos operários combatentes e fiéis à causa de sua classe!

Camaradas e amigos! Ingressai no Partido Comunista em homenagem à memória do grande chefe da classe operária. Vinde ao Partido Comunista, vinde ao Partido de Prestes! O Partido Comunista do Brasil necessita de milhares de novos membros entre a classe operária a fim de realizar com êxito sua histórica missão. Não há maior título, nada superior para um trabalhador que pertencer ao Partido de vanguarda de sua classe, ao Partido de Prestes, fiel à memória de Stalin, que procura aplicar no Brasil as idéias do grande Stalin para alcançarmos a libertação de

nosso povo do jugo imperialista, a fim de abrir caminho para uma vida feliz, para a nova sociedade socialista.>>

(Trecho da Carta Aberta do Partido Comunista do Brasil sobre o falecimento de STALIN)

O Acôrdio Militar Não Será Aplicado no Brasil!

Onde o Povo Governa

Compra-se por 45 rublos o que custava 100

No XIX Congresso do P.C.U.S., realizado em Moscou em dezembro último, o dirigente comunista Anastase Mikoian, no seu discurso, comparou a situação dos preços das principais mercadorias na União Soviética e nos países capitalistas mais importantes.

Disse A. Mikoian:

<<...o nível geral dos preços das mercadorias de consumo corrente na U.R.S.S. baixou de 50%, isto é, da metade. Isso significa que hoje o consumidor soviético pode comprar por 50 rublos tanta mercadoria quanto há cinco anos atrás podia comprar por 100 rublos.>>

Acrescentou que ao mesmo tempo, o nível dos preços nos países capitalistas aumenta inflexivelmente. Mikoian deu um quadro demonstrativo, baseado em dados oficiais, comprovando suas palavras.

O quadro mostra que em dezembro de 1952 se comprava por 45 rublos, na U.R.S.S., a mesma quantidade de pão, carne, manteiga, leite e açúcar, que custava 100 em fins de 1947.

Os preços das mesmas mercadorias, que em fins de dezembro de 1947 custavam 100 nos Estados Unidos, Inglaterra e França, subiram para mais de 116 nos Estados Unidos, mais de 182 na Inglaterra e ultrapassaram 227 na França.

Acrescente-se que após êsse discurso houve nova rebaixa de preços na U.R.S.S.

Naturalmente isso não se deve só à superioridade do socialismo sobre o capitalismo. Resulta-se também das políticas de paz e de guerra seguidas respectivamente pela União Soviética e Estados Unidos.

MARRETADAS E MARTELADAS

Marrêta – Coitado! O Enéias Fonseca está mais pesado que urubu...

Martelo – Porque, Marrêta?

Marrêta – Ora, ele, querendo passar por cima da Constituição, ordenou ao Agripino que fechasse a U.T.C. Mas o tenente, vendo a organização do povo, não obedeceu...

Martelo – Uai, então o chefe está mesmo desprestigiado, hein?

Marrêta – Ainda tem mais. Como não foi de sorte dêsse lado, virou para outro. Candidatou-se para presidente do centro espírita e não teve nem um voto. Candidatou-se para vice-presidente nem um voto outra vez. Candidatou-se para secretário: nem um voto...

Martelo – Coitado!... Nessa toada ele será derrotado até para zelador do centro...

Conversa em Família

Marcianinho, irritado:

– Veja só o que puzeram no jornal! É só para fazer agitação...

– Antôezinho – Fica quieto Marcianinho senão eles descobrem que os agregados tem vezes que não têm nem abóbora para comer...

Ajude êste jornal

[Aqui há a imagem de um rosto que acreditamos ser de Luiz Carlos Prestes]

TRABALHADORES DO CAMPO! Assalariados, peões, meieiros, parceiros, colonos, arrendatários, trabalhadores do eito! Organizai-vos nas fazendas e nas aldeias. Lutai pelos vossos interesses econômicos, por maiores salários, pelo pagamento do salário em dinheiro e quinzenalmente, contra o vale e os preços extorsivos do armazem ou barracão.

Lutai pela completa liberdade de organização e de locomoção dentro do latifúndio, contra a expulsão da terra, pelo direito de prorrogação de todos os contratos, por uma menor taxa de arrendamento, pela liberdade para a venda no mercado de toda a produção. Lutai contra a guerra imperialista, em defesa da paz e pela posse da terra; por um govêrno democrático popular que ajude a tomar a terra dos latifundiários e distribuí-la sem indenização entre os trabalhadores do campo.>>

(Trecho do Manifesto de Agosto, de Luiz Carlos Prestes)

DEU À LUZ AO RELENTO

Na noite do dia 5, uma mulher pobre, sem recursos e grávida, chegou à <<Pensão Hotel>> e pediu um cantinho para ficar. Negaram-lhe, alegando estar tudo ocupado.

A pobre mulher, diante da recusa, andou alguns passos rua abaixo e entrou por um portão no quintal do prédio da mesma pensão e postou-se sob uma mangueira.

Momentos depois, debaixo de chuva, ao relento, tendo a copa rala da mangueira como teto, a mulher deu à luz uma criança.

É êsse mais um quadro triste do regime. Enquanto acontece tais fatos, o govêrno compra canhões, metralhadoras e munições para nos jogar numa guerra, em lugar de construir maternidades e hospitais para o povo.

“O CATALÃO”

EXPEDIENTE

Diretor: JANOSI V. SANTOS
Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Anual 30 cruzeiros
Semestral 20 cruzeiros
Trimestral 10 cruzeiros

CONTINUA A EXPORTAÇÃO DE CAPADOS DO MUNICÍPIO

– Proibição <<Só Para Inglês Ver>> – Fiscalização Para Tapear O Povo – O Toucinho Subirá Para 30 Cruzeiros O Quilo ou Mais – Precisamos Estar Alertas –

O povo de Catalão já come o toucinho a 16 cruzeiros e ainda há a ameaça de aumento do preço dêsse produto.

Quando o preço do toucinho já está nessa altura, quando todos nós sabemos que os capados do município estão acabando, as autoridades continuam deixando sair da cidade caminhões carregados de porcos gordos, apesar de uma <<proibição>> dessas mesmas autoridades.

Dia 8, nosso redator esteve na Prefeitura e falou com o Prefeito e o Secretário. Êstes confirmaram-nos não estar liberada a exportação, isto é, que está <<proibida>> a saída de suínos. Disseram-nos que até negaram licença a vários exportadores. Diante de nossa afirmativa que na noite de 5 para 6 saíra um caminhão carregado de capados, afirmaram-nos haver colocado fiscais na saída da cidade a partir da noite de 7.

FISCALIZAÇÃO <<PARA INGLÊS VER>>

Naquele dia, dia 8, nosso repórter foi até o frigorífico e constatou ali a presença de dois fiscais.

Porém, na noite seguinte, nos primeiros momentos da madrugada no dia 10, um caminhão carregado de capados rumou em direção a Goiandira. Decorridos uns 20 minutos, nosso repórter, em outro caminhão, seguia pela mesma estrada para se certificar da fiscalização. Ou os capados eram levados para fora e, nesse caso, deveriam ser barrados, ou iriam para o frigorífico.

Junto ao primeiro mata-burro, os fiscais, de revólveres à cintura e fazendo farol; fizeram-nos parar. Um deles disse:

– Estamos fiscalizando para não passar nem um porco...

O jornalista seguiu para o frigorífico. Chegado, perguntou ao guarda-noite se os porcos ficaram ali.

– Não. O caminhão passou. – respondeu ele.

Acrescentou que identificou com a carga pelos gritos de um porco, e que o veículo passara ali exatamente aos 45 minutos da madrugada.

No dia 14, outro caminhão, um <<Chevrolet 51>> da firma <<Carlos Fernandes S/A>>, de Goiandira, às 16,40 hs. saiu daqui conduzindo capados.

De duas, uma: ou os capados são tirados com o consentimento da Prefeitura, e nessa hipótese a responsabilidade por êsse crime antipopular cabe ao Prefeito, os fiscais levam bola, e nesse cabendo então uma providência imediata no caso.

De qualquer maneira, está provado que, na prática, a proibição da exportação de capados está sendo <<só para inglês ver>> e uma refinada tapeação.

TAMBÉM A BANHA

E não é só capados. A banha também sai – o que dá na mesma – como denunciou um jornal goianiense, citando a saída de 3 mil quilos de banha originária desta cidade.

UNIÃO, LUTA E VIGILÂNCIA

Enquanto isso, os capados acabam, os trabalhadores comem sem manteiga, os negociastas se enchem do dinheiro à custa da fome do povo.

Se os trabalhadores e todo o povo ficarem de braços cruzados, o toucinho irá até a 30,00 o quilo ou mais. É necessário exigir do Prefeito a fiscalização rigorosa da proibição da exportação e exigir também a baixa [*rasgado*] preço porque isso é [*rasgado*] possível de se fazer. Se o povo não lutar não ficar vigilante, continuará a ser ludibriado como o vem sendo até agora.

<<O CATALÃO>>

Ano 1 – Catalão, Go. – N° 3

Ameaça de dispensa por comemorar o 1º de maio

Os operários do cortume, cerca de 20, contra a vontade e sob as ameaças do gerente Nenê Prado, comemoraram o dia internacional dos trabalhadores não trabalhando no dia 1º. De Maio.

Depois disso, o gerente ameaçou jogar na rua todos os operários quando um dos sócios, o sr. Geraldo Evangelista, chegasse de viagem.

A atitude do gerente é um insulto aos operários já que êstes têm o direito de comemorar seu dia. Além disso, o Primeiro de Maio é feriado nacional.

Os operários do cortume como se uniram para comemorar o 1º. de Maio, devem se unir contra a ameaça de dispensa e por melhores salários porque os 35 cruzeiros diários quem ganham não dá nem para a comida.

<<HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN>>

Medalha de Prata Para o Melhor Coletor de Firmas

Terminada a fase de distribuição das listas da campanha de homenagem do povo brasileiro a Stalin, começaram a chegar ao nosso poder as primeiras assinaturas, em número de 188.

Nota-se um bom acolhimento pelo povo, uma vez que a campanha dà oportunidade de discutir os problemas populares já que toda a vida de Stalin foi dedicada à luta tenaz para resolver tais problemas.

MEDALHA DE PRATA

Para incentivar a campanha, resolvemos instituir o prêmio de uma medalha de prata para o melhor coletor de assinaturas. A medalha conterà inscrições relativas à campanha.

Quem terà a honra de conquistá-la?

Edição n° 5, de 14 de Junho de 1953.

FORA IANQUES! NÃO ESQUECEREMOS VOSSOS CRIMES!

Está anunciada para dia 27 a chegada de uma esquadra de 29 navios de guerra americanos e com quase 15 mil marujos, aos portos do Rio de Janeiro e Santos.

A vinda dessa esquadra ao Brasil não é por acaso. Vem para amedrontar o povo que luta agora com maior vigor contra a «Petrobrás» e contra a aplicação do Acôrdo Militar. Vem encorajar o govêrno a prosseguir a facistização do Brasil e no esfomeamento do povo brasileiro.

Jamais esqueceremos dos absurdos praticados no nordeste por soldados ianques, no tempo da guerra contra a Alemanha. Jamais esqueceremos o assassinato covarde e impune do camelô Zezinho da Gravata por responder altivamente aos insultos de um marinheiro ianque. Jamais esqueceremos o estupro da cocerciária Margaret e seu conseqente assassinato com a manivela de um jeep introduzida nos órgãos genitais. Não esqueceremos os defloramentos em massa no cassino denominado «USO», onde de brasileiros só podiam entrar mocinhas incautas para servir de pasto sexual aos ianques e depois suicidarem ou caírem na prostituição.

Saibamos repelir a esquadra ianque para que esses piratas não cometam novamente crimes iguais.

Essa terra tem dono e não será com navios de guerra que pilharão nossas riquezas e o sangue de nossa juventude.



Ano 1- Catalão, 14 de Junho de 1953 – N°. 5

Comunicado do Presidente aos Sócios e Amigos do ‘13 de Maio’

O Presidente em exercício do clube «13 de Maio, sr. José Assunção, procurou-nos a fim de, por nosso intermédio, fazer uma comunicação aos sócios e amigos do clube que dirige.

Inicialmente solicitou-nos cientificar a todos da impossibilidade de realizar eleições para nova direção do «13» em abril, e conseqentemente a posse a 13 de maio como é de praxe, em virtude dos sócios não atenderem às suas convocações para tratar do assunto.

Nada valendo os apêlos, o sr. José Assunção e alguns sócios tomaram a iniciativa de escolher nova diretoria que ficou assim formada:

Presidente: José Hilário; vice-presidente, Antonio Simplício; 1º. secretário: Júlio Pinto de Melo; 2º. sec. Célio Paranhos; 1º. tezeiro, Nazário Antonio de Melo; 2º. tez. Hilário Alves; diretor de festas, Gabriel Gustavo da Silva.

Em seguida salientou que caso haja por parte de algum sócio divergências sobre a diretoria acima, estas devem ser comunicadas atual ao presidente até o dia 20 para deliberação.

Finalmente, o sr. José Assunção dirige-se a todos os sócios e amigos do «13 de Maio», convidando-os para a posse da nova diretoria, dia 24 [*o número 2 é informado como se estivesse sido escrito à mão*], quando será dado um grande baile.

Novo Quadro na Roça

Soubemos da criação de novo quadro de futebol na roça, desta vez na fazenda Macauba, dêste município.

A diretoria do novo clu- (Continua na segunda página)

IMINENTE A CONCLUSÃO DA PAZ NA CORÉIA

As pessoas que amam a paz tomam alegremente conhecimento das últimas no [*rasgado - acreditamos ser a palavra “notícias”*] vindas da Coréia. É [*rasgado - acreditamos ser a palavra “que”*] naquele país devastado [*rasgado - acreditamos ser a palavra “pelo”*] bombardeios e em [*rasgado - acreditamos ser a palavra “encharcado”*] pelo sangue de [*rasgado - acreditamos ser a palavra “jovens”*], é que lá se está para concluir o armistício entre as partes em guerra, faltando apenas resolver algumas questões administrativas. Sabe-se que a questão mais difícil, o repatriamento dos prisioneiros, foi resolvida, assinando-se dia 8 um acôrdo sobre isso.

Dessa forma, a qualquer hora, pode ser assinado o armistício, dando-se a ordem de cessar fogo.

A conclusão do armistício não constitui ainda a paz definitiva e a retirada das tropas estrangeiras. A paz definitiva será discutida daqui a 3 meses numa conferência política

Esta é uma vitória radiosa de todos quanto lutam pela paz e pelo cessamento da guerra da Coréia.

Grande Aumento na Votação do P.C. Italiano

As recentes eleições para deputados realizadas na Itália, a terra do Papa, demonstrou novo crescimento das forças do Partido Comunista e seus aliados socialistas nenistas. Enquanto isto o Partido Democrata Cristão, atualmente no poder, perdeu 45 de suas cadeiras de deputados.

Os demo-cristãos, que elegeram 306 deputados em 1948, agora só fizeram 261, enquanto que os comunistas e seus aliados conquistaram 248 cadeiras contra 180 em 1948.

Essas vitórias, o povo italiano conquistou-as apesar do dinheiro americano que entrou na campanha, da ameaça de excomunhão a todos os que votassem no bloco dos comunistas, e apesar dos Estados Unidos ameaçarem cortar a <<ajuda econômica>> à Itália caso os democratas-cristãos não conseguissem 50,01% da votação.

Só a entrega da terra aos camponeses é que trará fartura e acabará com a carestia

NOVA EXPLORAÇÃO DA PREFEITURA DE CUMARI

Vem causando a mais justa indignação entre os choferes a nova forma de exploração adotada pela Prefeitura de Cumari com a cobrança ilegal e injusta de uma tal <<Taxa para Encascalhamento.>>

Uma corrente foi colocada à saída daquela cidade para Anhanguera e por cada vez que o veículo transite por ali paga-se 10 ou 15 cruzeiros conforme seja autamóvel ou caminhão.

Essa nova exploração a pretexto de encascalhamento de estrada, de uma tal <<sinalização luminosa>> na mesma e a substituição por ferro das travessas de mata-burros e pontes não se justifica. Melhorar as estradas e o serviço de trânsito é uma obrigação da Prefeitura, e o povo, principalmente os proprietários de carros a motor já pagam toda uma série de taxas e impostos absurdos.

Além do mais, a tão alardeada <<sinalização luminosa>> equivale a esses bibelôs dos paralamas trazeiros de bicicletas e que custam alguns cruzeiros.

Pela indignação reinante e pela união e combatividade já tradicionais da classe, é de se supor e é justo que os choferes arrebenhem a referida corrente. Assim livrarão todo o povo de mais essa exploração que encarece mais o custo de vida.

<<HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN>>

Catalão Num Dos Primeiros Lugares Na Coleta De Assinaturas

Catalão coloca-se agora nos primeiros lugares, estadualmente, quanto à homenagem do povo brasileiro a Stalin, apresentando um total de mais de 700 firmas coletadas, ou seja 35% da nossa cota.

Individualmente, aqui, Janosi continua em primeiro lugar, secundado ainda na coleta de assinaturas por Joaquim Ferreira.

PALESTRAS

Registramos no decorrer da semana finda duas palestras sobre Stalin, sendo uma na fazenda S. Domingos e outra no bairro S. João. A última deu-se no 90º. dia após a morte do Campeão da Paz e foi assistida por mais de duas dezenas de pessoas.

Por nossa parte resolvemos determinar o prazo até 31 de julho para o término da honrosa tarefa que nos propuzemos realizar, ou seja, a coleta de duas mil firmas em homenagem à memória do grande Stalin.

Aniversários

Dr. Gomes da Frota

Festejou ontem o seu aniversário, em Ipameri onde reside, o médico dr. Gomes da Frota. Além de humanitário o aniversariante reúne ainda as qualidades de democrata sincero e ardente progressista.

—

Aniversariou terça-feira o estimado operário José Elias Tomaz residente em Catalão.

o0o

Registramos o natalício, dia 11 do menino João, filhinho do motorista Joaquim Orcalino da Silva e de sua esposa, d. Maria José da Silva.

Cumprimentamos a todos.

2 Mortos e 5 Feridos Num Desastre da Estrada de Ferro Goiás

Entre Goiandira e Cumari deu-se pavoroso desastre ferroviário terça-feira, dia 9, quando um auto-motriz chocou-se contra um vagão.

O ferroviário Flosomino teve morte instantânea e outro, de nome Geraldo, foi gravemente ferido, falecendo perto de uma hora depois.

Mais duas pessoas, João dos Santos e o filho Geraldo do sr. Honestino Inácio, de Goiandira, foram também gravemente feridos, estando em estado de coma e sem esperança de vida. Outros três ferroviários sofreram apenas ferimentos leves.

Os feridos foram medicados pelo dr. Joaquim Neto Carneiro.

Todas as vítimas eram conduzidas pelo auto-motriz.

CAUSA DO DESASTRE

Segundo apuramos, a causa do desastre foi o emprêgo de máquinas velhas, obsoletas.

Uma composição estava no posto para onde se dirigia o auto-motriz. Quando tentaram desimpedir o trânsito, a locomotiva velha não aguentou puxar a composição e foi preciso desengatar alguns vagões. Isto forçou a permanência de um vagão na linha, o que causou o desastre.

Vargas, Ludovico e o resto da caterva desse govêrno anti-popular da classe dominante são os responsáveis por mais [*rasgado - acreditamos ser a palavra "essas ou estas"*] vidas porque

deixam de equipar nossas ferrovias para gastar o dinheiro do povo em despesas de guerra e negociatas.

Novo Quadro de Futebol na Roça (Conclusão)

be foi assim constituída:

Presidente: José Silvério; vice-presidente: Manoel Evaristo; 1º. secretário: Azamor Ferreira; 2º. secretário: Sebastião Pio; 1º. tezeoureiro: José Silvério Filho; 2º. tezeoureiro: Geraldo Calaça (Rosa); Capitão: Wilson Calaça.

Fazemos votos que o time progrida rapidamente e se coloque entre os melhores do município.

3.000 Pessoas em Praça Pública²²

Dia 17 do mês findo, com a presença de enorme massa popular calculada em mais de 3 mil pessoas, realizou-se em Anápolis vibrante comício pela não aplicação do Acôrdo Militar Brasil – Estados Unidos.

PERSONALIDADES PRESENTES

Entre os presentes, encontravam-se o sr. João Luiz de Oliveira, Prefeito de Anápolis; deputada Berenice Artiaga; Dr. Aluísio Sá Peixoto, Presidente da Comissão Estadual Contra o Acôrdo Militar e secretário geral do P.S.B. em Goiás; representantes dos sindicatos da construção civil de Goiânia, Anápolis e da União dos Trabalhadores de Goiás; um representante oficial da Associação *[rasgado e com rabiscos de caneta na cor azul]*

COMICIO EM S. PAULO PELA²³

Milhares de pessoas participaram, dia 27 último, no vale do Anhangabaú, na capital paulista, de um comício pelo restabelecimento da paz na Coréia.

O comício foi aberto pelo dr. Ari Dória, seguindo-se na tribuna o vereador Anselmo Farabulini, o deputado Jaurés Guizard, a sra. Ofélia do Amaral Botelho- secretária geral da Federação de Mulheres do Estado de S. Paulo, o prof. Mário Schenberg e o deputado Miguel Jorge Nicolau.

Usando da palavra no encerramento do ato, o deputado Miguel Jorge Nicolau teve ocasião de declarar:

- A guerra é o extermínio *[rasgado]*

Unamo-nos cada vez mais em torno da nossa sagrada causa que é a paz, que teremos a vitória que, já desponta com as negociações na Coréia

O SENAC Campeão do Torneio Início de Futebol

O esquadrão da escola do SENAC sagrou-se campeão do Torneio Início, no domingo passado, após bater o <<Bancários>> e o <<13 de Maio>> pela contagem de 2x1 e 4x2, respectivamente.

²² Texto incompleto devido jornal estar rasgado.

²³ Texto incompleto devido jornal estar rasgado.

Participaram do Torneio apenas 4 quadros, disputando-se 3 jogos, da seguinte maneira:

1º. jogo: SENAC (2) X Bancários (1). – Tentos de Oliveira (2) para os vencedores e Luiz para os vencidos.

Juiz: Bruno Pascoal. Auxiliares: Nêgo e Tuim.

X

2º. jogo: <<13 de Maio>> (3) X Ginásio (0). Osvaldo (2) e Filó foram os marcadores.

Nêgo Lourenço, auxiliado por Bruno e Tuim, foi o juiz.

X

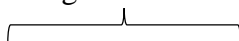
3º jogo: SENAC (4) X <<13 de Maio>> (2). Os marcadores: Oliveiros, Boaventura, Tião e Dimas, pelos vencedores e Joãozinho e Euclides para o <<13>>.

Juiz: Haley Margon

Auxs: Nêgo e Tuim.

X

O Senhor José Sebba representou a Liga.



MAIS DISCIPLINA E ESPIRITO ESPORTIVO

Apesar de animação que vem tendo o futebol catalano, há ainda incompreensões sobre o caráter do esporte, havendo alguns casos de indisciplina e pouco espírito esportivo.

É necessário compreender que estas disputas esportivas, o futebol, visam, não a obtenção de vitórias a qualquer preço, mas a melhoria física dos jogadores e uma melhor camaradagem entre eles, assim como melhorar nosso padrão de jogo. Caso contrário, se abandonarmos o espírito esportivo e a disciplina, o esporte catalano regredirá e teremos, em lugar de amizade e boa forma física, o ódio entre os jogadores, pernas e braços quebrados, e nunca apresentaremos bons times de futebol.

SOCIAIS

CASAMENTO

Efetou-se dia 4 o enlace matrimonial do jovem Sebastião Rodrigues de Paula, filho do casal sr. Aguiar de Paula~d., Celina Rodrigues, com a srta. Dea Ramos, filha do sr. Cornélio Ramos e de da. Delca Ramos.

Ao jovem par auguramos perpétua felicidade conjugal.

NASCIMENTO

O lar do casal sr. João B. A. Pereira (gerente da Prada) – d. Leonor de Carvalho, acha-se em festa com o nascimento, a 17 do mês passado, de um lindo garoto que recebeu o nome de Walter.

ANIVERSÁRIOS

Sílvia – Aniversariou dia 22 de maio a senhorinha Silvia R. Carneiro, filha do casal sr. Dioclécio Dias Carneiro –d. Valdomira R. Carneiro, residentes nesta cidade.

José de Souza – Registramos a passagem, dia 25 último, do natalício do sr. José de Sousa, conceituado construtor nesta cidade.

D. Maria Neto – Transcorreu a primeiro dêste o aniversário da sra. Maria Abadia Neto.

Maria do Rosário – Aniversariou a 5 a menina Maria do Rosário, filha do operário Sebastião Capingote e de d. Demercídia Cardoso.

Rosemar – Transcorreu dia 8 o natalício do jovem operário Rosemar Barbosa, esforçado combatente por melhores dias para os trabalhadores.

José Eustáquio – Dia 11, o sr. José Eustáquio do Nascimento, comerciante em Goiandira, completou mais um ano,

João B. A. Pereira – Aniversariará, a 16 vindouro, o sr. João Batista Araujo Pereira, gerente da secção local da Cia. Prada de Eletricidades e competente técnico electricista.

<<O CATALÃO>> cumprimenta aos aniversariantes desejando-lhes felicidades.

O Povo Brasileiro Jamais Pegará Em Armas Para combater a URSS, Pátria dos Trabalhadores

[Aqui há um texto, mas devido edição do jornal estar rasgada e com rabiscos de caneta na cor azul não conseguimos transcrevê-lo]

...PREJUDICA OPERÁRIOS E INDUSTRIAIS²⁴

As empresas industriais novas e as pequenas, com compromissos a saldar em bancos ou a particulares se vêm forçadas a diminuir a produção com a atual racionamento de energia havendo o perigo até de bancarrota.

Um proprietário de oficina de consertos nos falou de suas dificuldades, sendo obrigado muitas vezes a interromper e adiar serviços de urgência, só possíveis de serem executados com electricidade, ocasionando uma série de atrapalhos.

²⁴ Texto incompleto devido jornal estar rasgado.

Por outro lado os operários em certas empresas trabalham menos horas, minguando seus salários, ou quando não, são obrigados a pegar no trabalho de madrugada, estragando a saúde, para não perder horas de serviço.

Como se constata, o racionamento de energia imposto pela Prada prejudica tanto a industriais como aos trabalhadores, colocando assim na ordem do dia a necessidade de uma onda de protestos de todos no sentido de que a Prada acabe com o racionamento.

<<O CATALÃO>>

Ano 1 – Catalão, Go. – N° 5

RAINHA DOS TRABALHADORES DE CATALÃO

Otimos Prêmios às Mais Votadas

Publicamos hoje as bases do concurso para a eleição da Rainha dos Trabalhadores de Catalão, idéia que vem despertando vivo interesse entre diversas categorias de trabalhadores, inclusive entre os do camdampo, o que nos permite pressagiar um grande sucesso em todo o decorrer do concurso.

O concurso durará mais de dois meses, terminando a 15 de agosto, quando se dará a coroação da candidata eleita, com um grande baile de encerramento.

Cada voto custará um cruzeiro.

Conforme informações da diretoria da U.T.C. o prazo para a inscrição das candidatas findará dia 30 dêste.

OS PRÊMIOS

Dois ricos prêmios serão oferecidos às primeiras colocadas. A mais votada será premiada com o vestido da coroação e um fino par de sapatos. A segunda colocada a direção do concurso oferecerá um jôgo composto de um colar e um par de lindos brincos.

Além dêsses, outros prêmios serão dados às candidatas que receberem maior número de votos nas apurações parciais.

AMEAÇADO DE PRISÃO Por Ser Contra Arbitrariedades

O jornalista Antonio Barbosa acha-se ameaçado de prisão sendo que soldados do destacamento local já o procuraram para prender. Trata-se de mais uma estúpida arbitrariedade policial, de mais um flagrante desrespeito às liberdades do cidadãe.

A policia alega como motivo o fato do jornalista protestar contra o asfixiamento de uma débil mental pelo soldado Ranulfo, quinta-feira, no Marca Tempo. Ao prender a demente, após espancá-la, em quintais alheios e penetrar sem licença nas casas, causando até recaída numa mulher doente, o soldado quiz enforcá-la, no que foi obstado pelo protesto do jornalista Barbosa.

Sabemos que a demente vive falando asneiras pelas ruas mas o tratamento de pessoas dessa espécie deve ser feito em hospitais e com remédios e não com espancamentos. Se não existem hospitais o culpado é o govêrno, que só cuida dos interesses dos tubarões e exploradores, desprezando o povo.

De mais a mais isto é apenas uma fraca desculpa, quando sabemos que o motivo da perseguição é outro, é o fato do jornalista Barbosa trabalhar neste jornal que não deixa os exploradores, os espancadores e todos os inimigos do povo em [*palavra apagada - acredita-se ser a palavra paz*].

Edição n° 6, de 2 de Julho de 1953.

Os Responsáveis Pelo Racionamento da Energia Elétrica em Catalão

No número anterior referimos aos prejuízos causados à nossa indústria com o racionamento de energia elétrica. Examinamos agora outro aspecto da questão, porque, por incrível que pareça, são a camarilha de Vargas e o governo norte-americano os mais responsáveis pelo racionamento de energia elétrica aqui em Catalão!

Conforme informações que tivemos, a Cia. Prada já tem prontas as bases para a instalação de uma turbina modelo norte-americano, o que resolveria temporariamente a crise de energia.

Mas a turbina não pode ser importada pelo preço normal porque a CEXIM (Carteira de exportação e importação, – que é mais um instrumento para servir aos afilhados graúdos do governo – não concede licença de importação sem gordas boladas. Por isto a Prada se impossibilita de adquirir dolares (dinheiro americano) para pagar a mercadoria nos Estados Unidos, ao preço do câmbio oficial, isto é, perto de 20 cruzeiros por cada dolar. Daí ficar a Prada na contingência de adquirir a referida turbina por mais do dôbro do preço no chamado câmbio livre, pagando mais de 40 cruzeiros por dolar, o que aumentaria o custo da energia para os consumidores.

Note-se que a lei do câmbio livre, que desvaloriza o nosso dinheiro, nos foi imposta pelos americanos, encarecendo assombrosamente as mercadorias procedentes dos Estados Unidos.

Aí está no que consiste, na prática, a política americana, política que dezorganiza nossa economia e barra nosso progresso, e no que dá a submissão de Vargas e seu bando.

Assim, toda vez que faltar a energia, lembremos da necessidade de comerciarmos com a URSS, a China e demais democracias populares e também de libertarmos o Brasil da dominação americana.

Nota: Não tiramos, com isto, as responsabilidades por parte da Prada no racionamento.

ASSASSINOS!

MATARAM JULIUS E ETHEL ROSEMBERG

A humanidade cobriu-se de luto com o assassinato na cadeira elétrica, dia 19, do jovem casal Julius e Ethel Rosemberg. O governo norte-americano, que é responsável por crimes hediondos

como o lançamen-*[to]* de bombas atômicas em cidades indefesas e pelo desencadeamento da guerra microbiana na Coréia, cometeu mais êsse crime bestial. Nem o clamor de repulsa mundial deteve as mãos dos criminosos.

Porém, quem eram Julius e Ethel Rosemberg? Como e porque foram assassinados?

(Continua na página 2)

O CATALÃO

Ano 1- Catalão, 2 de Julho de 1953 – N°. 6

HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO A STALIN

ASSINATURAS COLHIDAS

Catalão, 830 – 40%

Anhanguera, 505 – 125%

Goiandira, 184 – 62%

o0o

Realizaram-se nos últimos dias, no campo, mais duas conferências sôbre a personalidade de Stalin, iniciativa justa e que alcançou o mais completo êxito.

Conquanto estejamos com maior número de assinaturas estadualmente, torna-se necessário redobramos nossos esforços, agora que entramos no último mês da campanha, para finalizarmos honrosamente nossa tarefa na homenagem do povo brasileiro a Stalin.

ORGANIZAM-SE AS MULHERES

No mundo de hoje as mulheres arcam com sérias responsabilidades. Dentre estas responsabilidades, estão as de evitar que seus *[f]*ilhos e demais entes que^{*[r]*}idos passem privações de *[t]*oda espécie, inclusive fo^{*[me]*} e, de evitar seu sacrifi^{*[c]*}io nas guerras.

É com essa compreensão que as mulheres catalanas organizam-se agora, já estando formadas diversas comissões femininas nos bairros, onde se realizam várias reuniões. As mulheres, organizadas, são um poderoso aliado dos homens na luta contra a carestia, por uma vida melhor e pela paz.

FACISMO

Revelam os noticiários procedentes dos Estados Unidos que o Juiz O. Douglas, que havia concedido «sursis» (adiamento da execução) ao casal Rosenberg, será processado por isto.

Também o advogado do casal, o dr. Emmanuel Bloch, está sendo vítima de um inquérito por sua atitude firme na defesa dos Rosenberg.

ASSASSINOS! MATARAM JULIUS E ETHEL ROSEMBERG! (conclusão da 1a. pág.)

Julius e Ethel Rosenberg viviam felizes com seus filinhos Michael e Robby, agora com 10 e 6 anos respectivamente, quando foram envolvidos, há mais de dois anos, na monstruosa farsa urdida pela máquina de facistização norte-americana.

Ethel tinha um irmão, Greenglass, que se desentendeu com Julius, seu cunhado por causa de negócios.

Grenglass era funcionário numa usina atômica do governo norte-americano. Um dia envolvendo-se num caso de roubo, foi preso. A lei nos Estados Unidos não visa regenerar os criminosos, mas matá-los. Greenglass compreendeu que estava a um passo da cadeira elétrica ou, no melhor dos casos, na prisão perpétua.

Foi então que, para se salvar e vingar do cunhado, se prestou a fazer declarações falsas ao F.B.I., a polícia secreta norte-americana.

Greenglass acusou a irmã e o cunhado de espionagem atômica, de transmitir segredos da bomba atômica para a União Soviética. Greenglass disse que ele roubara os segredos e que o casal gravou-os na memória, transmitindo-os depois à URSS.

Essa mentira foi desmantelada porque, como afirmou então o cientista atômico Willian Urey, o segredo da fabricação da bomba atômica (contido em diversos volumes) não poderia ser roubado de maneira tão simplista e é impossível ser guardado de memória. Mas Willian Urey não teve permissão para comparecer ao Tribunal porque seu testemunho seria contrário aos interesses do governo norte-americano.

E Julius e Ethel Rosenberg foram condenados à morte na cadeira elétrica. Não houve provas, apenas suposições.

Depois, o próprio Greenglass, numa carta da prisão onde estava, confessou sua intriga. Afirmou na carta que nem tudo dito no tribunal fôra escrito por ele e que muitas declarações foram intercaladas em seu depoimento pela polícia secreta norte-americana.

A acusação baseava-se ainda na suposta existência de uma mesa com compartimentos secretos vinda de Moscou. Também esta farsa foi desmascarada.

Apesar disso, a condenação à morte foi mantida.

SERENIDADE E FIRMEZA

Quanto a Julius e Ethel, mantiveram-se calmos e serenos. Afirmaram sua inocência até o fim, apesar do Ministério da Justiça oferecer-lhes a vida, a comutação da pena de morte, a fim de arrancar-lhes uma «confissão». Contudo, até o último momento, os Rosenberg se recusaram a confessar aquilo que não fizeram e preferiram morrer a viver desonrados.

SURDOS AO CLAMOR DA HUMANIDADE

Outras provas convenceram a toda a humanidade da inocência dos Rosenberg. O próprio Papa, o govêrno francês, os cardeais Gerlier e Feltin, intelectuais como o escritor católico François Mauriac, intercederam a favor do casal, pedindo o govêrno americano a comutação da sentença de morte pela de prisão perpétua. Milhões de mensagens idênticas, subscritas por pessoas simples, por políticos eminentes, por cientistas, sábios e intelectuais de todas as partes do mundo. O pequeno Michael também escreveu uma carta ao presidente Eisenhower pedindo-lhe para não matar seus pais, para deixar sua mãe e seu pai vivos.

De nada valeram os pedidos. E o carrasco Eisenhower deu ao mundo mais uma demonstração fiel do que é a civilização «cristã» americana, civilização de linchamento de negros e de cadeira elétrica para inocentes.

A EXECUÇÃO

O casal foi executado dia 19 à noite. Para assassinar Julius foram necessárias 3 descargas de 29 mil volts, enquanto que Ethel só foi declarada morta após a 5ª. descarga.

Os filhinhos do casal, Michael e Robby, foram conduzidos para a casa de amigos dos Rosenberg e souberam do assassinato dos pais por um boletim transmitido pelo rádio.

POR QUE?

Com êsse assassinato o govêrno americano pretendia amedrontar seu povo e implantar o facismo n[os] Estados Unidos. A farsa contra Julius e Ethel visou criar no povo americano o ódio contra a União Soviética, a fim de arrastá-lo mais fãcilmente a uma guerra contra URSS, a uma nova matança mundial. Mas o resultado será outro. Os povos não esquecerão essa crueldade. Êsse crime não ficará impune. A humanidade saberá julgar os assassinos que deixaram Michael e Robby sem seus pais.

ANIVERSÁRIOS

LEIZENE – Aniversariou dia 17 a gentil senhorinha Leizene, estimada filha do casal vdor. João Cassimiro do Carmo-d. Ordália C. da Silva, residentes em Goiandira.

ADALMIRO – Aniversariou no mesmo dia o menino Adalmiro, filho do sapateiro Raimundo Viana e de sua esposa, d. Luiza de Souza, aqui residentes.

WALMIR – Transcorreu a 18 o natalício de Waldir, presada filha do sr. Dioclécio Dias Carneiro e de sua esposa Valdomira R. Carneiro, residentes nesta cidade.

DELCÍDIO – A data de 19 último assinala o natalicio de Delcídio José Santana, jovem camponês residente na Fazenda S. Domingos.

LINDOIA – Lindoia N. Carneiro, filha do sr. Azamor Netto Carneiro e de d. Marilda Netto, viu transcorrer seu aniversário dia 27.

JANOSI – Aniversariará dia 29 o sr. Janosi Vieira dos Santos, nosso diretor.

BARBOSA – O dia 29 assinala ainda o aniversário do jornalista Antonio Gomes Barbosa. Aos aniversariantes acima os nossos votos de felicidades.

“O CATALÃO”

EXPEDIENTE:

Diretor: JANOSI V. SANTOS

Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Anual 30 cruzeiros

Semestral 20 cruzeiros

Número avulso Cr.\$ 1,00

Comício Contra o Acôrdo Militar

Com uma assistência de centenas de pessoas, realizou-se dia 21 em Ipameri, na Praça da Liberdade, um vibrante comício pela não aplicação do Acôrdo Militar.

Falaram as seguintes pessoas: José Bernadino de Carvalho, poeta José Godoi Garcia, acadêmico de Direito Manoel Messias Tavares e o jornalista Aloísio Sayol de S[a] Peixoto.

CONVOCADO O CONGRESSO DOS TRABALHADORES DE GOIÁS

A Associação Operária Ipamerina tomou a iniciativa de se dirigir a diversos sindicatos e associações de trabalhadores do Estado convidando-os a participarem de um Grande Congresso de Trabalhadores.

O Congresso será em Agosto próximo e se realizará em Ipamerí.

A iniciativa da realização do referido congresso, será sem dúvida, calorosamente apoiada pelos trabalhadores de todas as profissões porque dará a todos uma oportunidade para discutir seus problemas mais sentidos e estreitar a união da classe.

Ato Facista do Prefeito de Pires do Rio

O prefeito de Pires do Rio, sr. Taciano de Melo, desmascarou-se mais uma vez ao proibir a realização, naquela cidade, de um comício contra a aplicação do Acôrdo Militar.

Primeiramente, a proibição foi um ato arbitrário, fascista mesmo, um desrespeito à Constituição Federal que no seu artigo 141 garante a liberdade de reunião e de palavra. Em segundo lugar, a atitude do sr. Taciano constitui uma traição à Pátria, pois proibir um comício contra o Acôrdo Militar é dificultar a defesa de nossa independência nacional, de nossas riquezas, de nossa juventude, é preparar terreno para a dominação de nosso país pelos Estados Unidos. O atual prefeito de Pires do Rio revelou-se um calabar, um sabujo dos trustes norte-americanos, que dezorganizam nossa economia e impedem nosso progresso.

Desta cidade seguiram protestos, destacando-se um em nome dos trabalhadores e assinado pelo presidente da U.T.C.

*

*

Marretadas e Marteladas

*

*

Martelo – Good mornig (bom dia), Marrêta...

Marrêta – Estás ficando doido, Martelo? Onde já se viu esse negócio de falar enrolado feito americano cá comigo?

Martelo – Ah rapaz! Se n[ã]o falar assim os americanos põem o filho da gente prá fora do colégio. Outro dia um aluno foi suspenso por 8 dias só por não entender o que um tal de <<frei>> Antonio disse com aquela linguagem enrolada.

Marrêta – Ora... é só ensinar todos os alunos a dizer: <<Go home, americano! Go home! (Vá embora, americano! Vá embora!)>>

– o0o –

Marrêta – Já que falamos em americano, lá vai uma charada: <<No fôrno e na igreja encontraras o qualificativo de Eisenhower, o presidente dos Estados Unidos.>> 2-2.

Martelo – Essa é canja. Só pode ser ASSASSINO!

CINEMA

Cine Metrópole

Dia 3 - Sexta-feira - <<Domador de Motins>>, com Randolph Scott.

Dia 5 <<O CANGACEIRO>>. É um dos melhores filmes nacionais e foi premiado no festival internacional de cinema em Cannes.

Mariza Prado e Alberto Roschel são os principais artistas.

Dia 7 – O grande cômico mexicano, Cantinflas, em <<Hotel do Barulho>>.

<<A Exportação Deve Ser Fechada>> Declara o Sr. Mário Netto Carneiro

– O arroz da safra de 53, não sendo exportado, poderá manter o município por 8 meses no máximo. Estou sempre em contato com a lavoura e posso afirmar que há feijão em abundância. Mas, se continua[r] a exportação, haverá terrível alta no preço desse produto.

Foram estas as primeiras palavras do sr. Mário Netto Carneiro, pessoa bastante conhecedora do município, respondendo a uma nossa enquete sôbre a necessidade de proibir a exportação desregrada do arroz e do feijão.

Depois de referir-se às consequências da falta de cereais, disse o entrevistado:

– A exportação deve ser fechada em absoluto. Que o povo esteja alerta e não consinta que saia de seu suor os fabulosos lucros dos tubarões do arroz e do feijão e demais produtos.

Por outro lado - acrescentou o sr. Mario Ne[tt]o Carneiro – o povo unido e organizado poderá fazer justiça com suas próprias mãos e impedir que sejam exportados os produtos de primeira necessidade já escassos.

Mudou de Nome o «Primeiro de Maio F.C.»

Os integrantes do quadro de futebol antes denominado «Primeiro de Maio», em dias dêste mês e no seu campo no alto do Marca Tempo, resolveram trocar o nome do time para «Operário Esporte Clube».

No mesmo instante foi eleita por aclamação uma diretoria provisória que orientará o clube em sua fase inicial. Constitui-se assim a diretoria: presidente, Laureano Marques; vice-presidente e diretor esportivo, Nazareno Costa de Souza; 1º. secretário, Paulo Capingote; 2º. sec.: Antonio Barbosa; 1º. tezoureiro, Alderico Correia da Cruz, 2º. tez. João Marsal; capitão: José Francisco Gomes; zelador: Sebastião Francisco Gomes.

Para Presidência de Honra foram escolhidos os srs. José Marcelino da Silva, Ciro Netto e Ozark Leite.

OS CULPADOS SÃO OS GRANDES FAZENDEIROS E O GOVÊRNO

Populares Falam Sôbre a Carestia – Temos Que Fazer a União: diz d. Amélia Maria Pereira

– Eu comprei um quilo de arroz e um de toucinho por 30 cruzeiros. Só ai foi o ordenado de um dia de serviço. O ordenado do operário, por causa dessa carestia, não dá prá nada.

Assim falou o sr. Benedito Rosa.

Já d. Amélia Maria Pereira conta que seu marido tocou lavoura e que a produção ficou para o fazendeiro, pagando o roubo conhecido por meia e mais algum fornecimento feito a preços exorbitantes. De seis meses de serviço, sobrou-lhes apenas um saco de arroz.

D. Amélia falou ainda sôbre os preços altos e acrescentou:

– O povo precisa caçar um geito senão morre tudo de fome.

Estas foram palavras do sr. Benedito Rosa e de d. Amélia Maria Pereira, mas poderiam sair da bôca de qualquer outra pessoa pois a imensa maioria do povo sofre as conseqüências dessa carestia absurda. Com o arroz a 10, 12 até a 15 cruzeiros o quilo, com o toucinho e a carne a 18, com tudo caro como está, como é que se pode comer sem passar fome? E isto sem falar nos remédios, nos tecidos, nos calçados!

Com essa falta de trabalho, com êsses salários de miséria, já existem muitas famílias passando fome.

Enquanto os grandes fazendeiros e os tubarões guardam lucros crescentes nos bancos, a carestia aumenta e a maioria do povo passa necessidades e fome.

OS RESPONSÁVEIS

Adiante, perguntamos ao sr. Raul Pinto Calaça sua opinião sobre os responsáveis por essa carestia.

– Os responsáveis por essa carestia são os *[há um grande espaço]* fazendeiros que impõe o preço do gado e que não dão terra para trabalhar ou sugeitam os camponeses à meia, desanimando os lavradores e fazendo-os abandonar a lavoura.

Falou com razão o sr. Raul Pinto Calaça. Ao lado da política de guerra do governo, são os grandes fazendeiros, os tubarões e o governo que os protege os culpados da carestia. E o demagogo Vargas, é Ludovico (queimador de rancho de pobres), é o prefeito Ciro Netto, que não tomam nenhuma providência para dar terra aos lavradores, para fazer respeitar a lei dos 20% de arrendo, que deixam os tubarões à vontade.

Não dando terra aos lavouristas, não abaixando o arrendo, se não acabar também com os tubarões, não haverá fartura e continuará a miséria

«TEMOS QUE FAZER A UNIÃO»

O sr. Benedito Rosa falou:

– Temos que fazer a união, falar de uma boca só para baixar os preços e subir os salários.

– Temos que fazer união senão está perdido – disse d. Amélia Maria.

Sim. O povo precisa de união, de lutar, senão as coisas piorarão muito mais

[Este texto é acompanhado de uma ilustração]

3 ANOS DE SANGUE E DE MATANÇA INÚTIL

Singman Rhee Põe Em Perigo As Negociações de Armistício

Três anos decorreram desde o início da guerra da Coréia, desencadeada a 25 de Junho de 1950 por Singman Rhee e sustentada depois, principalmente, pelos norte-americanos.

Milhões de pessoas morreram ou ficaram aleijadas, o país completamente destruído e seu povo faminto. Milhões de pessoas de outros países viram aumentar sua miséria em face do aumento dos impostos a fim de pagar os gastos de materiais consumidos nessa guerra.

Apesar disso tudo, quando se estava para concluir um armistício, eis que o govêrno sul coreano viola os acôrdos feitos e liberta mais de 25 mil prisioneiros norte coreanos a fim de incorporá-los à fôrça no exêrcito do sul.

A pressão dos povos obrigou os norte-americanos e seus sócios macabros a entrar em negociações de paz e poderá, agora, obrigá-los a prosseguir nas negociações e a respeitar os acordos firmados.

Quanto a nós, devemos exigir que o govêrno brasileiro se decida pela solução pacífica do conflito coreano e pelo espírito de negociações para a solução das questões internacional.

Assim, evitaremos o sacrifício inútil de nossos rapazes e livraremos todo o nosso povo das misérias próprias da participação em guerras.

<<**O CATALÃO**>>

Ano 1 – Catalão, Go. – N° 6

Fora do Brasil a Esquadra de Guerra dos Norte-Americanos!

Edição nº 8, de 26 de Julho de 1953.

O M.B.P.P. LANÇA UM PLEBISCITO POR ENTENDIMENTOS

Baseado nas recomendações do Conselho Mundial da Paz, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido a 17 e 18 do corrente, no Rio de Janeiro, decidiu instituir um plebiscito nacional como parte de uma nova campanha por entendimentos, por negociações, para a solução das questões internacionais.

Os últimos acontecimentos, principalmente os êxitos obtidos nas discussões para a conclusão de um armistício na Coréia, dão aos partidários da paz a convicção de que todos os problemas internacionais podem-se resolver por negociações, e os fazem condenar as soluções por meio da fôrça como contrárias aos sentimentos humanos. Por aí se prevê um êxito completo para o plebiscito lançado pelo M.B.P.P.

TABELADO O Preço Do Arroz

O plenário da C.O.F.A.P. aprovou em sua reunião ordinária dia 16 dêste mês, a portaria 51, de 15 de julho de 1953 que regula para todo o país o preço do arroz.

De acôrdo com a portaria aprovada ficam estabelecidos os seguintes preços máximos para o mercado nacional:

TIPOS

Amarelão: Cr\$ 12,50; Agulhado 11,00; Blue Rose 10,00 e Japonês 9,00 o quilo.

Esta tabela foi aprovada graças á movimentação do povo de todo o país que exige dia a dia, e com mais firmeza, medidas contra a carestia de vida.

No entanto sabemos que se o povo permanecer quieto a tabela não será respeitada. Torna-se necessário que todos lutem vigorosamente para a aplicação dessa e de outras medidas contra a carestia.



Ano 1- Catalão, 26 de Julho de 1953 – N°. 8

Em Casa do Vereador João Paranhos, Dezenas de Pessoas Pediram Providências Contra A Carestia de Vida

Na noite de quarta-feira, dia 22, uma comissão com mais de 50 pessoas, entre homens e mulheres, dirigiu-se a casa vereador João Paranhos para solicitar-lhe tomar posição ao lado do povo na luta contra a carestia de vida.

Intérpretes dos manifestantes expuseram seus pontos de vista para combater a carestia, apontando medidas como a proibição da exportação dos gêneros alimentícios já escassos como o capado e o arroz e o respeito a tabela da C.O.F.A.P. que fixa o preço do arroz amarelão de primeira a 12,50 o quilo e estabelece o preço de outros tipos inferiores do mesmo cereal. Com a palavra o vereador João Paranhos agradeceu a confiança dos que o procuraram e acrescentou:

– Comprometo-me a lutar com todos vós por um ideal comum, o combate à carestia da vida.

S. Excia. referiu-se ainda à miséria porque passa o pequeno produtor, e historiou a maneira como os tubarões agem, referindo-se aos que escondem os produtos inclusive em porões, para fazer os preços subirem.

Após ouvir às palavras do vereador, que mais de uma vez concitou todos à união para a vitória contra os tubarões, os manifestantes se retiraram, dispostos a continuar a luta contra a miséria e a fome.

Roubo De Um Ratinho da COAP

Quem lê jornais tem conhecimento dos desfalques quase diários que os protegidos do govêrno praticam no Banco do Brasil, nos institutos, etc., roubando milhões e milhões de cruzeiros tirados da miséria do povo.

O roubo começa pelos grandes e vai até nos ratinhos, como aconteceu aqui há pouco.

Por volta do dia 10 hospedou-se no <<Hotel Oeste>> um fiscal da C.O.A.P. O proprietário cobrou-lhe 70,00 pela despesa. O fiscal pagou os 70 cruzeiros e pediu ao proprietário uma nota comprovante como se tivesse pago 150,00!

A quantia do roubo (80,00) excedeu à despesa. Nessa proporção, os ratões se fizerem uma despesa de 70 mil cruzeiros, devem roubar oitenta mil cruzeiros, ou mais, do dinheiro do povo,

Esta é uma amostrazinha do govêrno, – composto na sua maioria de ratos – que tem o Brasil, govêrno que precisa ser derrubado e substituído por um governo democrático-popular.

A Proibição da COAP Só Beneficia os Donos de Máquinas de Arroz

Pouco depois de estar nesta cidade um fiscal da C.O.A.P., a estação da Rêde recebeu um telegrama em que se comunicava a saída do arroz em casca.

Em vez de garantir a existência do produto aqui a medida da C.O.A.P. visa apenas beneficiar os proprietários de máquinas de arroz pois só proíbe a exportação do produto em casca e deixa livre a saída do arroz beneficiado.

No entanto, o povo deve exigir a proibição do arroz limpo também. Caso contrário, muita gente morrerá de fome.

Aos Bancários, Comerciantes, Rodoviários, etc.

Pedem-nos publicar o seguinte:

<<A União dos Trabalhadores de Catalão convida aos comerciantes, bancários, choferes carroceiros, operários da construção civil, sapateiros, enfim, a todos os que descontam de seus vencimentos para institutos, a comparecer hoje, domingo, às 7 horas da noite à sede da U.T.C. para ouvir a prestação de contas dos representantes catalanos ao “I Congresso da Previdência Social”, recentemente realizado em Goiânia, quando defenderam importantes teses em defesa dos contribuintes para institutos de previdência social.

As. José Bento Evangelista – Presidente.>>

2 Representantes Catalanos No Congresso da Previdência Social

Um congresso que interessa a todos os que descontam a institutos como IAPI, IAPC, etc.

Em preparação a congresso nacional, que se instalará em Agosto, no Rio, realizou-se nos dias 19 e 20, em Goiânia, o Congresso Estadual da Previdência Social.

De Catalão seguiram como representantes da U.T.C. os srs. José Bento Evangelista e Janosí Vieira dos Santos, respectivamente presidente e orador da União dos Trabalhadores, eleitos em assembléia geral.

Esses delegados lutarão para que os benefícios de previdência social como assistência médica, hospitalar, dentária, casa própria, aposentadorias, auxílios por doença, etc. sejam também extensivos ao contribuintes do interior.

A IMPORTÂNCIA DO CONGRESSO

É comum presenciarmos cenas de indignação por parte dos contribuintes aos diversos institutos. Ora são pela insignificância das mensalidades pagas aos aposentados, ora devido às dificuldades impostas aos que procuram os institutos para uma aposentadoria, empréstimos ou reclamação de qualquer outro direito, dificuldades estas que obrigam muitas pessoas a perder um tempo precioso ou desistir do que pleiteiam.

Afim de sanar essas deficiências, lutarão os congressistas honestos.

Outra particularidade do congresso em foco é que não defenderá somente os interesses dos operários mas de todos os trabalhadores do país, de todos aqueles que descontam de seus vencimentos para I.A.P.T.C; I.A.P.I; I.A.P.C.; I.A.P.B., etc.

Medidas como aposentadoria integral com 30 anos de serviço ou 55 de idade, aposentadoria integral por invalidez por qualquer tempo de serviço, a aplicação do dinheiro dos institutos na construção de ambulatórios, escolas, hospitais, etc. serão defendidas pelos representantes de nosso Estado.

Daí a grande importância Congresso da Previdência Social, que deve ser opiado por todos os que desconlam para os institutos.

Bancários 2 X Senac 1

No domingo último enfrentaram-se os quadros Bancários e Senac, dando prosseguimento ao 4º. campeonato mundial.

A partida foi uma das mais movimentadas, das mais bonitas mesmo do campeonato atual, tendo apenas uma nota dissonante quando Joãozinho agrediu, Rubens e êste revidou, sendo os dois jogadores expulsos de campo.

O prélio terminou com a contagem de 2 a 1, favorável aos Bancários, sendo a seguinte a classificação: 1º. lugar: Bancários; 2º. lugar: <<13 de Maio>> e <<Senac>>; 3º. lugar: Siena.

O <<Bancarios>> jogou com Biscoitão, Jamil e Ruben; Maurício, Laerte e Durval, Trento, Edson, Miguel Lídio e Seba.

A escalação do Senac foi esta: Paulo, Safatle e Manoel, Pacu, Oliveiros e Tião; João Neto, Rubens, Dimas, Ventura (Humel) e Lázaro.

Trento e Edson marcaram para os vencedores e Jamil para os vencidos.

Na preliminar jogaram Cangaceiros F.C. x Siena, com a vitória dêste por 2x0

PRÓXIMA DISPUTA

Teremos, para o dia 26 a 5ª. rodada com jôgo Siena x Senac.

OS LAVRADORES NÃO DEVEM Pagar Arrendo do Feijão

Os lavradores arrendistas que plantaram feijão e ainda não partiram a colheita com os fazendeiros não devem pagar nenhum arrendo e muito menos o arrendo à meia.

Em primeiro lugar, como disse um lavrador, isso é a mesma coisa que querer tirar dois couros na mesma vaca. Os taturas já cobram o arrendo do arroz e do milho e não é justo cobrar também do feijão.

Depois, existe lei, a Constituição Estadual, que proibe aos fazendeiros cobrar mais de 20 por cento de arrendo.

Os camponeses que não pagarem o arrendo do feijão estarão apenas defendendo os seus direitos e defendendo a sua família da miséria.

HOMENAGEM DO POVO BRASILEIRO AO GRANDE STALIN

Catalão 841, Anhanguera 567, Goiandira 184 assinaturas.

Stalin foi um dos maiores lutadores pela independência dos povos coloniais e dependentes.

Seus ensinamentos guiam hoje todos aqueles que lutam para libertar seus países da opressão estrangeira, para criar o progresso em suas pátrias, para desenvolver uma cultura nacional.

Eis porque os povos, inclusive o povo brasileiro, rendem homenagem a Stalin, como campeão da libertação nacional.

CINEMA

Cine Metr pole

Dia 26 – << GUIA E O GAVIÃO>>, com Rhonda Fleming e John Payne.

Dia 27 – Deny Clark em <<FORTE DA VINGANÇA>>.

Dia 2 de Agosto – <<IMPÉRIO DOS MALVADOS>> com Brian Donely.

Dia 6 – O filme nacional <<ALAMEDA DA SAUDADE 113>> com Iracema de Alencar, Concei o Andrade e Guilherme Galeano. É a história de uma jovem que, depois de morta, apaixonou-se.

<<PADRES>> AMERICANOS <<ENLOUQUECERAM>> UM CAVALO

O jornal <<Frente Popular>>, de Anápolis, denuncia mais uma tropelia praticada pelos tais <<padres>> americanos, que também existem naquela cidade.

Publica o jornal que o cavalo do carroceiro Cirilo Antonio de Souza costumava pastar no enorme pátio de uma construção que os <<padres>> levantam no bairro Jundiaí. Os americanos exigiram o pagamento do capim comido pelo quadrúpede, com o que o sr. Cirilo concordou, fazendo-lhes ver antes que o animal lá entrava porque o pátio era aberto.

Correu tempo e um dia o animal voltou. Os padres americanos pegaram o pobre animal, esbordoaram-no a valer e amarraram-lhe grande quantidade de latas velhas e de fitas de cores berrantes. Após isso fizeram o cavalo sair em disparada, situação de que os <<padres>> se aproveitaram para experimentar suas pontarias, dando um sem número de tiros em direção do animal aterrorizado.

O cavalo enlouqueceu e, <<assustado>>, está imprestável para o serviço até hoje.

Mais este fato, procedimento de tarados, confirma nossa denúncia de que êsses americanos que aqui estão vestidos de padres não vieram tratar de coisas divinas, de religião, mas visando aplainar o terreno para a escravização de nosso país pelos Estados Unidos.

Insulto à Mulher Brasileira

O <<São Vicente Jornal>>, da imprensa paulista, em sua edição de 28 de junho, publicou um <<aviso>> repugnante objetivamente transformar as jovens brasileiras em prostitutas da soldadesca ianque que aqui veio com parte da esquadra de guerra norte-americana.

O <<aviso>> publicado pelo <<São Vicente Jornal>> estava assim redigido:

<<AVISO AOS BROTINHOS

Vocês que devem ir hoje ao baile dos cadetes americanos procurem não fazer feio, e assim precisam decorar as frases abaixo:

<<Good night, Yes? I love you, kiss me.>> Embrace me but dout, May itobe , more or less.

Estas frases em inglês significam:

<<Boa noite, sim? Eu te amo... beije-me.>>

Leve-me para seu navio, depressa...

Abrace-me, mas suavemente, pode ser, mas ou menos.>>

A simples leitura do texto acima revela-nos o grau de sabujice alcançado pelos traidores que entregam as riquezas nacionais aos americanos, e que não hesitam, para seus fins criminosos, em macular a própria honra da mulher brasileira.

* *

Sociais

Aniversários

HOMERO – Registramos o aniversário, dia 27 de Junho, do lavrador Homero Neto, pessoa que conta com largo círculo de amigos nesta cidade.

D. EUNICE – Aniversariou dia 18 a estimada senhora Eunice Mamede de Lima, esposa do sr. Djalma de Lima, de nossa cidade.

A data assinala ainda para o casal o primeiro aniversário de seu casamento.

D. MARIA – Aniversariou dia 20 a estimada senhora d. Maria de Souza, esposa do construtor José de Souza, aqui residente.

D. ETELVINA – Aniversariou ontem a esposa do sr. Hamilton Barbosa, d. Etelvina, senhora estimada por todos que a conhecem. Residem em Goiandira.

UBIRAIZA – Completará anos dia 24 a menina Ubiraiza, filha do sr. Francisco Marques Guimarães e de sua esposa, d. Alda Guimarães, pessoas muito benquistas em Goiandira, onde residem.

D. VALDOMIRA – Também dia 24 festejará seu aniversário a senhora. D. Valdomira R. Carneiro, digna esposa do sr. Dioclécio Dias Corneiro, residentes em Catalão.

KARÉLIA – Completará anos dia 29 a menina Luzia Karélia, filha do casal Josias Martins-D. Zaira Pádua, também residentes em Catalão.

AMÉRICO – O operário Américo Oliveira, muito estimado em Anhanguera onde reside, fará anos dia 29 próximo.

<<O CATALÃO>> faz votos de felicidades a todos seus aniversariantes.

CASAMENTOS

Deu-se dia 14 o enlace matrimonial do sr. Paulo Fernandes Paranhos, próspero comerciante nesta praça, com a senhorita Ozair Miranda Pitaluga, descendente de família da cidade de Goiás.

A cerimonia realizou-se na capital do Estado.

Aos recém-casados, as nossas felicitações.

o0o

Realizou-se dia 18 último a cerimônia de casamento do sr. José Ribeiro, com a srta. Dina Raimunda.

Ao jovem par, auguramos-lhe um futuro repleto de felicidades.

*

*

Marretadas e Marteladas

*

*

Martelo – Uái, Marrêta! Hoje ainda é 23, e já parte para Goiânia? Você tem que chegar na Capital não é dia 26?

Marrêta – É sim... Ainda estou receiando chegar atrasado... Eu vou é pela Estrada de Ferro Goiás.

Marrêta – Mate esta charada. A <<quebra>> da <<compaixão>> levou Eisenhower a seu atual estado moral.” 2 – 1

Martelo – Se o leitor não der conta em vou mata-la, na última página, 2º. coluna.

HOMENAGEM AOS ROSEMBERG

No dia 21 do mês passado, o sr. Geraldo Gonçalves de Araujo, ofereceu na fazenda S. Miguel, de sua propriedade, município de Goiandira, um almoço aos radialistas da P.R.J.3 de Araguari, e a seus amigos.

Em meio à festança, o sr. Olimpio de Araujo, com a palavra, explicou aos presentes o ato desumano praticado com o assassinato de Julius e Ethel Rosenberg pelo govêrno americano. Finda a exposição pediu dois minutos de silêncio em homenagem às vitimas da bestialidade ianque.

Os presentes concordaram, e os dois minutos transcorreram-se em meio a um silêncio profundo.

“O CATALÃO”

EXPEDIENTE:

Diretor: JANOSI V. SANTOS

Gerente: ANTONIO G. BARBOSA

ASSINATURAS:

Anual 30 cruzeiros
Semestral 20 cruzeiros
Número avulso Cr.\$ 1,00

Assine este Jornal

ARROZ A 18 TOUCINHO 20

As coisas estão custando os olhos da cara. O arroz já é vendido até a 18 cruzeiros e o toucinho está a 20 o quilo. O preço do feijão sobe sem parar. Muita gente come sem arroz dias seguidos e já se esquece até o gosto da carne. E qual é o pobre que toma café? E ainda por cima os salários, os ordenados são os mesmos de muito tempo atrás. Quando se vai fazer compras leva-se tudo o que ganha e não traz nada para casa.

A carestia existe principalmente porque as terras estão nas mãos dos latifundiários que nada produzem e também os arrendos absurdos desanimam os lavradores que não querem trabalhar para tratar de 2 famílias. Além disso ainda existem os tubarões da cidade... – Para diminuir essa carestia todo o povo, inclusive pequenos comerciantes, precisa lutar agora pela proibição da saída do arroz, do capado, pelo tabelamento e respeito às tabelas justas dos gêneros de primeira necessidade. Mas é preciso lutar também pela baixa do arrendo e pela entrega gratuita da terra aos camponeses, pela reforma agrária, porque só assim haverá grande produção, fartura, um comércio ativo e se criará bases para a industrialização do país, e acabará a carestia de vida.

<<O CATALÃO>>

Ano 1 – Catalão, Go. – N° 8

Edição n.º 13, de 25 de Setembro de 1953.

Tombou defendendo a Imprensa do Povo

Antonio Barbosa, mais uma vitima do terror ludoviquista – Provocações policiais durante o sepultamento do bravo jornalista – Repercute em todo o pais este novo crime do governo

Com um sentimento misto de tristeza e revolta, o povo goiano tomou conhecimento da morte do jovem e talentoso jornalista Antonio Barbosa, assassinado no dia 30 de Agosto em Catalão, pela policia de Pedro Ludovico.

Antonio Barbosa foi mais uma vitima do banditismo oficializado. Foi mais um jovem que pagou com a vida o seu acendrado amor ao nosso explorado e oprimido povo.

Agredido covardemente pelo tenente Wilson, um cabo e um tira, Barbosa, num esforço supremo, conseguiu livrar-se de seus agressores e num gesto de legitima defesa utilizou sua arma, prostando sem vida o oficial. Mas era enorme a superioridade de força dos agressores. O heroico jornalista, embora lutando valentemente, acabou subjugado pelos policiais, que assassinaram friamente.

PROVOCAÇÕES POLICIAIS

Depois de assassinar Antonio Barbosa, a policia, temendo reação popular, passou a desencadear o terror. As ruas eram patrulhadas, nenhuma aglomeração de pessoas era permitida.

O corpo do bravo jornalista ficou preso durante varias horas num quarto do Hotel Oeste, ate que populares o tiraram das mãos da policia.

O quarto onde residia o jovem jornalista foi varejado pela policia, que num requinte de selvageria incendiou todas as roupas, livros e demais utensilios de Antonio Barbosa. Com ordem de atirar para matar, os soldados se espalharam pela cidade a procura dos Srs. Janosi Vieira dos Santos, diretor de “O Catalão”, Washington Barbosa e outros patriotas.

O cemiterio de Catalão foi transformado em praça de guerra. Por trás de túmulos e arvores, canos de fuzis e metralhadoras apontavam ameaçadoramente para o povo que foi levar á sepultura o jovem jornalista. O bandido Simeão Barreira obrigou o povo a dispe[rasgado], deixando insepulto o cadaver de Antonio Barbosa.

O tira Roberto Paiva; que veio foragido de Alagoas foi nomeado por Ludovico delegado de polícia de Goiandira, espancou barbaramente um rapaz no interior do cemiterio.

REPERCUTE EM TODO O PAÍS

Este novo crime do govern[o] de Ludovico repercutiu em tod[o]o País. A Associação Goiana d[e] Imprensa, depois de conhecer em seus detalhes os acontecimentos de Catalão, lançou um energico protesto, responsabilizando o governo pelo assassinio de Antonio Barbosa. A Associação Brasileira de Imprensa também denunciou o crime ao país e exigiu providencias imediatas para restabelecimento da liberdade da Impensa em Goiaz.

De todos os lados continuam surgindo os protestos. Intensificar estes protestos é o dever de todos os democratas.

Só os protestos do povo poderão deter a mão assassina do governo! Só os protestos do povo farão prevalecer em Goiaz as liberdades democraticas e os direitos constitucionais.

(Conclue na pág. 3)

[Neste texto temos uma fotografia que acreditamos ser de Antonio Barbosa]

O CATALÃO

Fundador: Antonio Barbosa – **Diretor:** Janosi V. Santos

Ano 1	Catalão, 25 de Setembro de 1953	Nº 13
--------------	--	--------------

A voz do povo

JAMAIS SERÁ ABAFADA

Janosi Vieira dos Santos

Depois de uma serie de atentados contra a livre circulação deste jornal, adquirido e sustentado pelo dinheiro do povo de Catalão, a policia do governo terrorista de Pedro Ludovico acabou assassinando o nosso redator e gerente o jovem e destemido jornalista ANTONIO BARBOSA.

Pensam o governo e os inimigos do povo, que á custa de violencias e crime conseguirão acabar com o nosso jornal.

Mas estão enganados. “O CATALÃO” aqui está novamente. Aqui está para denunciar os assassinos de AN-

(Conclue na pág. 2)

POBRES AUTORIDADES

Bernardo Elis

Antonio Barbosa foi ma^[t²⁵]ado em Catalão. Morreu de tarde, quando o dia se apagava e a noite chegava misteriosa e bela, iluminando o ceu de astros e constelações. Morreu em agosto, quando a seiva principia a subir pelas árvores e capins ressequidos, prometendo frutos copiosos e flores perfumosas. Morreu nesse instante em que o povo começa a tomar o poder em suas mãos, inaugurando na terra uma era de paz, prosperidade e de amor,

Antonio Barbosa era jovem de idade, culto de espírito, generoso de coração, sadio de compleição, corajoso de animo e, acima de tudo honesto de caráter. A honestidade, isso é o que os vís inimigos do povo não desculpam em ninguém!

Nessa quadra da vida em que as noitadas de serenata, em que os dôces sobressaltos do

(Conclue na pág. 2)

BATERAM PARA MATAR

(Leia na 3a. pagina)

A voz do povo jamais será abafada

(Conclusão)

TONIO BARBOSA, para apontar e desmascarar os exploradores do povo, para defender com intransigencia os sagrados direitos das massas trabalhadoras.

A morte de ANTONIO BARBOSA, longe de nos fazer recuar, acovardados ante o banditismo do governo, mais aumenta o nosso ódio a esses governantes fracassados e vendidos, que a serviço dos piores inimigos de nossa Patria – os latifundiarios e os colonizadores americanos, - oprimem e exploram o nosso povo.

Aqui estamos para apontar o ódio do povo os mandantes do monstruoso crime que roubou a preciosa vida de ANTONIO BARBOSA: Pedro Ludovico, Luiz Silveira, chefe da Policia, Anibal Jajá, Eneas Fonseca, Cristiano Aires e Ciro Neto.

²⁵ Temos a impressão de que a letra t tenha sido escrita à mão.

O assassinato do querido jornalista do povo há muito tempo tinha sido decidido por esses indivíduos. A premeditação do crime é cinicamente confessada pelos assassinos. O cabo que matou Barbosa recebeu no mesmo dia o premio de mil cruzeiros pela sua covarde façanha.

“Como o tenente morreu, receba você o pagamento pelo serviço”, disse ao cabo assassino o Sr. Anibal Jajá, conforme afirmam os proprios elementos da policia, como o sargento José Maria.

Depois de assassinar ANTONIO BARBOSA, a policia de Ludovico auxiliada por Pernambuco e outros jagunços do Jajà e Cristiano invadiu a nossa redação, roubou as maquinas desse jornal, rebentou a coice de fuzil a porta de minha residencia, prendeu e espancou covardemente o jornalista Washington Barbosa e os operários Joaquim Pereira Onofre Capingote e Jeronimo Afonso.

Todas essas violências tinham o objetivo de destruir o jornal do povo de Catalão; de impedir que o povo desta cidade tenha á sua disposição uma tribuna livre; onde possa debater os seus problemas e reclamar os seus direitos.

Mas este objetivo não era conseguido, porque o povo de Catalão compreende a necessidade da imprensa popular e porisso continuará prestigiando o nosso jornal com sua ajuda moral e material.

Nós continuaremos em nosso posto. Não pouparemos esforços para melhorar cada vez mais este jornal, porque o nosso desejo é que “O Catalão>>> seja a própria voz do povo desta cidade, que nenhum politiqueiro, nenhum explorador, nenhum governo de banditismo conseguirá abafar.

POBRES AUTORIDADES

(Conclusão)

amor tomam todo o coração do homem, Antonio Barbosa empregava sua força em estudar, em perquirir a razão do atraso e da miséria do povo e o motivo da degradação moral da classe dominante. E sabedor de que todos êsses males provêm da exploração do homem pelo homem, investiu contra êsse monstro com a serena confiança do sabio, com a cândida bravura do heroi.

Os que se alimentam porem da miseria e do [*rasgado*] do povo, viram logo a [*rasgado*] lutador. E receiaram que sua bravura viesse destruir com rapidez maior a esterqueira de que êles se nutrem. E perderam noites temendo morrer de fome, temendo perder as insignificantes regalias que sua pequenez de opressor de consciencias lhes dá, E, numa tarde. quando a noite subia luminosa dos vales onde as trevas se adensavam, quando agosto desfalecia na fumaça do

sertão imenso, numa tarde dessa época em que uma nova idade está sendo construída pelos operários e pelos homens amantes da liberdade, - três infelizes instrumentos da prepotência agarraram Antonio Barbosa e, em nome de uma lei e uma ordem desmoralizadas, o mataram friamente, covardemente.

Que crime, senhores? – pergunto eu, perguntamos todos que crime cometeu Antonio Barbosa?

E' crime editar um jornal como ele fazia? E' crime lutar pela paz entre os povos? E' crime lutar contra a miséria que sufoca nosso povo, como ele lutava? Responda-nos, Tiradentes! Já será crime lutar pela independência nacional, como você fez e como Antonio Barbosa fazia?

Não. Nada disso é crime! O que é crime é amordaçar o povo, é sufocar seus anseios de liberdade, é trazê-lo sob o guante da tirania para impedi-lo de lutar pelo sagrado direito de ter uma vida melhor, como fazem os dirigentes de Goiás. Criminosos, são os que fazem jornal à custa do dinheiro que o povo depositou nos Bancos do Governo: criminosos são os de tentores do poder, camarilha que infelicita o país.

O jovem Antonio Barbosa não morre sozinho, mas cercado do carinhoso amor de milhões e milhões de seres que o amavam e o estimavam como se ama e se estima a irmão bom, corajoso, leal e honesto. Os camponeses do mundo inteiro que lutam contra a opressão dos donos da terra, dirão: em Catalão, o governo matou nosso irmão Antonio Barbosa E terão ódio.

Os operários do mundo inteiro que lutam pela sua liberdade e pela felicidade humana dirão: em Goiás, o governo matou nosso irmão Antonio Barbosa, E engulirão a saliva grossa do soluço porque sabem que a aurora da vingança já avermelha as vidraças das fábricas.

Os negros da América do Norte perseguidos pelos ricos da Klu-Klux Kan: os negros da Quênia perseguidos pelos ingleses opressores, os negros do Brasil, Cuba, Haiti, espoliados e humilhados, dirão num queixume de macumba: o sangue de Antonio Barbosa é nosso sangue.

E os conterrâneos de Garcia Lorca e de Beloianis, que sabem tão bem o horror que é o crime de se matar jovens, esses não esquecerão jamais a crueldade do governo de Goiás.

E a vós, vós matadores. que é que vos espera?

Hoje receberéis galões e honrarias de seus patrões e mandadores, mas em troca ficará o medo nos corações, medo do ódio popular, medo da vingança que não tardará! O silêncio do desprezo e do nojo popular envolverá vossas existências melancólicas como uma capa de lama. Amanhã, nossos filhos saberão que alguns heróis morreram lutando. E debalde procurarão saber pelo menos o nome de seus matadores. mas os mais velhos abaixarão o rosto e nada responderão. Terão vergonha de proferir o nome do vós algozes dos libertadores do povo brasileiro.

Assim, meu querido Antonio Barbosa, não diremos: Pobre Antonio Barbosa! Diremos, isso sim, pobres autoridades! pobres detentores de um poder que se aguenta na espuma do sangue e no soluço da opressão!

BATERAM PARA MATAR

Selvagemmente espancados o jornalista Washington Barbosa, o gráfico Joaquim Pereira e os operários Onofre Capingote e Jeronimo A. Pereira – Querem matar Janosi Vieira – Profunda revolta do povo

Uma semana após o assassinato do bravo jornalista Antonio Barbosa, volta Ludovico a cometer outro crime revoltante. No dia 4 deste, à mesa de almoço do sr. Olimpio Araújo, em Goiandira, foram presos o jornalista Washington Babosa, o gráfico Joaquim Pereira e os operários Onofre Capingote e Jerônimo Pereira. Sem nenhuma explicação, a não ser a de que estavam á procura de nosso diretor para assassiná-lo mais de uma dezena de policiais, armados de fuzis e metralhadoras, levaram-nos para cadeia de Goiandira.

A 1 hora da madrugada foram metidos, amarrados em um caminhão, levados ao mato e os espancamentos não cessavam: coices no estomago, sabre e corda nas costas e na cabeça, enquanto as vítimas da covardia e da bestialidade perdiam enorme quantidade de sangue. Julgando que Washington e os demais já estivessem aniquilados, o degenerado Simeão Barreira ordenou que fôssem deixados á beira da estrada. Pouco depois, Barreira e os assassinos profissionais que o acompanhavam (entre os quais o sargento José Maria e o policial conhecido como Tarzan) voltaram para certificar-se de que o “serviço” estava completo, mas um dos feridos, recuperara-se e conseguira, arrastar os outros para uma grota.

Com enormes sacrifícios, caminhando e caindo, Jerônimo Pereira conseguiu com a ajuda de um lavrador, providenciar um automovel, que conduziu os feridos para o hospital, em Ipamerí.

O povo de Ipamerì, profundamente revoltado, condenou com ódio o banditismo de Ludovico e prestou a mais carinhosa solidariedade a Wahsington, Joaquim, Onofre e Jerônimo. Washington esteve quasi morto mas embora seu estado inspire séries cuidados está se recuperando.

BARRAR ã ONDA DE CRIMES

Todo o povo està indignado contra os crimes do governo e manifesta por varias formas seus protestos. Mas *[rasgado]* que os protestos *[rasgado]* uma força irresistivel é necessário que em torno da bandeira das liberdades se una todo o povo, acima de divergencias politicas e

religiosas, criando organizações de defesa das liberdades. Lutando sem esmorecimento, unido e organizado. rapidamente o povo barrará a onda de crimes, derrotará o governo e conquistará um regime de paz, conforto e liberdade.

Traços biográficos de ANTONIO BARBOSA

Antônio Barbosa nasceu em Palmeiras, a 9 de julho de 1930. Era filho de João Camilo de Souza e de Aurora Gomes Barbosa. Tinha apenas dois meses de idade quando seu pai faleceu, passando a morar em companhia de seu padrinho José Ferreira Pinto.

Dotado de grande inteligencia, ansioso por estudar, Barbosa ainda era um adolescente quando transferiu sua residencia para a cidade de Goiaz onde se matriculou no Liceu. Para custear os estudos, empregou se numa oficina tipografica. Assim, ao mesmo tempo em que adquiria uma cultura vasta e solida, estudando com avidez filosofica, economia politica e sociologia, lendo os classicos da literarura brasileira e universal e os mestres do marxismo, Antonio Barbosa também ia dominando a tecnica tipografica.

Patriota ardoroso e combativo, logo compreendeu que o partido do proletariado é o mais firme defensor da liberdade e da independencia nacional, a força poderosa em torno da qual se aglutinam todos os patriotas que almejam um Brasil livre e progressista. Filiou-se, portanto ao Partido Comunista do Brasil, sendo um dos organizadores do Comitê Municipal do P.C.B. na cidade de Goiaz.

Em 1948, transferiu-se para Goiania, vindo trabalhar como tipografo e logo depois como reporter de “O Estado de Goiaz”. Iniciava, assim ‘com ’17 anos apenas, a sua vida de jornalista a serviço do povo.

Dois anos mais tarde, mudou-se para Anapolis, a fim de trabalhar como redator do valente semanario “Frente Popular”.

Em princípios deste ano, o povo de Catalão precisou de um jornalista firme e combativo para colocar-se ‘a frente do órgão de imprensa popular que surgiu nesta cidade. Para aqui veio Antonio Barbosa.

Mais do que ninguém, Barbosa sabia que a sua vida estava em perigo. Os coroneis de Catalão, acostumados a explorar as massas trabalhadoras da cidade e os camponeses que vegetam em seus imensos latifundios, não iriam ver com bons olhos um jornal nascido com a finalidade exclusiva de levantar as reivindicações populares e indicar ao povo a saída justa para a conquista de uma vida melhor, sem latifundiarios e tubarões.

Barbosa sabia também que o governo terrorista de Pedro Ludovico não vacilaria diante de nenhum crime para fazer calar os jornais do povo, para afogar em sangue a liberdade de imprensa.

Mas Antonio Barbosa era comunista, era um discípulo fiel de Luiz Carlos Prestes. Por isso não vacilou. Por isso não se intimidou com as constantes ameaças do delegado de polícia de Catalão.

Esta dedicação sem limites à causa do povo levou Antonio Barbosa a continuar trabalhando sem esmorecimento para dar semanalmente ao povo de Catalão um jornal que refletisse as mais sentidas aspirações das massas populares.

Os inimigos do povo de Catalão e o governo de Ludovico compreenderam que só havia um meio de fazer calar a voz de Antonio Barbosa: era preciso assassina-lo!

Uma semana antes dos sangrentos acontecimentos do dia 30, o tenente Wilson foi a Goiania especialmente para discutir com seus superiores a maneira de suprimir a liberdade de imprensa em Catalão. E tais foram as instruções recebidas, que antes mesmo de regressar o tenente Wilson afirmava que “O Catalão” não voltaria a circular de jeito nenhum”.

O terrorismo contra a imprensa livre causou mais uma vítima. Antonio Barbosa foi assassinado, morreu na exuberância de sua mocidade, com 23 anos apenas, morreu como um herói dando um último viva ao glorioso Partido Comunista do Brasil.

Nós choramos a sua morte mas, garantimos que nem por isso a sua voz se calará. O jornal que Antonio Barbosa ajudou a fundar e dirigir continuará circulando, porque a imprensa popular é a própria voz do povo, que nenhum governo de terror e de traição conseguirá jamais abafar.

TOMBOU DEFENDENDO

PRISÃO PARA O CABO

O cabo que assassinou Antonio Barbosa continua impune até hoje. Num acinte ao nosso povo, este criminoso passeia livremente pelas ruas de Goiania, depois de ter praticado outro crime, so espancar sob o comando do tte. Barreira, Washington Barbosa e mais três operários.

Exigir a prisão imediata deste assassino è dever de todos os patriotas.

O BANDIDO QUER FUGIR

Acovardando diante da repulsa popular ao seu ato de banditismo, Barreira procura agora lançar a responsabilidade sobre seus subordinados e procura fugir do país já tendo conseguido passaporte para os Estados Unidos Exijamos do Juiz de Direito de Ipameri, onde corre o processo, a imediata prisão deste Bandido.

“O CATALÃO” EXPEDIENTE

Diretor: JANOSI V. SANTOS
Gerente: WASHINGTON BARBOSA

Redação: Rua Rodolfo Campos

ASSINATURAS

Anual	30	cruzeiros
Semestral	20	<< <<
Numero Avulso	1	<< <<

“A PENA DE ANTONIO BARBOSA sempre esteve ao lado do fraco e contra o prepotente”

Os membros da família do bravo jornalista assassinado em Catalão pelo governo terrorista de Ludovico enviaram á Assembleia Legislativa o seguinte protesto:

“Em nome de nossa familia protestamos energicamente contra o barbaro assassinato do nosso saudoso Antonio Barbosa, tão cedo roubado de nosso convívio.

A pena de Barbosa sempre esteve ao lado do fraco contra o prepotente.

Protestamos tambem contra a onda de terror que tentam implantar em Goiaz.

Palmeiras, Setembro de 1953.

ass) Aurora Gomes Barbosa, José Gomes Barbosa, Maria Siqueira, Maria José Gomes Barbosa, Erisval Gomes Siqueira, Anair Gomes Barbosa, Antonieta Gomes Barbosa, Carmelinda Gomes Barbosa, Epitacia Gomes Barbosa, Rui Gomes Barbosa, Manoel Borges, Ana de Sousa Rezende, Benedito Rodrigues Rezende, Pedro Sardinha Damasceno, Benjamim Gomes do Carmo, Elpidio Gomes do Carmo e Washington Gomes Barbosa.”

ANTONIO BARBOSA Era Um Filho Querido de Palmeiras Protesto enviado ‘a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Entre os numerosos abaixo assinados de protesto contra o assassi[rasgado] jornalista [A]ntonio Barbosa, que de todos os cantos do Estado de Goiaz estão sendo enviados ‘a Assembleia Legislativa, ao Governador, ‘as autoridades judiciais e ao prefeito de Catalão,

destacamos a seguinte, procedendo de Palmeiras, cidade onde nas[apagado] o saudoso jornalista:

“Exmo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa:

Protestando contra o assassínio do bravo jornalista Antonio Barbosa, o povo de Palmeiras enviou á Camara dos Deputados Estaduais o seguinte memorial:

“Nós, abaixo assinados, pessoas sem partido e diferentes partidos, vimos pelo presente protestar indôgnadamente contra o covarde e desumano assassinato do saudoso jornalista [rasgado] pela policia do Estado, em Catalão, exigimos dos componentes dessa Camara intercederem junto ao despotico governo responsavel pela onda de crimes, principalmente contra a imprensa popular neste Estado. Antonio Barbosa era um filho querido de Palmeiras de Goiaz.

Palmeiras, 4 de Setembro de 1953 ass) Sebastião José da Rocha, Ranulfo Jaime Filho, Marinho Pereira Jaime, Vicente Evangelista de Toledo, Antonio Rodrigues Siqueira, Ranulfo Jaime, Geraldo Ferreira de Oliveira, Aloiso Pompeo de Pina, Itamar Perillo, Celestino Martins de Sousa, Milton Perillo de Oliveira, Benedito Felipe de Oliveira, Luiz Alves da Rocha, Maria de Lourdes Rocha, Evandro Rodrigues, Rosa Rodrigues da Rocha. Francisca Ferreira da Silva, Isaura Pereira Marques, Euza Pereira Marques, Elaine Marques de Andrade, Gicelda Pereira Marques, Luiz Marques Filho, Agnalda Pereira Marques, Miriam Pereira Marques, Sebastião Carmo de Moraes, Maria Moreira da Silva, Valdivino Moreira da Silva, Francisco Jaime da Silva, Umbelina Batista de Carvalho, Enedina Paula de Oliveira, Benedita de Carvalho, Francisco Batista de Oliveira, Humberto Mendonça Filho, Pirineus de Carvalho. José Danilo Mendo[n]ça, Flovi[apagado] P[e]ira de Oliveira, Agenor Ferreira muitos outros.

“ANTONIO BARBOSA Foi um Digno Militante do Partido Comunista do Brasil”

O deputado Roberto Morena, na Camara Federal, denuncia o governo sanguinario de Pedro Ludovico

O deputado Roberto Morena, representante dos trabalhadores na Camara Federal, protestou na sessão de quarta feira ultima contra o assassinio do bravo jornalista Antonio Barbosa, redator de «O Catalão», denunciando como mandantes do crime o Sr. Pedro Ludovico e o Sr. João Neto, chefe do PSD local.

Morena acusou o governo de Ludovico a ter assassinado em 20 dias dois jornalistas, enquanto que outros foram gravemente feridos. Historiou, a seguir, os detalhes que atestam de modo irresponsível a premeditação do crime que roubou a vida do jovem e brilhante jornalista.

Após apresentar os seus sentimentos à família de Antonio Barbosa e aos comunistas goianos, traçou rapidamente a curta, mas brilhante e proveitosa vida do patriota. desde 1948 quando trabalhava na redação de <<O Estado de Goiaz>>, até o seu ultimo posto, como redator de <<O Catalão>>, quando foi indicado como delegado ao V Congresso Nacional dos Jornalistas.

“Antonio Barbosa – Finalizou o deputado Morena – era digno militante do glorioso Partido Comunista do Brasil”.

Edição nº 14, de 6 de Dezembro de 1953.

CAMPANHA DOS 15 MILHÕES **Catalão contribuirá com 30 Mil Cruzeiros** **Para os Jornais da VERDADE e da PAZ**

JA' PERDEMOS O GOSTO DA CARNE

E' preciso lutar contra a carestia – Unir e organizar para a luta.

O povo de Catalão atravessa atualmente uma situação de carestia de vida nunca vista. Os preços dos artigos de primeira necessidade sobem diariamente apesar de ja serem muito altos,

O nosso jornal, como fiel defensor dos interesses do povo, não podia se calar diante desta situação. Resolvemos ouvir o proprio povo, suas queixas e suas opiniões sobre o que precisamos fazer para barrar a carestia e melhorar a situação de todos

Fala o povo

A primeira pessoa que ouvimos foi o pedreiro

(Conclue na pág. 2)

COMOVENTE HOMENAGEM DO POVO AO JORNALISTA

Antonio Barbosa

Flores e velas em seu tumulo – Consideravel massa popular visita sua sepultura

ANTONIO BARBOSA, assassinado pela policia

No dia de Finados o povo visita os seus mortos. Este ano repetiu-se a tradição, Mas o que despertou a atenção de todos foi a comovedora homenagem prestada pelo povo ao jovem jornalista popular, barbaramente as[sassinado pelas costas p[or] elementos da polici[a] do governo de Ludovico.

Centenas de buquês de flores e dezenas de velas foram colocados sobre sua cova, cobrindo toda terra da sepultura. Uma coroa trazia a seguinte mensagem: <<Saudades de nosso melhor amigo Antonio Barbosa>>. Pessoas anonimas depositaram uma cruz com esta inscrição:

<<Sentimento ao grande patriota que soube honrar

(Concluir na 2ª. pág.)

CONVENÇÃO DE Emancipação Nacional

Foi lançado no Rio de Janeiro um manifesto assinado por personalidades diversas, deputados, prefeitos, oficiais superiores de nossas Forças Armadas, líderes sindicais, intelectuais etc, convocando para dia 15 de janeiro uma Convenção, que será instalada na Capital da Republica e discutirá os problemas decisivos para o progresso e a independencia nacional, tais como: o Acordo Militar, petroleo, encampação da Light, defesa de nossos minerios, relações comerciais com todos os paises do mundo.

O povo catalano vê com simpatia e dará seu apoio entusiasta a este magno conclave, pois está também profundamente interessado na modificação desta situação calamitosa em que nos encontramos, situação de carestia, miseria e dificuldade para a maioria da população.

O povo catalano se fará representar na Convenção pela Emancipação Nacional por delegados que serão eleitos na Convenção Municipal que será realizada brevemente nesta cidade.

O CATALÃO

Diretor – Janosi V. Santos

Nº 14	Catalão, 6 de dezembro de 1953	Ano I
--------------	---------------------------------------	--------------

Construção do Tumulo de Antonio Barbosa

Já em poder da Comissão os primeiros donativos – Apelo a todos os patriotas

Foi organizada nesta cidade a Comissão pela construção do tumulo de Antonio Barbosa, que lançou o seguinte pelo:

<<A [rasgado] democratas:

Já está funcionando a Comissão pró construção do tumulo do grande jornalista do povo Antonio Barbosa. Os que [q]uizerem colaborar nesta homenagem podem procurar a Comissão para fazer o u donativo. Encontram-se já em nosso poder 800 tijolos e 200 cruzeiros em dinheiro. Temos certeza de que o povo dará todo o seu apoio a essa iniciativa que as homenagear o jovem e bravo jornalista que deu sua vida em defesa dos [in]teresses deste mesmo povo.

Janosi Vieira dos Santos

Pela Comissão

Comovente Homenagem de ...

(Conclusão)

seu posto de jornalista do povo, que não deixou enganar com tapeação dos chefetes>>.

Foi a sepultura de Antonio Barbosa a mais visitada e a que maior numero de flores ganhou Superou mesmo as homenagens que são prestadas todos os anos à memoria de Antero, que o povo julga fazer milagres por causa do martirio que sofreu barbaramente linchado a mando dos chefetes do Estado Novo de Vargas estraçalhado pelos mesmos que hoje se apresentam como democratas e amigos do povo, as velhas raposas da UDN.

Antonio Barbosa è o novo martir do povo, assassinado a mando dos novos chefetes do PSD.

Barbosa foi mais uma vitima deste regime de latifundiarios e grandes capitalistas, regime profundamente injusto e que està condenado o desaparecer como coisa podre.

As homenagens do dia de Finados continuam. Pessoas do povo plantaram flores e pequenos coqueiros na cova de Antonio Barbosa. As plantas pegaram e já estão dando flores. Isto aconteceu porque nunca lhes faltou o cuidado e a agua para que vivessem e florescessem O povo é grande no seu desvelo e amor. Os assassinos estão assustados, sabem que o povo jamais esquecerá. Eles estão sentindo em todos os lugares o olho do povo apontando e marcando a

todos eles como responsáveis pela morte de nosso bravo jornalista Antonio Barbosa. Eles não cansam por esperar.

[Neste texto temos uma fotografia que acreditamos ser de Antonio Barbosa]

Já Perdemos o gosto da ...

(Conclusão)

Geraldo Evangelista que nos disse:

– Eu ganho 30 cruzeiros por dia e não dá para nada. Gasto 35 ou 38 cruzeiros por dia, passando fome, pois tudo está caro. A gente vai a venda com 100 cruzeiros e traz os trens que comprou num saquinho de pape que não dá para 2 dias. Só o café já custa 30 cruzeiros. O arroz 15, feijão 6, toucinho 20. Quanto a carne eu já perdi o gosto e alguns açougueiros só vendem para o pobre e as muxibas e é se quiser. De carne a gente compra o osso, cosinha e bebe o caldo em lugar da carne.

Pedimos sua opinião sobre o que é preciso fazer:

– A vida está dura e se nós não tivermos organização para exigir deles, dos donos do poderio da Prefeitura a baixa dos preços, pobre vai morrer de fome. Vamos fazer uma reunião e exigir a baixa dos preços.

Ouvimos a seguir a lavadeira d. Benedita do Rosario, que assim falou:

– Eu não sei o que fazer, pois tudo o que eu ganho não dá para nada. Tenho 2 filhos pequenos e tem dia que eu tenho até arrependimento deles serem meus filhos, pois não aguento mais ver os meninos passar fome.

Faz muitos dias que nós não comemos banha porque o preço é absurdo e o que eu ganho lavando roupa o dia todo não dá para comprar. Um dia ganho 10 e outro ganho 15, mas não adianta nada, pois o que a gente pode fazer com 15 cruzeiros? Compra um quilo de arroz e nada mais:

Eu acho que só no's mulheres dando um jeito, reunir todas que têm filho doente e com fome igual a mim e sair nas ruas exigindo comida. Si a gente não fizer assim ninguém mais faz. Eu topo ir no prefeito e até onde mais for preciso.

Ouvimos depois o operário diarista que disse:

– As coisas estão sem jeito. Tudo caro e serviço muito pouco. Quando a gente arranja um serviço os donos só pagam o que bem querem e não o que o serviço merece. Eu acho que do jeito que está a gente tem que ganhar o dobro. Para isto no's operários temos que nos unir e

lutar por aumento de salários. Se os donos dos produtos, os donos do arroz, do feijão, da carne, podem aumentar os preços diariamente porque no's não podemos valorizar nosso trabalho?

So' com a nossa união podemos garantir o nosso aumento e garantir a baixa dos produtos de maior necessidade.

Se a gente for esperar por eles; morre de fome, e e' isto que eles querem.

Esta é a opinião de operarios honrados e trabalhadores. O povo esta' compreendendo que so' unido e organizado pode melhorar suas condições de vida.

Provocação...

(Conclusão)

do chegou-se e perguntou zombeteiramente:

– Ele era broto. Por isto è que vocês estão chorando?

A resposta veio imediata:

– Choramos porque ele lutava ao lado da classe operaria e do povo. Como somos operários temos obrigação de chorar e ninguem impede isto.

De Anhanguera

Lutam os Operarios da Xarqueada Santa Cecilia

Protesto contra as arbitrariedades do gerente – A união traz a vitória

(Do correspondente) — E' dura a vida na xarqueada Santa Cecilia, desta cidade. Alem da brutal exploração a que estão submetidos os operarios para que os patrões tenham lucros fabulosos, os trabalhadores ainda são vitimas da brutalidade do gerente, um tal de Odilon que por qualquer coisa xinga e desrespeita empregados.

Cansados de sofrer humilhações os operários resolveram lutar por seus direitos e fazer respeitar sua dignidade de homens Reuniram-se e foram até o escritorio reclamar contra o gerente. Diante da união e da firmeza dos operarios os patrões prometeram que o gerente tratará melhor a todos de agora em diante.

Prosseguir na luta

Esta pequena vitoria mostra que se os trabalhadores estiverem unidos e organizados conseguirão a vitoria de todas as suas reivindicações que são: aumento de salarios, pagamento sem atrazo. etc.

Na sua união e organização os operarios da Santa Cecilia descobriram o melhor meio de fazer valer os seus direitos e preparam condições pera conquistar mais um pedaço de pão para seus filhos.

Getulio entrega meio milhão a LIGHT

Getulio Vargas determinou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Economico, criado com o dinheiro do povo, pois seus fundos são constituídos mediante impostos adicionais, empreste 500 milhões de cruzei-os á companhia imperialista Light.

Não Conseguiram Fazer Calar a Voz de Antonio Barbosa

A morte de Antonio Barbosa foi um dos maiores absurdos que já vimos apesar de já estar o povo acostumado a ver absurdos. Mas este foi pior.

Ele foi morto apenas porque falava em seu jornal a verdade e os chefes daqui não gostam da verdade E quanto mais de jornais! Primeíro, porque são analfabetos, não sabem e não gostam

de ler, segundo porque são donos de todas as bandalheiras escondidas e têm medo do povo ficar sabendo, Para eles, como chefetes, é feio, mas todo o povo de Catalão sabe das sujeiras deles...

Barbosa morreu porque tinha um jornal «O Catalão», que só trabalha ao lado do povo. Trazia para o público as tramoias da Prefeitura, coisas que lesavam o povo. Convidava o povo para lutar contra a carestia e por aumento dos salários, denunciava as explorações dos taturas contra os roceiros, escrevia as «Marteladas e Marretadas» contra os inimigos do povo. Por isto os «chefes» daqui cumpriram com as leis de Ludovico, leis dos cangaceiros.

Mas se mataram Barbosa por isto, por causa do «O Catalão» eu acho que não valeu, por que eu já vi o jornal depois da morte de nosso Barbosa E é isto que precisamos, de jornais como «O Catalão». Jornais assim eu ajudo quanto puder.

As) Um Leitor

A liberdade nos Estados Unidos

A famigerada Comissão de Atividades Anti-Americanas, dirigida pelo sen. Mac Carth, ameaça o próprio sr. Truman, ex-presidente dos Estados Unidos e um dos criadores desta organização fascista. O sr. Truman foi acusado de traição aos Estados Unidos por haver nomeado um sujeito que seria espião, embora não se saiba em que constitui sua espionagem.

Acuado Truman respondeu: – “É evidente que o atual governo abraçou totalmente, por vantagens políticas o macarthismo. É a corrupção da verdade, o abandono de nossa histórica devoção ao jogo limpo. É o abandono dos devidos procedimentos da lei. É o emprego da grande mentira e da acusação infundada contra qualquer cidadão em nome do norte-americanismo ou da segurança. Não se trata de questão partidária. O horrível cancer está comendo os órgãos vitais dos Estados Unidos e pode destruir o grande edifício da liberdade.

“O CATALÃO”

EXPEDIENTE

Diretor – JANOSI V. SANTOS
Gerente – WASHINGTON G. BARBOSA

Redação: Rua Rodolfo Campos, s/n

ASSINATURAS:	Anual	Cr. \$ 30,00
	Semestral	<< 20,00

Campanha dos 15 Milhões

Catalão Contribuirá com 30 Mil Cruzeiros Para os Jornais da VERDADE e da PAZ

Como em todos os recantos do país, realiza-se aqui em Catalão a campanha pelo reaparelhamento dos jornais da imprensa popular, a unica patriótica, a unica que defende os direitos do povo e a paz mundial.

Em todo Brasil a quota é de 15 milhões de cruzeiros e já foi coberta, nacionalmente.

Aqui em Catalão temos uma quota de 30 mil cruzeiros de ajuda à imprensa popular, particularmente ao nosso “O Catalão”.

O banditismo desencadeado contra nosso jornal visava liquida-lo e assim fazer calar a mais poderosa voz do povo de Catalão na luta contra a carestia da vida, na luta pela baixa do arrendamento para os nossos camponeses, enfim, na luta sagrada pelos direitos negados ao nosso povo.

“O Catalão” não se calará jamais. Pelo contrario, agora estamos mais dispostos, mais intimamente ligados ao nosso povo sofredor, O sangue de Antonio Barbosa foi cimento que concretizou esta ligação. Por isto temos plena fé e certeza de que o povo catalano reconstruirá o seu jornal, lutará pela devolução das maquinas roubadas pelo governo, lutará pelo direito de ter o seu jornal, para defender os seus interesses. Nosso povo contribuirá, dos seus minguados recursos, para o restabelecimento de “O Catalão”, para melhora-lo e engrandece-lo. Cada cidadão digno e honrado de Catalão comprará um bônus e ajudará por outras formas e meios para levarmos á vitoria a campanha por 30 mil cruzeiros em nossa cidade, para os jornais da verdade e da paz. Ate agora, a Comissão Municipal da Campanha pró Imprensa Popular já arrecadou a importância de 2.125 cruzeiros.

“O Catalão” só vive da ajuda do povo

O povo de nossa cidade já conhece ‘O Catalão’. Sabe que ele tem sido vitima da brutalidade da reação, de toda sorte de perseguições e teve mesmo suas maquinas roubadas pelo governo simplesmente porque è um jornal que não se vende, porque é um jornal independente, que não recebe dinheiro dos taturas, nem de quaisquer exploradores do povo, nem do governo. Porque é um jornal que sò tem compromissos com o povo, que só defende os interesses dos operarios, dos camponeses e de toda a massa vitima da miseria e da exploração.

Por isso “O Catalão” só pode se manter com a ajuda generosa do povo, para continuar lutando.

Provocação Policial Junto ao Tumulo de Antonio Barbosa

Durante as visitas ao cemiterio no dia de finados elementos da policia fizeram diversas provocações junto ao tumulo de Antonio Barbosa, com o objetivo de amedrontar o povo que ali se aglomerava. De tempos em tempos passava um policial e segurando as fitas das coroas repetia:

– Ah, Antonio Barbosa...

Uma hora um solda-

(Conclui na 2ª. pág)

SOCIAIS

ANIVERSARIO

Fez anos dia 15 de novembro a sr. da. Isa Barbosa Evangelista, esposa do sr. Josè Bento, operário muito estimado e presidente da União dos Trabalhadores de Catalão. Também seu filho Antonio Barbosa, completou mais um aniversário no dia 16 de outubro,

Aniversariou no dia 14 de novembro o menino Agmar Angelo Calaço,

Dia 21 de novembro transcorreu o aniversário de Roberto Capingote.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 7 de setembro, filho do sr: José Bento e d. Isa Barbosa Evangelista, o menino Agliberto de Azevedo Evangelista, que recebeu este nome em homenagem ao heroi nacional-liber[ta]dor.